



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Instituto de Ciências Humanas
Faculdade de Ciências da Educação

**Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura
em Pedagogia**

Marabá, Pará

2018

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	3
2.1. O Curso de Pedagogia na Região	3
2.2. O Contexto Histórico Socioambiental	4
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.....	7
4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO	8
4.1. Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos	8
4.2. Objetivos do Curso.....	12
4.3. Perfil do Pedagogo a Ser Formado.....	13
4.4. Competências e Habilidades Formativas	14
4.5. Procedimentos Metodológicos.....	17
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	22
5.1. Estrutura do Curso	22
5.2. Trabalho de Conclusão de Curso	25
5.3. Estágio Supervisionado	27
5.4. Atividades Independentes Complementares.....	29
5.5. Outras Atividades Constituintes da Matriz Curricular do Curso.....	30
5.5.1. Atividades Curriculares de Campo	30
5.5.2. Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II.....	30
5.5.3. Disciplinas Optativas	32
5.5.4. Brinquedoteca: Laboratório de Educação pela Arte e Ludicidade.....	33
5.6. Política de Pesquisa e Extensão	35
5.7. Política de Inclusão Social	36
5.7.1. Inclusão Educacional e alunos com deficiência	37
5.7.2. Direitos Humanos e as questões indígenas e étnico-raciais	42
6. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE.....	43

7. O SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	44
7.1. Concepções e Princípios da Avaliação	44
7.2. Avaliação do Processo Educativo: da Aprendizagem	45
7.3. Avaliação do Ensino.....	48
7.4. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	49
8. INFRAESTRUTURA	50
8.1. Docentes.....	50
8.2. Técnicos Administrativos da Educação	52
8.3. Instalações e Outras Necessidades	53
8.4. Recursos	53
9. REFERÊNCIAS.....	54
ANEXOS.....	55

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Ciências da Educação-FACED, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), comprometida com a universalização do conhecimento científico, respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e ambiental tem papel histórico preponderante na formação de profissionais da educação na Amazônia Oriental, mais propriamente na região Sul e Sudeste do Estado do Pará, destacando-se pela luta por uma educação voltada para a diminuição dos problemas sociais, culturais e ambientais, característicos dessa região.

Neste PPC, a FACED se compromete com a valorização e respeito à pluralidade de ideias, assumindo que por meio do ensino público, gratuito e de qualidade, que as instituições públicas de ensino superior devem perseguir, pode implementar-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a formação crítica de profissionais comprometidos com a justiça social, os direitos humanos, a preservação ambiental e a responsabilidade ética na atuação profissional. Neste sentido, a FACED, no que concerne à formação de profissionais da educação, se volta para a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos, na busca pelo desenvolvimento de um trabalho responsável comprometido com a defesa dos direitos humanos e com a preservação ambiental.

Com base nesses princípios, a FACED busca, historicamente, contribuir, não apenas para a formação profissional no sentido estrito, mas também para a produção de conhecimento científico sobre o processo educacional como um todo voltado para o desenvolvimento social e cultural da região.

O curso de Licenciatura em Pedagogia, do alto desse *lócus* privilegiado da formação de professores, mobiliza um processo formativo que implica o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo acerca das questões educacionais e sociais e da práxis pedagógica em condução na Amazônia Oriental paraense pela análise, interpretação, sistematização e difusão dos saberes envolvidos em tal *práxis*. Desta forma, a FACED, na condução do processo de formação de profissionais da educação, assume uma das tarefas mais importantes na atividade acadêmico-formativa, que consiste na materialização da relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

A construção deste Projeto Pedagógico de Curso ou PPC, como vem sendo ultimamente denominado, é assumido a partir de um comprometimento coletivo, que em parte incorpora, no seu desenvolvimento, momentos de amadurecimento reunidos

pela comunidade acadêmica nos vários anos de experiências com o desenvolvimento do curso na região. Os saberes docentes e discentes, construídos ao longo desses anos, revelam-se como evidências e fontes alimentadoras da concepção de que não se pode fazer nada nesse sentido de forma isolada, mas sempre em diálogo com as diferentes concepções em educação em curso na Amazônia, no Brasil e no mundo voltando-se, principalmente, para a reflexão crítica sobre o lugar e o papel político-social do(a) pedagogo(a) nos processos de transformação social e cultural do ambiente regional onde se insere.

O processo de construção do PPC de Pedagogia se voltou, a partir da reflexão crítica sobre o contexto histórico cultural em que a região está inserida, com sua dinâmica e seus desdobramentos econômicos, políticos, culturais, sociais e ambientais, para a definição de princípios para a organização de conteúdos/temas curriculares e atividades acadêmicas necessárias e significativas para formação desse profissional, ou seja, para a construção de um CURRÍCULO para a formação da(o) PEDAGOGA(o), que considere as dinâmicas regionais.

A definição destes princípios, suas relações e distribuição temporal alimentaram e derivaram, com base em nossas reflexões e análises dos contextos regional e nacional, do esforço de construção de um Perfil Profissional de referência que contemple as necessidades rumo à uma sociedade sustentável.

Desta forma, no desenrolar deste documento, partimos de um breve histórico da trajetória do curso de Pedagogia na região, avançando para um diagnóstico que almejamos crítico de seu contexto socioambiental e dos desdobramentos que lhes são pertinentes para, finalmente, apontar o perfil do profissional que avaliamos ser necessário para o Brasil de uma forma geral e para esta região de forma específica.

Com base no acima apresentado, em nossa realidade e nas condições humanas, materiais e infraestruturais de que dispomos, organizamos o conteúdo deste documento, que trata de princípios e elementos curriculares que consideramos essenciais para a formação do profissional que almejamos para atender as carências regionais na área educacional, projetando, em seguida, as necessidades, nos planos materiais e humanos, para a consolidação e ampliação dos estudos e formação de profissionais da educação pela Unifesspa.

2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

2.1. O Curso de Pedagogia na Região

A atuação do curso de Pedagogia em Marabá coincide com a implantação do Campus Universitário de Marabá ou Campus do Sul e Sudeste do Pará, pela UFPA, em 1987. A implantação do curso se fez em consonância com os objetivos que trouxeram a universidade ao interior do Estado: contribuir com a formação e qualificação docente para, assim, ajudar na formação de um quadro de profissionais da educação nos municípios do interior, visando a universalização da educação em todos os níveis e, desta forma, contribuir mais efetivamente com a qualidade do ensino na região.

No início, em 1987, havia apenas uma turma de Pedagogia funcionando em regime intervalar, ou seja, com disciplinas disponibilizadas nos dois períodos de recesso anual das atividades acadêmicas em Belém: janeiro, fevereiro e meados de março, e julho e agosto. No ano de 1990 uma nova turma, no mesmo regime acadêmico, foi criada, ambas administradas pelo então Centro de Educação da UFPA, sediado em Belém. Essas turmas eram então regidas pela resolução da N°1234/85 (UFPA, 1985).

No ano de 1994, foi criada, no Campus de Marabá, a primeira turma de Pedagogia em regime regular. Neste regime, os alunos desenvolviam disciplinas nos períodos de março a junho e de agosto a dezembro, com parte dos professores contratados pela FADESP, por meio de convênio entre Governo do Estado e a UFPA, para atuarem em Marabá.

As turmas de 1994 a 1998 participaram ativamente do processo de avaliação de curso, desencadeado nacionalmente pela comunidade pedagógica, a partir de 1994. A culminância desse processo se dá em 1999 com a aprovação da resolução 2.669/99 (UFPA, 1999) a qual definiu uma nova estrutura curricular do curso. Iniciou-se, então, a partir dessa resolução, uma formação do pedagogo não mais fragmentada em habilitações específicas como era feito anteriormente, mas a partir de um arranjo curricular integrado, voltado para um profissional que pudesse atuar tanto na docência como na organização do trabalho pedagógico, tanto em ambientes escolares como não escolares, considerando, por sua vez, a docência como elemento fundamental da sua formação e a integração como princípio acadêmico do ensino, da pesquisa e da extensão.

Frente a essas mudanças no formato curricular, o curso de pedagogia do então Campus Universitário do Sul e Sudeste do Pará, em consonância com o projeto pedagógico aprovado no CONSEP/UFPA, iniciou a oferta em 1999 de turmas de graduação, regulares e intervalares, a partir da nova proposta que permanece até os dias de hoje.

2.2. O Contexto Histórico Socioambiental

A FACED, assim como toda a Unifesspa, está situada e tem como território de atuação, a parte da região da Amazônia Oriental conhecida como Sul e Sudeste do Pará, envolvendo e se estendendo um pouco para além da Bacia do rio Itacaiúnas.

Trata-se de uma região rica em bens naturais com o predomínio daqueles de natureza mineral e florestal. Sua população, em maioria, situa-se, socioeconomicamente, na faixa mais carente dos estratos sociais nacionais, constituída predominantemente de trabalhadores do campo e da cidade. Apesar da população desta região se concentrar nos núcleos urbanos nela existentes, as características culturais predominantes dos mesmos são aquelas próprias de atividades campesina ou de zona rural. Visto por outro ângulo, são cidades e vilas com características culturais predominantemente camponesas.

Região cuja história pode ser compreendida a partir de alguns períodos que se sucederam no tempo tais como:

- Período exclusivamente Indígena que inicia com as primeiras ocupações humanas em tempos pré-cabralinos, se estendendo até a chegada dos europeus às Américas. Um período formado por comunidades predominantemente, na região, do grupo Gê;

- Período de colonização por povos europeus e/ou seus descendentes. Marca o início da exploração da terra e de seus bens para a acumulação de capital econômico e político. Apesar de se desenvolver por processo exploratório de bens naturais, para acumulação de capital pelas oligarquias que então se formavam, mantinha uma economia predominantemente extrativista voltada para a troca de produtos e a subsistência de núcleos familiares. Os núcleos urbanos, nesse período, se localizavam às margens dos rios, que essas populações tinham como uma das fontes de alimentos e vias de transporte;

- Período do Regime Civil-Militar, o qual podemos sistematizar em algumas etapas de desenvolvimento histórico tais como: etapa de implantação e resistência ao regime ditatorial civil-militar conhecida como Guerrilha do Araguaia; etapa de

Pecuária/Posseiros com o início do grande desmatamento proporcionado pela abertura das estradas PA70 e PA150, para a exploração da madeira e a implantação de fazendas, tudo com incentivos econômicos fornecidos pelo governo civil-militar; etapa dos Garimpos e implantação do Projeto Grande Carajás com destaque para o Garimpo de Serra Pelada que juntamente com os empreendimentos do Projeto Grande Carajás foram os responsáveis por um dos maiores fluxos populacionais para a região. Nessa etapa tem-se a implantação da infraestrutura para a exploração dos depósitos minerais da região de Carajás cuja atividade exigiu a construção da UHE de Tucuruí, da estrada de ferro Carajás-Itaqui, da estrada Marabá – Serra dos Carajás e implantação de grandes projetos agropecuários, que provocaram um fluxo migratório, de dimensões consideráveis de trabalhadores e garimpeiros, para a região atraídos por esses empreendimentos alardeados, Brasil à fora, pela maciça propaganda nacional, promovida pelo Regime Civil-Militar, da existência de “Terras sem Homens para Homens sem Terra”, atraindo grandes contingentes populacionais principalmente do Maranhão, Piauí, Bahia e Espírito Santo;

- Período Pós Regime Civil-Militar marcando um tempo de ocupações de grandes latifúndios por trabalhadores camponeses sem terra. Tratava-se de grandes propriedades implantadas irregularmente a partir de procedimentos suspeitos de apropriação da terra. Foram ocupações que forçaram a consequentemente implantação de Projetos de Assentamentos (PAs) da Reforma Agrária. Um arranjo de ocupação territorial característico desse período, na região, organizado pelos trabalhadores do campo sem terra para trabalhar, que, pela luta, passam a adotar a forma de ocupação de áreas improdutivas com indícios de irregularidades fundiárias. Esta forma de ocupação, que inicia com a formação de acampamentos de camponeses às proximidades do latifúndio irregular, forçam a implantação de Projetos de Assentamento (PA's) da Reforma agrária com a distribuição de lotes para pequenos agricultores. Um modelo que leva à consolidação do conceito de agricultura familiar, como forma de produção de alimentos, alternativa ao agronegócio.

É um período que marca, também, a consolidação do programa de Interiorização da UFPA; a ascensão e queda da atividade siderúrgica para produção de ferro gusa ao longo da ferrovia, e o consequente carvoejamento para alimentação da siderurgia que alimentou e incentivou, por muito tempo, o desmatamento e a exploração de trabalho infantil. É um período marcado, também, pelos levantamentos socioeconômicos para a construção da UHE de Marabá, da hidrovía Araguaia-

Tocantins com a derrocada do Pedral do Lourenço no leito do rio Tocantins a altura do trecho Itupiranga-Nova Ipixuna e da criação e implantação da Unifesspa.

Um território de muitos povos oriundos de várias partes do Brasil, de indígenas, agricultores familiares, grandes fazendeiros (pecuaristas/ruralistas). Esses últimos, em sua maioria, não residentes na região, mas mantendo a propriedade de grandes áreas, para fortalecer a acumulação dos lucros que dela podem tirar canalizando-os para suas regiões de origem.

Região de grandes lucros gerados pela exploração mineral, pelo comércio de madeira e pela pecuária extensiva, porém com um baixíssimo índice de investimento em infraestrutura básica em educação, saúde, segurança pública, transporte e urbanização. Caracterizada pela intensa agressão aos ambientes urbano, rural e original, com o desflorestamento desenfreado pela queimada de vastas extensões de mata original, o envenenamento e o comprometimento dos lençóis freáticos e demais mananciais, pelo uso indiscriminado de todo tipo de agrotóxicos, pondo em risco o abastecimento de água potável, a fauna, a paisagem regional e a saúde de suas comunidades.

Território de muitos conflitos sociais, no campo e na cidade, pela posse e uso da terra. Conflitos gerados por uma distribuição de terra que concentra a renda em mãos dos que mais possuem, relegando ao estado de miséria socioeconômica aqueles expropriados do fruto de seu trabalho, resultando em constantes e violentos embates e assassinatos de camponeses, ambientalistas e religiosos. Um território marcado pela prática de exploração do trabalho escravo e do trabalho infantil, do elevado índice de violência geral, falta de saneamento básico em todos os núcleos urbanos que crescem sem planejamento, com deficientes sistemas de saúde e pronto atendimento, precárias vias de circulação urbana, rural e intermunicipal, com desrespeito completo à dignidade humana e às normas de convivência urbana, com grandes áreas da periferia urbana favelizada e ocupada por pessoas de baixa escolarização com precário atendimento às suas necessidades básicas como saúde e educação de qualidade.

No plano educacional caracteriza-se por um elevado índice de analfabetismo e precária qualidade de ensino, evidenciados pelos baixos índices obtidos em avaliações divulgadas pelos órgãos oficiais e pela imprensa nacional. Uma realidade atestada e alardeada pelos inúmeros e constantes depoimentos de professores e de parcela das comunidades não escolares, que enfatizam os níveis deficientes de letramento e raciocínio lógico-matemático desenvolvido por alunos do ensino

fundamental e médio. Caracteriza-se, também, pelos elevados índices de evasão e retenção escolar, por incompletas horas oficiais de estudos em sala de aula, motivadas pela ausência do professor e pelo ineficiente processo de gestão educacional formal, assolado pela influência de políticos mal intencionados, pela deficiência de infraestrutura didático-pedagógica e de apoio à aprendizagem escolar, pelo deficiente e arcaico sistema de gestão e coordenação educacional e escolar, que não vislumbra a necessidade e, portanto, não exige a execução de programas permanentes de formação continuada do quadro de professores, como um passo importante para a elevação da qualidade do ensino e da educação em geral. Caracteriza-se, ainda, pelo elevado índice de indivíduos fora da escola, pelos altos índices de alunos fora da idade escolar, salas de aulas superlotadas, elevada influência e interferência de segmentos externos ao processo didático e administrativo educacional formal materializado por indicações, de cunho político eleitoreiro, de indivíduos despreparados para ocupar cargos docentes e administrativos nas unidades escolares municipais, dentre várias outras peculiaridades negativas que assolam a educação regional.

Diante do quadro acima esboçado urge a necessidade da Faculdade de Ciências da Educação da UNIFESSPA assumir o compromisso com a formação de um(a) pedagogo(a), e, conseqüentemente, o desenvolvimento de uma Pedagogia, comprometida com a luta por uma educação de qualidade, que conheça academicamente esta realidade, cujo perfil esteja afinado com a necessidade de fazer da educação, na região, um instrumento de emancipação do jugo cultural e político que a população mais carente foi sendo historicamente submetida pelas elites econômicas locais e regionais.

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

- Nome do Curso: Licenciatura em Pedagogia
- Local de Oferta: Instituto de Ciências Humanas/Faculdade de Ciências da educação (FACED)
- Endereço de Oferta:
 - Unifesspa
 - Campus 1
 - Folha 31; Quadra 07; Lote Especial
 - Nova Marabá
 - CEP: 68507-590
 - Marabá - PA

- Forma de Ingresso: ENEM
- Número de vagas anuais: 80
- Carga Horária Total: 3.405 horas
- Turno de funcionamento: noturno e matutino
- Modalidade de oferta: presencial
- Título conferido: Licenciado em Pedagogia
- Duração mínima turno matutino: 4 anos
- Duração mínima turno noturno: 4,5 anos
- Duração máxima turno matutino: 6 anos
- Duração máxima turno noturno: 6,5 anos
- Período letivo: extensivo/regular
- Regime acadêmico: Seriado Semestral
- Forma de oferta de atividades: Paralela
- Ato de renovação do reconhecimento: Portaria Nº 286, 21/12/2012
- Avaliação externa: Conceito ENADE: 4; CPC 2014: 4

4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1. Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos

Visando atender a visão acima discutida, para o Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação da Unifesspa, este Projeto Pedagógico **baseia-se, fundamentalmente, no princípio da integração entre as atividades acadêmicas de pesquisa, ensino e extensão**, ou seja, **no princípio da Indissociabilidade Ensino, Pesquisa, Extensão**. Atividades que já se encontram, de alguma forma, em desenvolvimento no interior do curso.

Neste Projeto, visamos alçar um estreitamento ainda maior dessa relação, de modo que a mesma se sobressaia em nossas atividades acadêmicas. Tal iniciativa visa alimentar a prática pedagógica e as atividades de formação do(a) pedagogo(a) apontando para sentidos curriculares que se voltem para o perfil e atuação do(a) profissional esboçado mais à frente. **Desta forma a iniciação à pesquisa integrada a atividades de extensão, devem estar presentes em todas as disciplinas como componentes curriculares de cada uma delas**. Neste sentido o(a) professor(a) se compromete, para além dos conteúdos específicos próprios das disciplinas que trabalha, com a discussão sobre métodos e técnicas de pesquisa e de seu desenvolvimento prático, em caráter de iniciação, relacionado ao campo de

conhecimento das disciplinas que trabalha bem como da discussão de formas de aproximação e integração com a comunidade educacional e com a sociedade. A partir da reflexão dessas práticas e das experiências que se encontram em andamento, foi repensado a estrutura curricular do curso, absorvendo ideias e temáticas em pesquisa, ensino e extensão, aprendendo com os tropeços vividos nas experiências passadas, no desenvolvimento próprio do mesmo.

Buscando organizar os conteúdos e adequá-los à formação como antes esboçado, a organização temporal das disciplinas, isto é, a estrutura curricular do curso e suas dinâmicas foram idealizadas buscando ajustá-las ao período letivo regular de 15 semanas em cada série semestral, visando permitir um trabalho docente em lapsos de tempo, para o trabalho acadêmico com os conteúdos curriculares selecionados, que favoreçam uma qualidade satisfatória e, ao mesmo tempo, uma vida acadêmica discente que permita a atuação dos estudantes nas atividades que seu convívio social e acadêmico lhes demandam.

A matriz curricular, neste Projeto, foi projetada para desenvolvimento em **turno matinal e noturno** e organizada de modo a contemplar o princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, disponibilizando semestralmente um conjunto de disciplinas em que parte da carga horária será dedicada a atividades presenciais para estudos teóricos, e parte a atividades não presenciais para o desenvolvimento de iniciação à pesquisa e/ou extensão, no âmbito de cada disciplina (ver anexo). Uma distribuição, que buscamos ser compatível e coerente com a carga horária diária, semanal e semestralmente disponível.

Junta-se a essas disciplinas, em cada período letivo, 1 Estágio Supervisionado não presencial de 60 horas e 1 disciplina Atividades Independentes de 15 horas semestrais para desenvolvimento de atividades complementares (ver anexo). Tal organização busca seguir o fato de que, num curso ofertado diuturnamente, em que se permite desenvolver 4 horas de estudos presenciais diários no turno matinal e 3,5 horas naquele noturno, em semana de 5 dias, só é possível praticar, no máximo, 300 horas semestrais de aulas presenciais. Desta forma, o PPC torna-se mais representativo daquilo que, honestamente, é possível realizar, uma vez que todas as atividades em desenvolvimento estão ajustadas ao tempo acadêmico normal disponível.

Como já frisamos, este projeto se compromete com uma formação acadêmica voltada para atividades integradas de pesquisa, ensino e extensão, que alimentam a prática pedagógica e as atividades de formação e apontam para sentidos curriculares

rumo ao perfil e atuação do(a) profissional pedagogo(a), presentes no perfil traçado neste PPC. Isto exige que pesquisa e extensão estejam presentes sistematicamente nas atividades curriculares normais de cada disciplina de ensino, isto é, contempladas em suas ementas e cargas horárias.

Por outro lado, este PPC busca, ainda, implementar um espírito acadêmico comprometido com as características e necessidades sociais, culturais e ambientais rumo a uma sociedade sustentável, esboçado no perfil do profissional, apresentado mais à diante, fruto de nossa breve análise sobre o contexto histórico, socioambiental, regional, anteriormente apresentada.

Neste PPC, grande parte das atividades estão relacionadas às demandas educacionais regionais. A pesquisa, nesse sentido, como iniciação científica integrada à extensão, está prevista para ser desenvolvida em 15 horas não-presenciais como atividade curricular obrigatória em todas as disciplinas do curso. Com isto, esperamos poder fomentar uma cultura de pesquisa científica no trabalho do futuro professor, que tenha como objetivo primeiro não apenas o de iniciar a formação científica do estudante do curso de Pedagogia, mas, também, de direcionar seus estudos e sua formação para a produção de conhecimento científico contextualizado, sobre a realidade educacional regional e sobre questões teóricas de cunho geral em educação se voltando para a necessária integração à dinâmica social.

A Resolução nº 01 (BRASIL, 2006) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, define em seu artigo 1º os princípios, condições de ensino e de aprendizagem como procedimentos a serem considerados no planejamento e avaliação dos cursos de Pedagogia (MANFREDO, 2007). No art. 2º, a resolução dispõe que o curso deve se dedicar:

...à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. [...] docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional caracterizado por relações sociais complexas e diversas; sendo que as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, segundo essa Resolução, os cursos de pedagogia precisam ampliar sua noção de docência para incluir os processos de coordenação e gestão, os processos educativos para além do espaço escolar, as estratégias educacionais para cada etapa da vida humana e a pesquisa científica sobre processos educacionais.

As principais ações previstas para o curso de Pedagogia têm relação com a perspectiva de incorporar e reinventar o projeto proveniente da própria prática hoje existente, assumir a identidade e demandas locais, e promover um processo de formação pautado pela pesquisa como princípio metodológico e a extensão como integração com a sociedade. Considera-se a docência como objeto central de estudo e o elo articulador na formação do pedagogo. Visamos formar o(a) profissional para o exercício da *práxis* pedagógica, considerada a partir da sua prática consciente na escolarização do estudante, que se estende à organização, gestão, exercício e investigação da ação educativa em quaisquer contextos educacionais.

Ademais, tudo o que fora dito acima, que diz respeito aos objetivos do curso, a estrutura e ao modo de funcionamento do mesmo, deve ser apreciado periodicamente em eventos anuais de avaliação e planejamento acadêmico, que será encaminhado pelo NDE da FACED, retomando discussões quanto:

1. Princípios curriculares,
2. Identidade do pedagogo,
3. Área de atuação,
4. Eixos curriculares,
5. Ementas das disciplinas curriculares e outras atividades acadêmicas, de acordo com as demandas locais.

A concepção que orienta esta proposta é a de que a educação deve partir de uma proposta curricular que, reforçando os aspectos e necessidades teórico-formativas universais, mobilize, nesse processo formativo, os saberes locais, regionais e universais, contemplando uma formação sólida quanto à natureza e exercício da profissão nos diferentes campos do conhecimento e em suas áreas de atuação que possa ultrapassar o âmbito da escola, integrando-se à sociedade através dos movimentos sociais, da educação não formal, das ações comunitárias e empresariais, além de outros espaços educativos.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, aqui apresentado, tem como eixo diretriz, para a formação do pedagogo, os seguintes princípios norteadores:

1. A Educação como ato político-emancipador;
2. A Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão
3. A Pesquisa como princípio educativo;
4. O Trabalho coletivo e colaborativo;
5. A ação formativa integrada, contextualizada e interdisciplinar;

6. A Indissociabilidade teoria-prática;
7. O aprofundamento teórico-prático tendo em vista o desenvolvimento de práxis transformadoras;
8. A pluralidade cultural, étnica e sexual
9. A defesa dos direitos humanos e de um ambiente físico e social saudável.
10. A transversalidade como forma de identificar as relações e interconexões entre os diferentes temas estudados e destes com a realidade sociocultural em prática.

Considerando a docência como objeto central de estudo e elo articulador na formação do pedagogo, nessa perspectiva, a formação profissional para o exercício da *práxis* pedagógica adere aos princípios supracitados por onde deve organizar a ação docente, gestora e investigativa no curso de Licenciatura em Pedagogia.

4.2. Objetivos do Curso

Em termos de objetivos, e tendo como referências as diretrizes curriculares (BRASIL, 2006) o Curso de Pedagogia preparará o(a) pedagogo(a) para:

- a) O exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- b) Planejar, desenvolver e avaliar a docência em diferentes contextos educativos, escolares e não-escolares;
- c) Desenvolver a supervisão e/ou a coordenação pedagógica em instituições da educação básica;
- d) Aplicar ao campo da educação, contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.
- e) Trabalhar com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

- f) Coordenar, assessorar e avaliar a organização e o desenvolvimento do trabalho pedagógico em diferentes contextos educativos, escolares e não-escolares;
- g) Conhecer, analisar e refletir sobre as teorias da educação, tendo como referência a produção latino-americana, estabelecendo diálogo com pensamentos oriundos de outros contextos, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras em contextos educativos escolares e não-escolares;
- h) Investigar cientificamente processos educativos que ocorrem em distintas situações institucionais (escolares, assistenciais, comunitárias, empresariais ou outras), desenvolvendo estratégias de sistematização, produção de material e divulgação dos saberes pedagógicos produzidos em tais processos;
- i) apropriar-se criticamente das diversas formas, procedimentos, métodos e técnicas através das quais se acessa e produz os conhecimentos construídos pela humanidade;
- j) organizar estratégias político-pedagógicas que possibilitem o acesso e apropriação da produção multicultural da humanidade;
- k) investigar e compreender a diversidade histórico-cultural, característica do contexto amazônico, considerando as questões étnicas, estéticas, sexuais, de gênero, das lutas sociais, dentre outras, tomando-as como referência na construção de projetos curriculares e produção de materiais pedagógicos.

4.3. Perfil do Pedagogo a Ser Formado

A FACED assume o compromisso de lutar pela formação de um(a) pedagogo(a) cujo perfil esboce um caráter crítico das relações sociais, institucionais e ambientais na busca por compreender as determinações do contexto socioambiental, suas origens históricas e ideológicas e suas consequências práticas. Um(a) profissional voltado(a) para a construção de uma sociedade sustentável e eticamente justa, constituída pela igualdade de direitos e oportunidades e que, cooperativamente, vise o bem-estar da coletividade. Um(a) profissional ciente de que a educação é um ato político e emancipador das amarras da ignorância e da subserviência política, social e cultural que, para isto, os saberes tradicionais e o conhecimento científico, que valorizam e respeitam a vida em suas formas objetiva e

subjetiva e a construção de valores que apontem para uma sociedade justa, são o esteio de uma educação emancipadora.

O(a) pedagogo(a) a ser formado pelo curso de pedagogia da faced deverá, também, estar apto(a) para atuar tanto em processos pedagógicos no âmbito do ensino, da organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais em escolas e outros espaços educativos, como na pesquisa educacional para a produção de conhecimento científico sobre o contexto educacional da região e de suas necessidades teóricas e na aproximação e integração da comunidade regional com o saber construído pela comunidade científica e seus desdobramentos práticos.

O Pedagogo formado pela FACED deverá atuar de forma ética, crítica, criativa e comprometida com uma pedagogia dialógica e respeitadora do processo educacional escolar e de seus atores, com a investigação científica, com a compreensão e intervenção nos processos educativos em suas diversas manifestações quer escolares como não-escolares, para tanto deverá estar apto a lidar com concepções, relações, fatos, formas organizativas, contextos e situações diversas referentes às práticas educativas, com atitudes humildes e respeitadas, contribuindo para a construção de uma educação pública prazerosa e constituída de processos didático-pedagógicos de qualidade.

4.4. Competências e Habilidades Formativas

Este projeto adota as mesmas competências previstas no art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), articulando-as com os grupamentos de competências e habilidades previstas na resolução nº 2 CNE, 2015) e vinculando-as com os saberes produzidos regionalmente.

Quanto às competências:

- a. Competências vinculadas ao papel social da escola e aos valores inspiradores da sociedade democrática;
- b. Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados
- c. Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- d. Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;

- e. Competências quanto ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e a produção de conhecimento científico sobre processos e fundamentos educacionais gerais;
- f. Competências no que se refere à gestão de unidades educacionais, desenvolvimento e implementação de currículos escolares, de acordo com os parâmetros nacionais, planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas de ambientes escolares (instituições educativas) e ambientes não-escolares;
- g. Competências no sentido, de promover o diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura da diversidade étnica brasileira, em especial os povos indígenas do Brasil e da Amazônia brasileira, junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;
- h. Competências no que se refere à atuação pedagógica junto às comunidades de remanescentes indígenas e quilombolas no sentido de respeitar e preservar a memória histórica dessas comunidades, atuando como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas relevantes para o mundo da educação;
- i. Competências no sentido de construir uma formação estética e ofertar esta formação para os alunos e as alunas da educação infantil, das séries iniciais do ensino fundamental, do ensino médio na modalidade normal, na educação profissional na área de serviços e apoio escolar e nos espaços da coordenação pedagógica, gestão administrativas de unidades educacionais na educação básica;
- j. Competências em promover o ensino inclusivo de modo a respeitar às necessidades de pessoas com deficiências, favorecendo o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento intelectual

Quanto às Habilidades

- a) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- b) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- c) demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- d) compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- e) fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- f) fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Médio, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- g) trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- h) reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos (das) educandos (as) nas suas relações individuais e coletivas;
- i) ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar, adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano e contextualizada do ponto de vista regional;
- j) relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- k) identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas,

com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- l) desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- m) participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico e de projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- n) aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras orientações que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- o) realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências escolares e não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- p) utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos

4.5. Procedimentos Metodológicos

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, da Unifesspa, incorpora as exigências legais previstas na resolução CNE/CP nº 02/2015 e a experiência vivenciada no Curso, considerando a realidade, visualizada na análise anteriormente esboçada e, ao mesmo tempo, procurando atualizar a estrutura do mesmo. Para tanto, parte de uma concepção de profissional cujo perfil esteja comprometido com a mudança desse quadro no sentido de uma sociedade sustentável.

A FACED ofertará **o curso de graduação em Pedagogia**, objeto deste PPC, na modalidade licenciatura, em 2 turnos/tempo distintos e ligeiramente diferentes quanto ao período mínimo para a formação dos estudantes, o horário e a distribuição das atividades curriculares de desenvolvimento das disciplinas - semanalmente e semestralmente (ver Anexos) - permanecendo o mesmo quanto à carga horária necessária para a formação do profissional da educação e, conseqüentemente, o mesmo quadro geral de disciplinas. Os dois turnos ofertados anualmente são:

- 1- Pedagogia Regular Matutino (PRM)
- 2- Pedagogia Regular Noturno (PRN)

O curso de Pedagogia organizar-se-á, em qualquer um dos turnos, em regime acadêmico seriado semestral, com matrícula automática no conjunto de atividades curriculares que compõem cada uma das séries semestrais esboçadas na matriz curricular, como definido neste PPC, obedecendo as cargas horárias semanais nele definidas (ver anexos);

O ingresso em ambos os turnos de Pedagogia far-se-á conforme o disposto no Regimento Geral da Unifesspa para ingresso em cursos de graduação. A mobilidade entre esses turnos far-se-á obedecendo o número de vagas máximo de 40 vagas e o número mínimo de 10 vagas em cada um dos turnos.

A FACED ofertará anualmente, portanto, 80 vagas para ingresso em seus cursos de graduação, distribuídas entre o PRM (40 vagas) e o PRN (40 vagas). Justifica-se este procedimento, pelo fato de que, além de possibilitar o atendimento do estudante não trabalhador (PRM) e do estudante trabalhador (PRN), a oferta de duas turmas simultâneas possibilita a geração de condições imediatas para a recuperação semestral daqueles estudantes que, por quaisquer motivos, tenham perdido a sequenciação normal do andamento da matriz curricular, por outro lado busca atender a aumento da demanda por professores capacitados para o exercício da educação infantil e do ensino fundamental inicial, provocado pelo aumento populacional regional face aos processo migratórios anteriormente discutidos no item sobre a contextualização histórica. Soma-se a este fato a demanda crescente para a atuação profissional do(a) pedagogo(a) em ambientes não-escolares como hospitais, clínicas infantis, agencias de serviços sociais para crianças, jovens, adolescentes e idosos em situação social de risco e outros que requerem as habilidades profissionais do(a) pedagogo(a) no atendimento da população.

Quanto aos horários de funcionamento de cada um dos turnos a FACED adotará a seguinte disposição:

- O PRM funcionará **presencialmente** no período de 8:00 horas até as 12:00 horas, em semana de 5 dias, de segunda a sexta-feira perfazendo 20 horas semanais de atividades acadêmicas presenciais.
- O PRN funcionará **presencialmente** no período de 18:30 até às 22:00 horas perfazendo 17 horas e 30 minutos de aulas presenciais semanais;

- No período regular de atividades acadêmicas, a FACED não ofertará curso vespéral. As tardes serão dedicadas a atividades administrativas, a pesquisa, extensão e orientação acadêmica.

DISTRIBUIÇÃO/HORÁRIO SEMANAL DAS DISCIPLINAS DO DIURNO

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
8:00 – 9:00	AAA	BBB	CCC	DDD	EEE	
9:00 – 10:00	AAA	BBB	CCC	DDD	EEE	
10:00 – 11:00	AAA	BBB	CCC	DDD	EEE	
11:00 – 12:00	AAA	BBB	CCC	DDD	EEE	
	4	4	4	4	4	20

DISTRIBUIÇÃO/HORÁRIO SEMANAL DAS DISCIPLINAS DO NOTURNO

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
18:30-19:00	AAA	BBB	AAA	CCC	DDD	
19:00-19:30	AAA	BBB	AAA	CCC	DDD	
19:30-20:00	AAA	BBB	AAA	CCC	DDD	
20:00-20:30	BBB	BBB	AAA	CCC	DDD	
20:30-21:00	BBB	CCC	AAA	CCC	DDD	
21:00-21:30	BBB	CCC	DDD		DDD	
21:30-22:00	BBB	CCC	DDD			
	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	17,5

AAA, BBB, CCC, DDD e EEE – Disciplinas curriculares de cada semestre. Esta distribuição poderá ser alterada pelo conselho da faculdade, desde que obedeça a carga horária diária e semanal máxima prevista neste PPC.

De um modo geral, as atividades curriculares dos cursos constarão de:

- Disciplinas
- Estágios Supervisionados como disciplinas
- Atividades Independentes
- TCC

As disciplinas se constituirão de:

- Obrigatórias
- Optativas
- Núcleos Eletivos

Em ambos os casos, de oferta do curso de Pedagogia, como mencionado anteriormente no item 4 (Diretrizes Curriculares do Curso), será desenvolvida, em

cada disciplina, uma carga horária curricular **obrigatória** (ver anexo), com atividades acadêmicas **presenciais** voltadas para estudos teóricos e atividades acadêmicas **semipresenciais** destinadas ao desenvolvimento de pesquisa e extensão, como parte integrante do programa de cada disciplina, de modo a contemplar a indissociabilidade com o ensino.

Por seu turno, as Atividades Independentes, em cada caso de oferta, serão definidas e desenvolvidas pelo aluno de forma autônoma e regulamentada pelo conselho da Faculdade, cabendo ao estudante o planejamento de horários adequados à carga horária prevista neste PPC. A FACED, também organizará atividades extracurriculares que poderão ser contabilizadas como atividades independentes.

Os turnos diurno e noturno serão ofertados predominantemente na modalidade **presencial** e em **período didático-acadêmico regular**, com ofertas de disciplinas semanais e em paralelo dentre aquelas previstas para cada semestre. Uma parcela da carga horária de cada disciplina, como já mencionado, será desenvolvida na modalidade **semipresencial** dedicada obrigatoriamente a pesquisa e/ou extensão no âmbito do escopo de cada uma das disciplinas, ou seja, cada disciplina desenvolverá atividades de iniciação à pesquisa científica sobre o conteúdo específico de que trata;

Quanto ao tempo oficial estabelecido para a integralização curricular, em ambas as ofertas acima mencionadas (PRM, PRN) a carga horária total será a mesma perfazendo 3.405 horas. No PRD estas estão distribuídas em, no mínimo, 8 semestres ou 4 anos (ver anexo). No PRN, elas estão distribuídas em, no mínimo, 9 semestres ou quatro anos e meio (ver anexo);

Neste PPC, as disciplinas e atividades acadêmicas curriculares foram estruturadas de forma a possibilitar uma fluidez coerente com a proposta de formação concebida e exposta no mesmo, bem como, com a capacidade física possível de horas na semana e com o número de semanas que perfazem o semestre oficial, com a seguinte organização:

- Os cursos **matutino** e **noturno** funcionarão em período letivo **regular** de 15 semanas semestrais correspondente ao semestre acadêmico normal (4 meses), conforme o calendário acadêmico oficial da Unifesspa, com disciplinas ofertadas em paralelo;
- **O curso matutino** obedecerá a um período semanal de, no máximo, 20 horas de atividades com 5 disciplinas **predominantemente**

presenciais, 1 disciplina **predominantemente semipresencial** (Estágio Supervisionado), desenvolvida ao longo do semestre, segundo a dinâmica de trabalho constante de Plano de Curso/Estágio do professor ministrante/supervisor e 1 Atividade Independente predominantemente não-presencial;

- Por sua vez, o curso **noturno** obedecerá a um período semanal de 17 horas e 30 minutos de atividades com 4 disciplinas predominantemente presenciais por semana (ver anexo), 1 disciplina **semipresencial** (Estágio Supervisionado) disposta conforme plano do professor e uma Atividade Independente predominantemente não-presencial;

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1. Estrutura do Curso

Certos de poder contemplar o disposto na resolução nº 01 (CNE, 2006)), que prevê a organização curricular de conteúdos e atividades por Núcleos, o currículo do curso de Pedagogia, nesta proposta, está organizado em 4 núcleos de formação:

Núcleo de Estudos Básicos (NEBs);

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADEs);

Núcleo de Estudos Integradores (NEIs);

Núcleo de Estudos Complementares (NECs).

No primeiro, o **Núcleo de Estudos Básicos** (NEBs), que, no curso matutino e no CPA, é conduzido nos quatro primeiros semestres, busca-se desenvolver estudos formativos sobre a diversidade e a multiculturalidade constituintes da humanidade em geral, buscando situar nesta, historicamente, as sociedades planetária e brasileira, seus processos dinâmicos de desenvolvimento cultural e suas contradições. Este núcleo será trabalhado por meio de estudos orientados pelas literaturas clássica e contemporânea pertinentes à realidade educacional historicamente constituída e seus respectivos determinantes culturais de cunho filosófico, social, político, econômico, psicológico e pedagógico, bem como por meio de reflexões e ações críticas.

As temáticas referentes ao Núcleo de Estudos Básicos se expressam em três eixos compreendidos de forma dinâmica e histórica:

- a) Sociedade, Cultura e Identidade;

- b) Sociedade, Estado e Educação;
- c) Didática, Currículo e Docência.

Eixos que correspondem aos campos da:

- i. Filosofia da Educação
- ii. História da Educação
- iii. Sociologia e Política da Educação
- iv. Antropologia da Educação
- v. Psicologia da Educação
- vi. Fundamentos Pedagógicos do Processo Ensino-Aprendizagem

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADEs), encontra-se voltado para as áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo às diferentes demandas sociais, oportunizará estudos sobre processos educativos formais de ensino-aprendizagem e de gestão em diferentes situações institucionais, tais como: situações escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras, mobilizando processo de avaliação em seu desenvolvimento. Se voltará para o estudo de conteúdos específicos disponíveis na literatura, criação e uso de textos e materiais didáticos, processos, procedimentos e estratégias de ensino. Nessa proposta, os estudos e produções permearão os seguintes eixos:

- d) Educação, Infância e Adolescência;
- e) Educação e o Trabalho Pedagógico;
- f) Teoria, prática e conteúdos da Docência nas séries iniciais da educação básica;

Os eixos acima enunciados, mobilizados no NADES, correspondem aos seguintes campos:

- i. Gestão e coordenação do Trabalho Pedagógico
- ii. Conteúdo, teoria e prática de docência no ensino fundamental e educação infantil

Núcleo de Estudos Integradores (NEIs) compreende a realização de estudos teóricos pertinentes, projetos de iniciação científica, monitoria, extensão universitária, atividades práticas e atividades de comunicação e expressão cultural organizados em campos emergentes e/ou específicos das ciências da educação, desenvolvidos nos

Núcleos e/ou Grupos de Pesquisa e Extensão constituintes da estrutura acadêmico-administrativa da FACED.

Tais estudos e demais atividades acadêmicas estão organizadas, na estrutura curricular dos cursos de Pedagogia nas matérias:

- i. Epistemologia e teoria da Pesquisa Científica
- ii. Investigação Científica de Temáticas Educacionais específicas e emergentes
- iii. Estágios Supervisionados

Núcleo de Estudos Complementares o NES, compreende atividades sistematizadas na forma de eventos e ações político-técnico-científicas, bem como, a disciplinas desenvolvidas a partir da escolha autônoma do estudante e validadas pela congregação da FACED.

Correspondem às:

- i. Atividades Independentes
- ii. Disciplinas Optativas previstas na estrutura curricular do curso.

Em todo o percurso formativo e de desenvolvimento das disciplinas, previstas neste PPC, os professores serão orientados, a partir de análises e debates promovidos no âmbito do NDE, a desenvolver o ensino da(s) disciplina(s) que estão trabalhando, empregando **Temas Transversais**, como definido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999) para o ensino fundamental, como temas geradores e/ou oportunizadores de reflexões histórico-críticas no âmbito de cada disciplina e sobre a realidade em curso na sociedade nacional e internacional. Os temas transversais devem expressar conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania obedecendo a questões importantes e urgentes para a sociedade. A ética, o meio ambiente, a saúde, o trabalho e o consumo, a orientação sexual e a pluralidade cultural devem ser compreendidos e tratados como temas que permeiam todas as áreas do conhecimento e intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. Didaticamente, devem caracterizar-se como assuntos específicos abordados de forma transversal ao conteúdo em ensino, seguindo critérios que se relacionam à urgência social, a abrangência nacional, à possibilidade de ensino e aprendizagem na Educação de um

modo geral e na Educação Básica de um modo específico. Devem caracterizar-se como temas que envolvem um aprender/ensinar crítico sobre a realidade, na realidade e da realidade, preocupando-se também em interferir, particularmente, na realidade vivenciada no processo ensino-aprendizagem para transformá-la. O objetivo, portanto, de assumir trabalhar com Temas Transversais na formação do(a) pedagogo(a), é o de facilitar a visão das relações e interconexões entre os diversos problemas da realidade humana e de fomentar e integrar as ações didático-pedagógicas de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a Educação realmente constitua um meio de transformação social.

5.2. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória, componente do Projeto Pedagógico do Curso, constituído, para o curso de Pedagogia, de 2 disciplinas curriculares interdependentes: TCC I e TCC II. De tal forma que a disciplina TCC I se constitui como pré-requisito para o desenvolvimento da disciplina TCC II, isto é, o aluno só pode matricular-se na disciplina TCC II se for aprovado na disciplina TCC I. A disciplina TCC II configura-se, portanto, como a continuidade dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos na disciplina TCC I.

Esta atividade tem o fim de sistematizar conhecimento de natureza científica, artístico, pedagógica ou tecnológica, por meio de estudos práticos e teóricos (pesquisa científica - de modo a consolidar a formação do professor-pesquisador), desenvolvidos pelo estudante e com a orientação oficial de um professor, sobre um determinado tema de livre escolha do estudante no campo das ciências da educação. O TCC, portanto, será realizado em um dos campos de conhecimento do curso, a partir de proposta de estudo do discente na forma de Projeto de TCC que será construído na disciplina **Projeto de TCC**, prevista neste PPC, a ser desenvolvida no semestre anterior ao da matrícula em TCC I.

As disciplinas TCC I e TCC II terão um professor da FAGED como orientador de TCC, na forma prevista no Regulamento do Ensino de Graduação, ou por um professor de outra unidade acadêmica da Unifesspa, com a devida apreciação e aprovação pelo conselho da Faculdade. Ambos os professores mencionados deverão estar vinculados à área temática do trabalho proposto.

A critério do Conselho da FAGED, poderá ser aceita orientação de TCC por profissional externo à Unifesspa, desde que haja uma co-orientação por docente vinculado ao curso. Em última instância, cabe a FAGED a indicação de um orientador de TCC para alunos em fase de conclusão de curso.

O TCC deve ser elaborado individual e obrigatoriamente em, no mínimo, dois semestres consecutivos durante os dois últimos semestres do curso e, no máximo, dentro do prazo máximo legal previsto na Resolução do Curso para desenvolvimento deste. Tem uma carga horária total de cento e oitenta horas (180h) para sua produção, dividida em duas disciplinas de noventa (90) horas em cada semestre. Na primeira disciplina esta carga horaria estará dividida em 30 horas para estudos teóricos presenciais e 60 horas para práticas semi-presenciais em pesquisa e extensão e na segunda 15 horas presenciais e 75 horas práticas semi-presenciais.

Grupos de alunos podem desenvolver a pesquisa relativa ao TCC na mesma linha temática, pesquisando conjuntamente, porém com responsabilidades próprias sobre os procedimentos investigativos e seus resultados e, obrigatoriamente, com a apresentação textual e defesa oral na forma individual.

O TCC poderá ser desenvolvido, também, com o emprego de linguagem cinematográfica, videográfica e/ou audiovisual a critério do orientador do mesmo, com a aprovação do conselho da Faculdade. Neste caso, o resultado deverá ter a forma de um produto oficial, com conteúdo sistematizado segundo a linguagem adotada, de forma a permitir sua divulgação como um produto acadêmico sistematizado, para a comunidade científica e/ou artística.

Portanto, deverá obedecer a um formato científico coerente, previamente sistematizado, exigindo-se, ao final, a apresentação do produto sistematizado em mídia compatível, acompanhado de uma resenha crítica na forma de texto de no mínimo 5.000 palavras em espaço de 1,5 entrelinhas (o que corresponde aproximadamente à 15 páginas), com base em um roteiro contendo minimamente: resumo ou sinopse com palavras-chaves, roteiro problematizado, discussão e apresentação dos resultados construídos e referências bibliográficas.

O TCC culminará com a produção de um amplo relatório/monografia sobre a pesquisa realizada e seus resultados, legado que cada estudante deixa em sua passagem pela Unifesspa. O TCC será apresentado e defendido em sessão pública, perante uma banca examinadora constituída de, no mínimo, dois membros sendo um

deles, obrigatoriamente, o orientador que presidirá a sessão pública a ser organizada pelo Colegiado do Curso. As seções públicas de defesa de TCC, constituirão um evento acadêmico da FACED - um **Evento de Educação** - devendo ser realizado ao final de cada semestre letivo. Estas seções, uma vez assistidas por qualquer estudante do curso de Pedagogia, contabilizarão, para o estudante assistente, como **carga horária de Atividades Independentes** conforme deliberação do conselho da Faculdade.

A composição da banca examinadora e seu suplente deverá ser proposta pelo discente autor, ouvido o orientador do mesmo e aprovado pela congregação. O Colegiado do Curso de Pedagogia credenciará membros externos à subunidade acadêmica, ou mesmo à Instituição, caso necessário, para fins de composição de banca de defesa de TCC.

Os estudantes em fase de defesa de TCC deverão encaminhar, com antecedência de 15 dias, antes da defesa do mesmo, tantas cópias quantos forem os membros da banca, devidamente aprovadas pelo orientador, para sua análise. A versão final do TCC deverá ser entregue ao Colegiado de Pedagogia da FACED, em 1 cópia digital no formato PDF, em dois (2) CDs, para fins de arquivo e registro de produção acadêmica.

As atividades acadêmico-administrativas relativas a estas disciplinas serão coordenadas por um professor da FACED para o qual será destinada 2 horas semanais.

5.3. Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado que quanto atividade acadêmica tem o caráter de disciplina, deverá oportunizar experiências profissionais, docentes, formativas que estejam relacionadas a campos de atividades educacionais previstos curricularmente e que, ao mesmo tempo, se articulem com as outras dimensões e saberes previstas na estrutura do curso. Esta dimensão da formação do(a) pedagogo(a) pela FACED, será desenvolvida em 8 etapas ao longo do curso correspondendo, respectivamente, a 8 disciplinas ou 8 Estágios Supervisionados: do Estágio Supervisionado I até o VIII, com 60 horas cada um perfazendo um total, ao longo do curso, de 480 horas de Estágio Supervisionado cursado, predominantemente, na modalidade **não-presencial**.

A disciplina Estágio Supervisionado I tem o objetivo, quanto atividade acadêmica prática de início de curso, tem o objetivo de inserir o estudante calouro no ambiente escolar, enquanto espaço profissional, para acompanhamento e vivência do cotidiano da prática profissional e da dinâmica escolar, experiências que possam ser discutidas ao longo do curso pelas demais disciplinas curriculares. Por seu turno, considerando os princípios da Educação Inclusiva e a exigência da transversalidade da Educação Especial na formação do pedagogo, as disciplinas Estágio Supervisionado IV, V e VI, devem contemplar orientações específicas sobre inclusão escolar de alunos com deficiência, transtorno do espectro autista, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e altas habilidades/superdotação contribuindo com vivências na organização do currículo inclusivo, acompanhamento do planejamento educacional individualizado, processo de avaliação dos alunos público alvo da educação especial, produção de materiais didáticos adaptados e acessíveis que colaborem com a escolarização no ensino regular incluindo todos os alunos.

Os estágios supervisionados deverão ser desenvolvidos na rede pública escolar e em outros espaços formativos, devidamente comprovados e aprovados pela congregação. Os estágios supervisionados, previstos neste PPC, serão realizados, preferencialmente em escolas ou ambientes não-escolares da cidade de Marabá ou de municípios circunvizinhos, da região sul e sudeste paraense, a partir da organização de um Projeto de Estágio Supervisionado, preferencialmente com a participação das escolas.

A supervisão dos estágios será formada por um supervisor do local onde o estágio se desenvolve e por um supervisor docente da FACED. Esta supervisão será realizada, minimamente, no âmbito da FACED, por meio de Diário de Estágio que deverá ser assinado pela supervisão do local onde estágio se realiza. Como instrumento de avaliação mínimo, os estágios supervisionados deverão produzir um Relatório Final de Estágio a ser apresentado pelo estudante ao supervisor docente.

Os estágios supervisionados atenderão aos segmentos específicos da educação básica e outras instituições que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, como ONGs, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, área rurais, assentamentos da reforma agrária, etc..

As 8 disciplinas de estágio supervisionado abordarão temáticas distintas envolvendo, obrigatoriamente, os seguintes conteúdos:

Estágio Supervisionado I: Cotidiano Escolar - Dinâmica e Organização;

Estágio Supervisionado II: Pedagogia em Ambiente Não-Escolares;

Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação Pedagógica;

Estágio Supervisionado IV: Educação de Jovens e Adultos;

Estágio Supervisionado V: Educação Infantil;

Estágio Supervisionado VI: Educação Infantil;

Estágio Supervisionado VII: Ensino Fundamental;

Estágio Supervisionado VIII: Ensino Fundamental;

A preparação, oferta e desenvolvimento destas disciplinas, será coordenado por um professor da FACED para o que serão destinadas 2 horas semanais.

5.4. Atividades Independentes Complementares

São atividades curriculares autônomas, realizadas pelo discente ao longo de sua formação acadêmica, com livre arbítrio na escolha das mesmas. Envolve a participação em congressos, simpósios, seminários, oficinas, minicursos, entidades políticas e representativas no campo educacional, participação integral como ouvinte em defesas de TCC's, dissertações e/ou teses e outras, todas essas no campo da educação. São atividades que o estudante desenvolve e participa autonomamente, dentre as diversas formas de eventos e ações socioculturais, reconhecidas pelo conselho da Faculdade.

O objetivo principal das Atividades Independentes é possibilitar ao discente o acompanhamento sistematizado e organizado da produção cultural e política da sociedade como um todo em outros espaços das atividades humanas, independente da estrutura curricular acadêmica formal em que se insere. Esta atividade obedecerá normas complementares específicas para Atividades Independentes, definidas pelo conselho da FACED. Igualmente, o conselho da Faculdade estabelecerá normas de validação de tais atividades, na forma de Relatório de Atividades Independentes, as quais deverão ser comprovadas no momento de integralização curricular do concluinte. Sua carga horária total é de 120 horas.

O modo como as Atividades Independentes serão validadas e integralizadas, bem como, a relação oficial dessas atividades, a quantidade de horas válidas atribuídas a cada uma delas, serão regulamentadas pelo conselho da faculdade.

5.5. Outras Atividades Constituintes da Matriz Curricular do Curso

5.5.1. Atividades Curriculares de Campo

Seguindo o princípio didático pedagógico a partir do qual determinadas disciplinas necessitam discutir os fenômenos estudados em seu escopo programático, diretamente nos sítios onde os mesmos ocorrem, as disciplinas **Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências, Fundamentos Teóricos e Metodológico do Ensino de Geografia, Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II** desenvolverão, em suas atividades curriculares normais, excursões de campo para estudos *in loco* das dinâmicas e processos educacionais constituintes de seus programas curriculares. Os procedimentos e características dessas atividades serão delineadas nos planos de cursos de cada uma destas disciplinas.

5.5.2. Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II

As disciplinas Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II, são disciplinas cujos os conteúdos se agrupam em temáticas específicas e emergentes, da dinâmica educacional em geral. Terá um caráter, como o próprio nome sugere, eletivo, ou seja, será definida por meio da escolha, de forma autônoma, pelo estudante dentre campos do conhecimento científico sistematizados e disponibilizados, pela FACED, na forma de Grupos de Pesquisa. Visam o desenvolvimento integrado de pesquisa, ensino e extensão sobre temas educacionais específicos e/ou emergentes, disponibilizados pela FACED através de seus Laboratórios ou Núcleos de Estudos.

Cada uma destas disciplinas é constituída de três módulos de atividades acadêmicas que são:

1. Estudos teóricos;
2. Projetos integrados em pesquisa e extensão;
3. Prática de Ensino

As atividades de cada módulo, devem constar de um Plano de Atividades de Núcleo Eletivo (PANE) a ser elaborado pelo coordenador do grupo de pesquisa escolhido pelo estudante, com a discriminação de referenciais teóricos, conteúdos e estratégias metodológicas de ensino e de avaliação, a ser apreciado pelo conselho da FACED.

Trata-se de 2 disciplinas curriculares, interdependentes, cujo campo de estudos deve ser eleito pelo estudante a partir de um cardápio de temas específicos ou emergentes, que definem subcampos ou grupos de conhecimento específico dentro

do campo da educação, como acima mencionado. Portanto, constituem-se de temas organizados nos Núcleos de Estudos e/ou Grupos de Pesquisa e Extensão constituintes da estrutura acadêmico-administrativa definida no Regimento da Faculdade. Os alunos devem eleger apenas um dos campos ofertados, para desenvolvimento em 2 semestres consecutivos, isto é, nas duas disciplinas em questão.

Uma vez eleito um desses núcleos de estudos ou subcampo de conhecimento, para a realização na disciplina Núcleo Eletivo I, pelo estudante, a matrícula na disciplina Núcleo Eletivo II estará obrigatória e automaticamente firmada e assegurada no semestre seguinte no mesmo núcleo de estudos (subcampo de conhecimento) daquele desenvolvido pelo estudante na disciplina I. Isto é, o subcampo a ser desenvolvido na disciplina Núcleo Eletivo II constitui-se num pós-requisito obrigatório à disciplina Núcleo Eletivo I, ou seja, após o desenvolvimento desta última.

Os temas disponibilizados pela FACED à opção do estudante, para a realização destas duas disciplinas, serão postos em oferta nos 2 últimos semestres de cada modalidade do curso de Pedagogia (PRD, PRN). Cabe ao professor, coordenador de cada núcleo de estudos, apresentar, para aprovação anual pela congregação da FACED, o Plano de Atividades de Núcleo Eletivo (PANE) contendo: Justificativa; Objetivos geral e específicos; Referencial teórico e Atividades Acadêmicas com suas respectivas ementas, bibliografias, planos e programas de estudos, pesquisa e atividades de extensão contemplando os módulos de atividade acima mencionados: 1) Estudos Teóricos, 2) Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão e 3) Prática de Ensino da Temática do NE. O PANE deverá conter, ainda os tópicos metodologia e equipe de trabalho. Este Plano habilitará a oferta dos temas de cada Grupo de Estudos, aprovados no conselho da faculdade, no rol disponibilizados anualmente para a opção do estudante.

A fim de organizar curricular e eletivamente as atividades integradas destas duas disciplinas, foram criados e oficializados, na estrutura acadêmico-administrativa da FACED, os seguintes Núcleos/Grupos de Pesquisa e Extensão, que disponibilizarão, em seus campos próprios de estudos, as atividades dos mesmos para desenvolvimento das disciplinas Núcleo Eletivo I e II:

1. Núcleo de Estudos em Educação Ambiental (NEAm);
2. Núcleo de Estudos em Educação, Tecnologias Informáticas e Comunicacionais (NETIC);

3. Núcleo de Estudos em Educação e Deficiência (NEED);
4. Núcleo de Estudos em Arte e Educação, (NArtE);
5. Núcleo de Estudos em Educação Infantil e Ludicidade: A Brinquedoteca;
6. Núcleo de Estudos em Relações Interculturais e Educação, (NERIE);
7. Núcleo de Estudos em Sexualidade Humana e Educação, (NESHE);
8. Núcleo de Estudos em Relações Étnico-raciais, movimentos sociais e educação: N'UMBUNTU.

Novos Núcleos/Grupos de Estudos poderão ser criados a partir de uma nova proposta de criação e oficialização dos mesmos, pela fusão de dois ou mais grupos ou, ainda, um Núcleo ter suas atividades encerradas. Para isto deverá ser encaminhado previamente, para apreciação e aprovação, pelo conselho da Faculdade, uma nova proposta de Projeto de Núcleo Estudos com os itens anteriormente mencionados.

Ao final de cada uma destas disciplinas o professor responsável pela mesma, deverá encaminhar, para aprovação em reunião ordinária do conselho da faculdade um Relatório de Atividade do NE com, minimamente, as seguintes informações: 1) Atividades Planejadas; 2) Atividades realizadas; 3) Avaliação Acadêmica dos Estudantes Matriculados e 4) Avaliação das Atividades das disciplinas NE I e II.

5.5.3. Disciplinas Optativas

Visando reforçar a diversificação teórico-prática na formação inicial do Pedagogo, este PPC prevê a oferta de duas disciplinas optativas (Optativa I e Optativa II), que serão escolhidas pelo aluno, de acordo com suas afinidades e/ou necessidades formativas, dentre um cardápio de disciplinas, aprovado previamente pelo conselho da FACED, e disponibilizado no ato da matrícula. O cardápio mencionado, poderá ser renovado pelo conselho, a partir de apresentação, por um de seus membros, de Plano de Curso ou proposta de extinção de disciplina já existente, que deverá ser aprovada em reunião do conselho da faculdade, preferencialmente, no início de cada ano letivo. Estas disciplinas podem ter suas ofertas localizadas tanto no âmbito da FACED como de outras faculdades da Unifesspa, desde que tenham seus Planos de Curso aprovados pelo conselho da Faculdade e estejam em acordo com o previsto neste PPC. Visam, ainda, proporcionar, aos docentes da Faculdade, a oportunidade de organizarem disciplinas curriculares, com temáticas no âmbito de seus campos de estudos ou pesquisas, não previsto na matriz do curso, que julguem importantes para complementar a formação do Pedagogo.

A título de exemplo, neste rol **podem** constar, dentre outras, disciplinas como:

História da Infância e Educação
Inclusão Escolar e o Ensino Colaborativo
Tecnologias Assistivas e Inclusão Escolar
Formação e Desenvolvimento da Comunidade Brasileira Afrodescendente
Investigação-Ação e Pesquisa Educacional
Pedagogia Social
Direitos Humanos, Diversidade, Cidadania e Educação
Neuropsicologia Aplicada à Educação
Vivências em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva
Práticas de Leitura e Produção Textual
Gênero, Sexualidade e Educação.
O ensino de Matemática no 1º Ciclo do Ensino Fundamental
Etnomatemática
Estudos Avançados em Didática
Estudos Avançados em Currículo
Piaget e a Epistemologia Genética
Vygotsky e o Processo Histórico Cultural
Educação e Análise de Discurso
Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita
Psicologia e Autismo
Teoria do Comportamento
Docência do Ensino Superior
Marxismo e Educação
Biologia da Educação
Economia da Educação
Educação e Ecologia Política
Educação e Sexualidade

Outras disciplinas, que se julguem necessárias para esta etapa da formação do Pedagogo e para compor o rol de disciplinas optativas, podem ser acrescentadas por meio do dispositivo de Proposta de Emenda ao PPC, apreciado e aprovado no conselho da FACED. Para isto é necessário que um professor, como proponente, apresente uma súmula com ementa e bibliografia, da disciplina em proposição. Esta relação de disciplinas optativas poderá ser alterada anualmente mediante proposta de emenda ao PPC aprovado pela congregação.

5.5.4. Brinquedoteca: Laboratório de Educação pela Arte e Ludicidade

O brincar constitui-se como a principal forma da criança ser e estar no mundo, é uma atividade característica própria da maioria dos mamíferos. Por meio do brincar, as crianças se relacionam com o outro e atribuem sentido aos espaços em que vivem. Nas últimas décadas, devido às intensas transformações da vida urbana, limitou-se o convívio informal das crianças às ruas, praças e parques. A grande circulação de

veículos automotivos e a falta de segurança nesses locais interferiram significativamente nas brincadeiras das crianças, alterando os espaços do brincar. Esse aspecto revela-nos a importância de pensar os contextos do brincar na infância contemporânea, exigindo-nos reflexões e questionamentos: Quem são as crianças? Do que brincam? Como e com quem brincam? Qual o significado do brincar em sua constituição subjetiva? Quais são os espaços de brincadeira para a criança viver sua infância na contemporaneidade?

Por outra via, entendendo ludicidade enquanto fenômeno que não se completa apenas com o conceito de brincar, mas que se projeta, também, para atividades que promovem estados sensitivos que podem ser vistos como palco para a alegria e para a reflexão sobre a afetividade humana em seu amplo espectro, nos aproximamos da compreensão das atividades artísticas enquanto um potencial processo educacional, ou melhor, nos conduzimos à arte enquanto fenômeno humano prático e teórico oportunizador e condutor de momentos prazerosos na vida, de um modo geral, e no processo educativo particularmente.

Com base nessa reflexão reunimos esses dois fenômenos (arte e ludicidade) com o propósito de compreender cientificamente os processos educativos espontâneos presentes na atividade artística nos processos lúdicos, para desenvolver formas de intervenções alternativas para a educação formal e não formal.

Dessa reflexão emerge esta proposta de Brinquedoteca, não apenas como o espaço de brincadeiras infantis, que por si só já é de grande importância para o processo pedagógico, mas enquanto um espaço de compreensão científica de mais um *locus* de produção de conhecimento sistematizado sobre a importância e as implicações desses dois fenômenos para a educação como um todo. Brinquedoteca enquanto laboratório ou atelier científico para onde convergem o esforço de compreensão e de onde fluem as ações educacionais pela arte e ludicidade.

Nesse sentido a brinquedoteca estará a serviço da pesquisa, do ensino e da extensão sobre a interação arte, ludicidade e educação, como mais um Núcleo de Estudos e Pesquisa e mais um Núcleo Eletivo a enriquecer a oferta curricular da FAGED para a formação de pedagogos(as).

Este Laboratório será coordenado por um professor da FAGED para o qual serão destinadas 5 horas semanais.

5.6. Política de Pesquisa e Extensão

A pesquisa realizada pelo corpo docente da FACED, deverá proporcionar, aos estudantes do Curso de Pedagogia a iniciação científica como possibilidade de construção de conhecimento sobre a realidade educacional regional, necessária ao futuro professor, como defendido por Lüdke e Cruz (2005), para atuação junto aos sistemas educacionais da região, assim como para a análise do material teórico apresentado nas atividades curriculares. Deverá estar articulada tanto com os núcleos eletivos como com cada disciplina da matriz curricular, na forma de atividade de iniciação científica integrada ao ensino, concordando com o disposto no art.4º da resolução 3186 da UFPA, que diz: “os cursos de graduação [...] deverão pautar-se em princípios metodológicos que, admitindo a pluralidade de estratégias, assumam a pesquisa e a relação teoria-prática como elementos indissociáveis no processo ensino-aprendizagem como relação triádica entre professor-aluno-conhecimento” (UFPA, 2004).

As principais atividades de pesquisa desenvolvidas pela FACED disponibilizadas para os cursos de Licenciatura em Pedagogia estão/estarão articuladas no âmbito dos Grupos e Núcleos de Pesquisa já mencionados, bem como, em projetos de pesquisas isolados desenvolvidos por qualquer um de seus docentes. As linhas de pesquisa, por estes desenvolvidas, orientarão as atividades de pesquisa nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e também a produção acadêmica dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Por seu turno, a extensão se integrará, dentro do princípio da indissociabilidade, às atividades de ensino e pesquisa, devendo cada núcleo de pesquisa proporcionar no âmbito das disciplinas Núcleo Eletivo I e II, o desenvolvimento de projetos específicos de extensão. Entendendo as atividades de extensão, no campo da educação, como o elo de aproximação e integração universidade - comunidade educacional - sociedade, estas estarão presentes em todas as disciplinas, integradas às atividades de pesquisas previstas neste PPC dentro da carga horária curricular de 15 horas destinadas a atividades semipresenciais

Como já frisamos, este projeto se compromete com uma formação acadêmica voltada para atividades integradas de pesquisa, ensino e extensão que alimentam a prática pedagógica e as atividades de formação e apontam para sentidos curriculares rumo ao perfil e atuação do(a) profissional pedagogo(a), presentes no perfil traçado

anteriormente. Isto exige que pesquisa e extensão estejam presentes sistematicamente nas atividades curriculares normais de cada disciplina de ensino, isto é, contempladas em suas ementas e cargas horárias e desenvolvida como atividade curricular programática da mesma. No Âmbito de cada disciplina e extensão estará contemplada, junto com a iniciação à pesquisa, pela carga horária destinada às atividades semi-presenciais previstas neste PPC.

A prática de extensão, por outro lado, como atividade formativa, estará sendo desenvolvida junto aos projetos de pesquisa e extensão conduzidos pelo corpo docente da Faculdade como desdobramento da política de apoio à formação científica, práticas extencionistas e programas de ensino, que a Unifesspa disponibiliza, na forma de bolsas, aos seus estudantes.

5.7. Política de Inclusão Social

O Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com base no direito constitucional que todo cidadão tem à educação, assume o compromisso e responsabilidade quanto à efetivação da Política de Inclusão Social da Unifesspa, pretendendo colaborar com esse processo com apoio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/Unifesspa, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis responsável por implementar políticas de permanência de discentes via assistência estudantil e serviços de apoios pedagógicos e específicos para a permanência com formação acadêmica qualificada.

O curso compreende que a política de inclusão social, envolve ações tanto formativas abrangendo temas relacionados aos direitos humanos, questões das relações étnico-raciais, indígenas e pessoas com deficiência, implementadas por diferentes grupos de pesquisa e de programas e projetos de extensão, concomitante a isso, compromete-se no desenvolvimento de ações de acolhimento e apoios específicos de setores da Unifesspa que possibilitam a permanência e aprendizagem dos alunos e suas singularidades.

Nesse contexto de demandas, buscamos implementações de políticas de ações afirmativas aos estudantes que integram esta população, como contemplar na formação do pedagogo esses conteúdos temáticos que abranjam a singularidade desta população.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada presentes na Resolução N° 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015) é notória a

necessidade de se transversalizar temáticas que envolvem grupos historicamente, excluídos para que os professores egressos das licenciaturas possam desenvolver uma prática pedagógica na perspectiva inclusiva, com vistas:

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras; (BRASIL, 2015, p. 6).

A UNIFESSPA, disponibiliza uma rede de apoio aos cursos de graduação, que viabilizam a efetividade da política de inclusão social e acadêmica assumidas institucionalmente. Ao mesmo tempo, em que programas de projetos, de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos institutos, articulam-se a essas iniciativas, que abrangem as seguintes temáticas: Direitos Humanos, população indígenas, questões etnicorraciais. Em consonância com a Resolução Nº 01 de 30 de maio de 2012 que estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos que exige a inclusão em atividades curriculares de conteúdos e/ou de modo transversal da educação em e para os direitos humanos.

5.7.1. Inclusão Educacional e alunos com deficiência

Na área de Direitos Humanos do público com deficiência, transtorno de espectro autista e altas habilidades/superdotação, assegura-se no currículo como disciplinas obrigatórias Fundamentos da Educação Especial (60 horas) e Libras, tal como previsto na Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e conforme o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Como atividades de ações formativas de ensino, pesquisa e extensão que se transversalizam na formação do pedagogo, temos a oferta do Núcleo Eletivo de Educação Especial, com disciplinas com temáticas específicas abrangendo as diversas condições de deficiência e seu processo educacional na perspectiva da educação inclusiva. Oportunizando uma formação em que se contemple no currículo:

[...] conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (BRASIL, 2015, p. 11).

Compromete-se com uma política de formação de professores que contempla conteúdos e temáticas significativos sobre a educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Tal como recomendado no documento da Declaração de Salamanca (BRASIL, 2018) que prevê essa necessidade de formação de professores:

[...] maior desafio consiste em organizar formação - em serviço para todos os professores, tendo em consideração as diversas e, muitas vezes, difíceis condições em que trabalham. A formação em serviço deverá realizar-se, sempre que possível, ao nível da escola, através da interação com os orientadores e apoiado pela formação à distância e outras formas de auto-formação.

45. A formação especializada em educação de alunos com necessidades educativas especiais que conduz a qualificações adicionais deverá normalmente ser integrada ou seguir-se ao treino e experiência no ensino regular, de forma a permitir complementaridade e mobilidade.

46. É preciso repensar a formação de professores especializados, a fim de que estes sejam capazes de trabalhar em diferentes situações e possam assumir um papel - chave nos programas de necessidades educativas especiais. Deve ser adaptada uma formação inicial não categorizada, abrangendo todos os tipos de deficiência, antes de se enveredar por uma formação especializada numa ou em mais áreas relativas a deficiências específicas (BRASIL, 2018, p. 28).

Conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394 (BRASIL, 1996) sobre a necessidade de qualificação dos professores em seu Art. 59º inciso III que diz “...com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (BRASIL, 1996, p. 22).

A Política Nacional de Educação Especial, por sua vez, na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), apresenta como objetivo a garantia do “acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais” (BRASIL, 2008, p. 8). Neste sentido a formação e a atuação do pedagogo deve abranger toda esta população em suas diferentes singularidades e tipologias de deficiências, transtornos e talentos;

A Política Nacional de Educação Especial, também define, na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), os objetivos e a necessidade de articular vários setores da sociedade, principalmente às instituições escolares por meio de seus sistemas de ensino, para o cumprimento de condições fundamentais para a inclusão escolar. As atividades de práticas pedagógicas e estágios supervisionados contemplarão orientações no sentido da implementação do ensino inclusivo, possibilitando ao pedagogo atender aos princípios básicos delineados nesse documento diretivo:

- Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior;
- Atendimento educacional especializado;
- Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino;
- Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar;
- Participação da família e da comunidade;
- Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e
- Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008, p. 8).

No Estatuto da Pessoa com deficiência – Lei de Inclusão – nº Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (BRASIL, 2015) que Instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), é requerido:

- X - adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;
- XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio; [...]
- XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento; (BRASIL, 2015, p. 35 - 36)

Neste sentido, o PPC de Pedagogia, visando contemplar nas grandes áreas de estágios a transversalidade da educação especial, indica a disponibilidade, pelo supervisor de estágios supervisionados da FACED, de 20 horas de orientações teóricas e práticas para o desenvolvimento de estudos sobre este campo do conhecimento educacional nas disciplinas de Estágio Supervisionado IV, V e VII, que envolva os processos escolares afetos ao público com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação. Sugere-se que este seja um trabalho conjunto entre o professor responsável pela disciplina do estágio supervisionado, o professor da área de Educação Especial.

Os procedimentos, que dizem respeito a políticas de inclusão, estão, de um modo geral, sendo desenvolvidos, como estratégias de inclusão, pela Unifesspa a partir de seus núcleos competentes, tanto aqueles que se relacionam com o processo de inclusão de pessoas com deficiências como as questões relacionadas à diversidade étnica e são os seguintes: reformas foram realizadas nas dependências dos Campi para que alunos (as) com deficiências e/ou mobilidade reduzidas tenham acesso às salas de aula, banheiros, laboratórios, bibliotecas e etc, laboratórios com adaptação apropriada de material didático, política de acompanhamento e apoio

especializado direto ao aluno. Propõe-se o desenvolvimento de iniciativas e espaços de formação como cursos, oficinas, eventos, palestras e encontros específicos para abordagem da temática sobre educação inclusiva.

Como serviços de apoios especializados ao atendimento das necessidades educacionais específicas dos alunos com deficiência do curso, que representa também a transversalidade da Educação Especial no ensino superior, o curso de Licenciatura em Pedagogia, assim como todos os demais cursos e setores da Unifesspa, conta com a assessoria e apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA, criado em 2014, com o propósito de:

[...] contribuir com políticas e práticas institucionais de acessibilidade física, atitudinal e pedagógica de alunos com deficiência, transtorno global e altas habilidades ou superdotação no esforço de minimizar as barreiras que obstaculizam o acesso a espaços, conhecimentos, bens culturais e interações sociais no ambiente universitário.

Considerando o papel que o NAIA tem de prestar apoio especializado a discentes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, conforme as orientações da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), na Unifesspa e em todas suas unidades como os campi fora de sede, o curso de Pedagogia conta com assessorias, orientações, apoio na realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de educação especial e acessibilidade promovidas por este setor, pelo Núcleo Eletivo de Educação Especial da Pedagogia e demais projetos vinculados a Faculdade que abordam essa temática.

Com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência (ONU, 2006) os sistemas de ensino precisam assegurar a concreção da educação inclusiva em todos os níveis de ensino:

a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino primário gratuito e compulsório ou do ensino secundário, sob alegação de deficiência; b) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino primário inclusivo, de qualidade e gratuito, e ao ensino secundário, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem; c) Adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas; d) As pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação; e) Medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena (BRASIL, 2012, p. 49).

No Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos fica previsto o desenvolvimento de políticas de ações afirmativas que possibilitem acesso e permanência de pessoas com deficiência a educação superior. Deste modo, defende-se a educação como direito humano, requerendo condições acessíveis de aprendizagem por meio da disponibilização de “recursos didáticos e pedagógicos para atender às necessidades educativas especiais” (BRASIL, 2010, p. 118).

O NAIA, é um setor da Unifesspa, que tem o papel de fornecer serviços em Educação Especial na instituição, colaborando com a Administração Superior no sentido de atender às orientações do *Regulamento de Ensino de Graduação, a respeito da política de inclusão acadêmica, buscando a disponibilização de recursos orçamentários e financeiros para adequação e atendimento ao discente, conforme estabelece o artigo 112 (UNIFESSPA/PROEG, 2014).*

A respeito do atendimento educacional especializado a que os discentes com deficiência têm direito, este é ofertado pelo NAIA, sempre que a demanda se apresenta, esta ocorrerá em parceria com curso e setor, garantindo uma transversalidade da educação especial e implementação de uma política de acessibilidade e inclusão educacional que apoia o trabalho docente.

A Unifesspa assume como Política de ações afirmativas a destinação de vagas específicas para pessoas com deficiência, assim como para populações quilombolas e indígenas, historicamente a Unifesspa tem democratizado este acesso através da Resolução Nº 22, de 13 de novembro de 2014, que reservava 2 vagas, por acréscimo, nos cursos de graduação da Unifesspa a cada grupo. Com a Resolução de 2015, que altera a primeira Resolução, vinculou o ingresso de pessoas com deficiência, ao SISU – Sistema de Seleção Unificada – SISU: “Art. 1 fica aprovado a reserva de 2 (duas) vagas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), as pessoas com deficiência no Processo Seletivo (PS) para ingresso nos cursos de graduação da Unifesspa” (UNIFESSPA, 2015, p.1). Some-se a estas diretrizes institucionais, legislações de 2016 e 2017, que lançaram novas diretrizes para a implementação de cotas, ampliando ainda mais a quantidade de reserva de vagas como a Lei nº 13.409/2016 (BRASIL, 2016) dispõe sobre reserva de vagas para PCD nas IFES, o Decreto nº 9.034/2017 (BRASIL, 2017) que dispõe sobre ingresso nas IFES, incluindo as pessoas com deficiências nas cotas e a Portaria Normativa MEC 09/2017 (BRASIL, 2017) que consolidou os parâmetros para o

ingresso dos grupos de pessoas pretas, pardas, indígenas e com deficiência nas cotas das Instituições de Educação Superior/IES.

Com estas políticas, tem se ampliado o acesso e permanência de populações de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência no ensino superior. O que tem exigido várias iniciativas para se discutir questões relacionadas à inclusão deste público e a transformação das práticas pedagógicas no cenário educacional da Educação Básica ao Ensino Superior.

5.7.2. Direitos Humanos e as questões indígenas e étnico-raciais

No plano de etnias e inclusão, levando em conta que a região sul e sudeste do Pará conta, em seu território, com diversas etnias indígenas e, cada vez mais, esses povos buscam a formação universitária, incentivados pelas políticas de ações afirmativas, como constituinte da política nacional de inclusão de povos tradicionais e indígenas no ensino superior, a Unifesspa tem recebido anualmente uma quantidade cada ano maior, de indígenas em busca da formação como pedagogo.

Temos percebido, com estas experiências, que a grande distância cultural, entre indígenas e não indígenas, torna o processo de formação intelectual, a nível superior, bastante doloroso para os indígenas que chegam à universidade. A forma que estes povos têm de construir, integrar e utilizar tempo e espaço, os colocam em conflitos constantes com a estruturação de tempo desenvolvida pelos povos derivados da cultura europeia, em que se baseia a organização do ensino superior. Este é um fato que tende a justificar os índices de evasão e insucesso acadêmico, consideravelmente, obtidos por estes indivíduos.

Neste PPC, assumimos que os docentes da FACED busquem e fortaleçam uma aproximação, cada vez mais intensa e profícua, a profissionais e ONG's que tratam, estudam e acompanham essa questão, pela FUNAI e missionários que se dedicam a questão indígena, para que, pela parceria, diálogo e colaboração, possamos construir formas eficientes de atendimento a este segmento da população brasileira. Por outro lado, sugerimos que a Unifesspa deve envidar esforços para a criação, no âmbito de sua estrutura acadêmica, do curso de Licenciatura em Educação Indígena voltado para o estudo do processo de educação informal desenvolvido por esses povos no cotidiano de suas aldeias, com vista a subsidiar teoricamente o ensino formal indígena tanto no âmbito universitário como no âmbito

dos outros níveis de ensino formal com a formação específicas de profissionais da educação indígena.

Nesse contexto, o curso de Pedagogia, coaduna com essa filosofia inclusiva incorporando ações de sensibilização aos docentes, técnicos e discentes pertencentes ao curso e incentivando o desenvolvimento de práticas pedagógicas e atitudinais inclusivista com o conjunto de atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais, Movimentos Sociais e Educação (N'UBUNTU), Núcleo Eletivo de Educação Especial - NEEs e com apoio do NAIA/Unifesspa para propiciar vivências formativas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

6. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Acatando o Regulamento de Ensino de Graduação da Unifesspa, o curso de Licenciatura em Pedagogia, desenvolvido pela FACED, adotará o planejamento numa dinâmica espiralar, como discutido por Contreras (2002), envolvendo o planejamento, seu desenvolvimento e a avaliação reflexiva deste, de modo a promover um novo planejamento ou replanejamento na busca pela melhoria do processo docente praticado na faculdade. Entendemos que estes são procedimentos necessários e permanentes da organização curricular e do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, no início e ao longo de cada período letivo serão realizados encontros no âmbito do NDE onde cada uma dessas etapas deverá ser aprofundada, a partir de atividades como:

Análise dos resultados das avaliações aplicadas aos docentes e discentes, para detectar as potencialidades/ fragilidades e, a partir delas, elaborar estratégias de melhoria;

- i. Elaborar e aprovar os planos de ensino das disciplinas, das etapas do período, a partir dos programas anexados a este PPC;
- ii. Elaborar e aprovar atividades de extensão (projetos, cursos e eventos) bem como as disciplinas que se articularão para desenvolvê-las;
- iii. Definir como serão desenvolvidas as atividades práticas no interior das disciplinas que compõem as etapas do período letivo;
- iv. Avaliar as ações que envolvam a Prática Pedagógica, o Estágio Supervisionado e as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

O NDE deverá organizar e produzir subsídios para:

- i. Participação e acompanhamento da elaboração do planejamento semestral das atividades da prática como componente curricular no interior das disciplinas;
- ii. Acompanhamento do planejamento semestral das atividades de estágio em parceria com os professores responsáveis pelo estágio e acompanhamento de execução desse planejamento;
- iii. Acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos professores no sentido de ajudá-los na definição de estratégias necessários para a realização desta atividade.

7. O SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.1. Concepções e Princípios da Avaliação

Na comunidade educacional formal, de um modo geral, um tema deve sempre está em debate: o processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes. Este tema, para muitos autores, consiste em procedimentos educativos para auxiliar o professor no seu processo de ensino, ou seja, procedimentos que lhe forneçam indícios sobre a compreensão dos estudantes acerca dos objetivos de ensino pretendidos, de modo que o mesmo possa replanejar suas estratégias de ensino e, desta forma, proporcionar uma aprendizagem cada vez mais eficaz. Nesse processo, o desenvolvimento do educando é tido como fator mais importante. Contrariamente, em décadas passadas, a avaliação educacional era empregada como uma espécie de vilã, que servia, em muitos casos, apenas para dar notas ao aluno, puni-lo por ser aluno, utilizada para definição de quem era aprovado ou de quem era reprovado. Aqueles com melhores notas eram vangloriados, enquanto que aqueles com as menores notas eram ridicularizados. Porém, sabemos hoje com base nos vários estudos sobre esse procedimento educacional, que as práticas avaliativas não têm exatamente essa finalidade, visto que visam o benefício do aluno, do professor e de todos envolvidos no processo ensinoaprendizagem.

Para Cunha (2004), uma avaliação para ser de qualidade deve reunir determinados saberes sobre o contexto educacional que se insere, tais como:

- i. Saberes relacionados ao contexto da prática pedagógica;
- ii. Saberes relacionados com a ambiência da aprendizagem;
- iii. Saberes relacionados com o contexto sócio-histórico dos alunos;

- iv. Saberes relacionados com o planejamento das atividades de ensino;
- v. Saberes relacionados com a condução da aula e suas múltiplas possibilidades.

Concordando com a especialista em avaliação educacional, professora Manuela Terrasêca (TERRASÊCA, 2016), os processos avaliatórios devem ocorrer de forma horizontal entre todos os envolvidos, para transformar o conhecimento em saberes próprios, relacionando-os aos conteúdos e conhecimentos que já vêm acompanhando com os estudantes.

No entanto, para um processo educativo formal de qualidade é necessário que a instituição educacional/educação seja objeto de avaliação de seus vários aspectos pedagógicos/político/administrativo.

Nesse sentido, defendemos neste PPC que todas as instâncias institucionais do processo de formação do(a) pedagogo(a) como conteúdos, organização curricular, acadêmica e institucional, estratégias de ensino, relações interpessoais e outros, sejam avaliadas periodicamente visando corrigir percursos didático-pedagógicos promotores de dificuldades ao processo ensino aprendizagem e a metas de ensino periodicamente estabelecidas.

7.2. Avaliação do Processo Educativo: da Aprendizagem

Partindo da concepção de que a qualidade da aprendizagem depende de procedimentos didáticos pedagógicos que vão desde a seleção de material de ensino, estratégias empregadas pelo professor, relacionamento interpessoal voltado para um caráter coletivo e cooperativo/colaborador, respeito às características pessoais e disposição de cada participante do processo, a avaliação da aprendizagem neste PPC será tomada como uma declaração de princípios orientadores, uma vez que, entendemos que esta é uma estratégia que deve estar colada à sua autonomia profissional. Neste sentido, entendemos que a mesma deve partir de uma decisão pessoal onde a deve ser proporcionado, pela instituição, espaços coletivos de reflexão sobre a prática, abertos a replanejamentos em busca da eficácia entre objetivos e práticas (CONTRERAS, 2002).

Neste sentido, Sacristán (1998) propõe três momentos de avaliação:

- 1) Coleta de dados através de um procedimento técnico:

Antes de organizar os procedimentos e as técnicas que se referem a como e com quem coletar as informações, o professor deverá ter em mente as respostas para as seguintes questões: O que avaliar? Para que avaliar? Quando avaliar? Quem avaliar? Os professores coletam informações variadas sobre os alunos em diferentes situações didáticas e com diferentes procedimentos de avaliação: provas, trabalhos escritos, trabalhos em grupo, exercícios, relatórios, atividades feitas em laboratório e oficinas, etc.

2) Expressão de um juízo;

Juízo de valor sobre o aluno, a ser emitido em termos de categorias simplificadas, numéricas ou verbais, que pretendem resumir os juízos que os antecederem. O juízo emergirá de indicadores da realidade da sala de aula que delimitam a qualidade a ser atingida, tendo em vista a finalidade a que se destina o objeto a ser avaliado. O juízo de valor traz a intenção de superação, pois o que se busca é o crescimento do aluno e a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

3) Tomada de decisão por parte do professor.

Na perspectiva da avaliação formativa, ao atribuir uma nota ou conceito ao aluno, o avaliador determina-lhe uma posição favorável de aprovação ou recuperação. A tomada de decisão tem como consequência a compreensão do progresso, dos limites e das dificuldades que os alunos estão encontrando para atingir os objetivos do processo ensino-aprendizagem.

Alguns princípios para Avaliação da Aprendizagem a servir de parâmetros aos professores durante o processo formativo previsto neste PPC, toma por base a análise de Sacristán (1998) que assume que esta:

- i. Deve ser constante, contínua, democrática, diversificada, a partir de uma concepção de formação ampla do cidadão;
- ii. Buscar a diversidade diagnóstica, ou seja, se atentar aos diversos olhares: alunos, outros professores, orientador pedagógico; utilizar vários meios e instrumentos; avaliar em vários momentos para ter noção do processo;

- iii. Manter a coerência entre concepções político-filosóficas e metodológicas, objetivos, conteúdos e avaliação;
- iv. Avaliar o que os alunos sabem, a partir do seu contexto sócio-cultural;
- v. Avaliar para incluir: compreender e praticar a avaliação como modo de promover a aprendizagem, usando-a para tomar decisões no planejamento de seu processo de ensino;
- vi. Levar em consideração a autoavaliação do aluno;
- vii. Refletir sobre suas observações, não se deixando levar pela primeira impressão.

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos nas disciplinas e atividades curriculares deverá se guiar, em termos de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, por princípios orientadores, que devem estar presentes dentre as estratégias de ensino, como:

- a) A participação propositiva dos estudantes nas atividades curriculares e extracurriculares;
- b) Contribuição para o desenvolvimento de atividades coletivas e colaborativas;
- c) Autonomia, criatividade e responsabilidade na elaboração ou execução de atividades didáticas propostas tais como: leitura dos textos propostos, elaboração e apresentação de seminários, painéis, artigos, relatórios, resenhas dentre outros instrumentos de comunicação e registro acadêmico-científicos, que possibilite emergir a compreensão e domínio, pelos estudantes, dos objetivos acadêmicos, de um modo geral, discutidos neste PPC.

Os instrumentos, bem como, as regras e os momentos de avaliação dos discentes nas disciplinas e atividades curriculares terão como base legal as resoluções contidas no Regulamento da Graduação (UFPA, 2008), para o quê, citamos abaixo suas diretrizes:

Art. 108. Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar, serão considerados o conceito final e a frequência em cada atividade.

Art. 109. O conceito final será resultante do conjunto de procedimentos de

avaliação, respeitado o que dispõe o art. 178 do Regimento Geral da UFPA.

§ 1º Os procedimentos de avaliação das atividades curriculares serão propostos pelo docente e referendados em reunião semestral de planejamento, em consonância com o projeto pedagógico de curso e o planejamento do período letivo.

§ 2º O controle da frequência às aulas é atribuição do docente responsável pela atividade curricular, sob a supervisão da direção/coordenação da subunidade acadêmica.

Art. 110. Para fins de avaliação da aprendizagem, cabe ao docente:

I - apresentar à sua turma, no início do período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem conforme o plano de ensino;

II - discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento se dê antes da próxima verificação da aprendizagem;

III - fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações do órgão central de registro acadêmico, no prazo máximo de 10 (dez) dias a contar do encerramento do período letivo.

Para fins de registro e controle, o curso segue o Estatuto e Regimento Geral da Unifesspa, que, por sua vez, o faz daquele da UFPA (2006), que discute a progressão do estudante, na matriz curricular, a partir de conceitos visando, tentativamente expressar o seu grau de aproveitamento acadêmico, nos seguintes artigos:

Art. 178. Para fins de avaliação qualitativa e quantitativa dos conhecimentos serão atribuídos aos alunos da graduação e da pós-graduação os seguintes conceitos, equivalentes às notas:

EXC- Excelente (9,0- 10,0)

BOM- Bom (7,0- 8,9)

REG- Regular (5,0- 6,9)

INS- Insuficiente (0- 4,9)

Parágrafo único. Os critérios de avaliação do ensino superior e profissional obedecerão ao que dispuser os seus regulamentos específicos.

Art. 179. Considerar-se-á aprovado o discente que, na disciplina ou atividade correspondente, obtiver o conceito REG, BOM, ou EXC e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas.

§ 1º O conceito SA (Sem Avaliação) será atribuído ao discente que não cumprir as atividades programadas.

§ 2º Registrar-se-á SF (Sem Frequência) no histórico escolar quando o discente não obtiver a frequência mínima exigida.

7.3. Avaliação do Ensino

O processo avaliativo do ensino no curso de Pedagogia, neste PPC, é considerado como essencial ao processo de formação de pedagogos(as) como dimensionado anteriormente, terá como pressuposto teórico-metodológico a avaliação dialógico-formativa. Neste sentido, no processo de desenvolvimento da proposta metodológica, os docentes e discentes deverão construir conjuntamente, nas

disciplinas e atividades curriculares integrantes do curso, instrumentos que deverão possibilitar o acompanhamento e a autoavaliação do conjunto das ações didático-pedagógicas desenvolvidas nas ações de ensino, e instrumentos e conteúdos curriculares adotados pelo professor.

No plano institucional a FACED deverá criar instâncias/instrumentos avaliativos sobre os procedimentos de ensino em curso no processo formativo, de modo a ouvir os estudantes, direta ou indiretamente, sem a intervenção do professor. A sistematização dos resultados dessa ação, deverá ser trazida para um espaço de reflexão coletiva entre o NDE e o conselho da faculdade de modo a proporcionar instrumentos permanente de acompanhamento e regulação do desenvolvimento da proposta curricular do curso, em todas as suas dimensões, partes e agentes.

7.4. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O processo de avaliação do PPC ocorrerá através de eventos acadêmicos públicos e privados no âmbito da comunidade do curso, do NDE e do conselho da faculdade e serão realizados em períodos a serem definidos por este conselho, momento em que também serão traçadas diretrizes de planejamento das atividades dos períodos letivos

O processo de avaliação, no âmbito privado, contará com a participação da equipe da administração da Faculdade de Educação (Direção, vice-direção, coordenador do curso de Licenciatura em Pedagogia, representantes discentes e NDE), e terá o objetivo de sistematizar instrumentos avaliadores, organizar sua aplicação, avaliar preliminarmente os resultados, obtidos por documentos escritos, direcionar e/ou redirecionar o planejamento das atividades acadêmicas e assim servir de elemento norteador da execução e eficácia do PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia.

No plano aberto o processo de avaliação deste se constituirá de fóruns de debates e deliberação pela comunidade da FACED constituída por seu corpo docente (efetivos e substitutos), do corpo discente, bem como dos técnicos administrativos e convidados especiais.

A avaliação do PPC se fará com bases em indicadores fornecidos por questionários, elaborados para este fim e submetido ao corpo discente sobre o andamento acadêmico de cada semestre no que diz respeito a determinados

elementos gerais e específicos do processo ensino-aprendizagem. Nesta mesma linha serão apresentados instrumentos semelhantes ao corpo docente visando reunir informações sobre o desenvolvimento das atividades acadêmicas no que diz respeito à participação e preparação discente e às dificuldades gerais vivenciadas no processo.

Os indicadores, reunidos por esses instrumentos, após suas sistematizações, serão submetidos a apreciação da comunidade da Faculdade em seminário específico a ser regulamentado pelo conselho da mesma.

A partir da sistematização das avaliações realizadas pelos discentes e docentes, de responsabilidade da coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia, os resultados serão apresentados no evento citado e servirão de base para avaliação dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, da eficácia do PPC, bem como das atividades acadêmicas realizadas. Os princípios da avaliação formativa são necessários para acompanhamento da qualidade acadêmica das atividades realizadas e propostas pelo PPC e têm por finalidade, exclusivamente a melhoria da qualidade da educação ofertada pela FACED.

8. INFRAESTRUTURA

8.1. Docentes

A Faculdade de Ciências da Educação tem, neste momento de aprovação deste PPC, um corpo docente formado por 11 docentes efetivos dos quais 8 com título de doutor, ou seja, 64%, e 3 com título de mestre, ou seja, 36%, destes últimos, 1 professora encontra-se em programa de doutorado. Todos os professores e professoras que compõem o corpo docente da FACED, desenvolvem um regime de trabalho de 40 horas em dedicação exclusiva, a saber:

Corpo Docente Atual (2017)

Ord.	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO
1	ANA CLÉDINA RODRIGUES GOMES	DOUTORA
2	CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS	MESTRE
3	HILDETE PEREIRA DOS ANJOS	DOUTORA
4	JOSÉ DAVI PASSOS	MESTRE
5	JOSÉ PEDRO DE AZEVEDO MARTINS	DOUTOR
6	LETÍCIA SOUTO PANTOJA	DOUTORA

7	LUCELIA CARDOSO CAVALCANTE RABELO	DOUTORA
8	MARCELO MARQUES ARAÚJO	DOUTOR
9	SILVANA DE SOUSA LOURINHO	MESTRE
10	TEREZINHA PEREIRA CAVALCANTE	DOUTORA
11	VANJA ELIZABETH COSTA	MESTRE

A Faculdade de Ciências da Educação, para além do curso de Pedagogia, atende a todos os cursos de licenciatura no que tange ao conteúdo pedagógico necessários à formação inicial de professores. Desta forma necessita, para a implementação efetiva e com a qualidade almejada e previstas neste PPC, para a formação de profissionais da educação e produção de conhecimento científico, de um corpo docente expressivo e capacitado que não condiz com o que, hoje, constitui o quadro desta faculdade.

Para que os objetivos institucionais e a qualidade de formação inicial e continuada de professores almejada, seja atingida minimamente, grandes esforços devem ser empreendidos pela administração da Unifesspa para a realização de concurso público para preenchimento de 08 (oito) vagas docentes efetivos nos subcampos da Educação, enquanto ciência e prática social, conforme discriminados no quadro abaixo:

Área de conhecimento / Disciplina	Licenciaturas atendidas	Professores necessários
Fundamentos da Didática	Pedagogia Matemática Física Química Ciências Sociais Geografia História Letras	02
Psicologia da Educação	Pedagogia Matemática Física Química Ciências Sociais Geografia História Letras	01
História da Educação	Pedagogia	01

	Matemática Física Química Ciências Sociais Geografia História Letras	
Teoria do Currículo	Pedagogia Matemática Física Química Ciências Sociais Geografia História Letras	02
Avaliação Educacional	Pedagogia Matemática Física Química Ciências Sociais Geografia História Letras	01
Planejamento Educacional	Pedagogia Matemática Física Química Ciências Sociais Geografia História Letras	01

8.2. Técnicos Administrativos da Educação

A FACED conta, atualmente, com apenas 01 (hum) servidor técnico administrativo exercendo a função de coordenação de secretaria da faculdade. Em sua organização acadêmico-administrativa, possui 6 laboratórios de ensino e pesquisa. Neste sentido, e partindo da concepção de que bolsa remunerada, que leva o estudante a desenvolver trabalho burocrático, deve ser reduzida ao máximo carreando os esforços para bolsas de pesquisa e extensão a FACED necessita de mais 7 servidores técnicos distribuídos conforme o quadro abaixo:

Laboratório	Função	Necessidade
Educação Ambiental e Ensino de Ciências	Técnico de laboratório	01
Educação Especial	Técnico de laboratório	01
Educação e Tecnologias Informáticas e Comunicacionais.	Técnico de laboratório	01
Estudos Étnicos Culturais	Técnico de Laboratório	01
Brinquedoteca	Técnico de Laboratório	01
Educação e Sociedade	Técnico de Laboratório	01
Secretaria da FACED	Auxiliar de Secretaria	01

8.3. Instalações e Outras Necessidades

Outra necessidade surgida quando do diagnóstico para elaboração deste PPC, trata-se de investimentos na melhoria da estrutura e infraestrutura ambiental visando atingir patamares mais adequados às atividades de sala de aula, uma tanto deteriorada, tais como a aquisição de carteiras apropriadas, de computadores portáteis, gabinetes e móveis pertinentes para o trabalho acadêmico dos professores. Necessário, ainda, a aquisição de lousas de qualidade adequada, sistemas audiovisuais em cada sala, melhoria nas condições de acessibilidade, sistemas antimofo e acústicos adequados, ou seja, conforto para um melhor rendimento acadêmico dos discentes da Faculdade e melhor qualidade de ensino, o que está no âmbito de melhores condições de trabalho docente e de aprendizagem discente.

8.4. Recursos

RECURSO	SECRETARIA FACED	NEES	NEAm	NUMBUNTU	NETIC	BRIQUEDOTECA
DATA SHOW	07	-	02	-	-	-
NOTEBOOK	02	-	01	-	-	-
BEBEDOURO	01	01	01	-	-	01
COMPUTADOR	03	02	05	-	04	-
IMPRESSORA	03	02	02	01	01	-
CAIXAS DE SOM	02	02	01	-	01	-
MICROFONE	02	-	02	-	-	-
CÂMERA/FILMADORA	01	-	03	-	-	-
LOUSA DIGITAL	-	-	-	-	01	-
MICROONDAS	-	-	-	-	-	01
TELEVISÃO	-	-	-	-	-	02
SCANNER	-	02	-	-	-	-
VEÍCULO	-	-	01	-	-	-

9. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais. 2006.
- BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores. MEC, 2002.
- BRASIL. Lei Nº 13.146: Estatuto da Pessoa com Deficiência-Lei de Inclusão. 2015.
- BRASIL. Lei Nº 9394: Lei de Diretrizes e Bases - LDB. 1996.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial. 2008.
- BRASIL. Resolução de Salamanca. Portal do MEC. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Consultado em 25/01/2018.
- CNE. Resolução CP Nº 01. 2006.
- CNE. Resolução Nº 02. 2015.
- CONTRERAS, J. Autonomia de Professores. São Paulo: Cortez, 2002.
- CUNHA, 2004
- CUNHA, K.S. O Campo da Avaliação: Tecendo Sentidos. Ensaios Pedagógicos: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET, 2004 – ISSN 217
- MANFREDO, E.C.G. Resoluções do CNE e o Curso de Pedagogia. Relatório do Seminário de Avaliação e Reformulação do Curso de Pedagogia. UFPA, Campus de Marabá, 2007.
- SACRISTÁN, J. G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, J. G. e GÓMEZ, A. I. P. Compreender e Transformar o Ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed,. 1998
- TERRASÊCA, M. Autoavaliação, avaliação externa... afinal para que serve a avaliação das escolas? Cad. Cedes, Campinas, v. 36, n. 99, p. 155-174, maio-ago., 2016
- UFPA. Estatuto e Regimento Geral. CONSUN. 2006.
- UFPA. Regulamento da Graduação. CONSEP, 2008.
- UFPA. Resolução 1234. CONSEP, 1985.
- UFPA. Resolução 2669. CONSEP, 1999.
- UFPA. Resolução 3186. CONSEP, 2004.

ANEXOS

ANEXO I



113
18

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
Instituto de Ciências Humanas – ICH
Congregação do Instituto de Ciências Humanas
Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/n. Marabá – Pará CEP: 68507-590.
Telefone: (94) 2105.7105 - Fax: (94) 2101.7102

1 ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA-2017
2 DA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE
3 CIÊNCIAS HUMANAS DA
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E
5 SUDESTE DO PARÁ, LOCALIZADA NA
6 FOLHA TRINTA E UM, QUADRA SETE,
7 LOTE ESPECIAL, BAIRRO NOVA
8 MARABÁ, MARABÁ - PARÁ.
9
10 **Aos treze dias do mês de setembro de dois mil e dezessete**, às quinze horas e dez minutos, na
11 sala de número treze localizada no *campus I* da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
12 - Unifesspa, reuniu-se sob a presidência do Diretor em exercício do Instituto de Ciências
13 Humanas, Professor Me. Marcelo Gaudêncio Brito Pureza, a Congregação do Instituto de
14 Ciências Humanas, com **a presença dos seguintes membros**: Maria Rosário Pereira de Lima
15 (Coordenadora Acadêmica do ICH), Ernesto Sampaio Neto (Coordenador Administrativo do
16 ICH), Professor Dr. José Pedro de Azevedo Martins (Diretor da Faculdade de Ciências da
17 Educação - FACED), Professor Dr. Rodrigo Muniz (vice-diretor da Faculdade de Educação do
18 Campo), Professora Me. Rita de Cássia Pereira da Costa (representante docente da Faculdade
19 de Educação do Campo), Professor Gustavo da Silva (Diretor da Faculdade de Geografia),
20 Professor Erinaldo Cavalcante (Diretor da Faculdade de História – FHIST), José Inaldo Chaves
21 Júnior (representante docente da Faculdade de História – FHIST), Professora Dra. Edma
22 Moreira (vice coordenadora do PDTSA) e discente Erika Joselma Silva Curvina (representante
23 docente da pós-graduação). **Conselheiros ausentes que apresentaram justificativa por**
24 **escrito**: Professora Dra. Joseline Simone Barreto Trindade (Diretora da Faculdade de Ciências
25 Sociais do Araguaia Tocantins), Professora Dra. Marilza Sales Costa (representante docente da
26 FACSAT), Professora Dra. Ana Clédina Rodrigues Gomes (representante docente da Faculdade
27 de Ciências da Educação-FACED), Professora Me. Maria Célia Vieira da Silva (Diretora da
28 Faculdade de Educação do Campo – FECAMPO), Professor Me. Abraão Levi Mascarenhas
29 (representante docente da Faculdade de Geografia), Carla da Silva Lobo (representante dos
30 técnicos do ICH), Professora Dra. Andréa Hentz de Mello (coordenadora do PDTSA) e
31 Professor Dr. Jerônimo da Silva e Silva (representante docente do PDTSA). **Conselheiros**
32 **ausentes que não apresentaram justificativa por escrito**: Patrícia Soares Gomes
33 (representante discente) e Mario Germano Lira Dantas (representante discente). **Ouvintes**: não
34 houve. O diretor em exercício do ICH, professor Me. Marcelo Gaudêncio Brito Pureza, iniciou
35 dando boas-vindas aos presentes e, em seguida, iniciou a sessão apresentando **a pauta da**
36 **reunião**, conforme convocatória: I. Informes; II. Aprovação da ata da 8ª Reunião Ordinária; III.
37 Progressões Funcionais: montagens de bancas e apreciação de pareceres; IV. Projetos e

2
11/7/2017



114
10

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
Instituto de Ciências Humanas – ICH
Congregação do Instituto de Ciências Humanas
Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/n. Marabá – Pará CEP: 68507-590.
Telefone: (94) 2105.7105 - Fax: (94) 2101.7102

38 relatórios de pesquisa e extensão; apreciação de pareceres; V. Homologação de afastamento de
39 docentes; VI. Relatório de atividades de docentes com afastamento; VII. Doação de arquivo do
40 Ministério Público para a Unifesspa; VIII. Escolha de Suplente da representação para o
41 CONSEPE; IX. Aprovação de Plano de Concurso para Professor Efetivo e; X. O que ocorrer.
42 Foram solicitados a inclusão dos seguintes pontos: (A) Aprovação do Projeto Pedagógico de
43 Curso de Pedagogia; (B) Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão; (C) Antecipação de Colação
44 de Grau. **I. Informes. A)** O professor Me. Marcelo Gaudêncio informou que já foi emitida a
45 portaria de remoção da servidora Miriam Helez para a Faculdade de Educação do Campo. E
46 que recebeu uma ligação do CETIC solicitando que a servidora ficasse por mais uma semana
47 no antigo setor, de forma a nova servidora receber treinamento. **B)** Em continuidade, informou
48 sobre aceleração de promoção para os servidores docentes que passaram pelo estágio
49 probatório. Esta aceleração de promoção pode ser solicitada através do preenchimento do
50 formulário, disponível no SIGRH, e, anexando a este formulário, cópia autenticada do diploma
51 de mestrado/doutorado, cópia da portaria de aprovação no estágio probatório e cópia de
52 *curriculum vitae*. **C)** Continuando, o professor relatou sobre a denúncia recebida, sob o título
53 de ‘Onipresença do professor Marcelo Gaudêncio’, direcionada ao vice-diretor do ICH. Foi lida
54 pelo professor a denúncia e sua resposta, que será anexada a esta ata. **II. Aprovação da ata da**
55 **8ª Reunião Ordinária.** O professor Me. Marcelo Gaudêncio questionou os presentes se alguém
56 tinha alguma proposta de alterações, adendos ou correções na ata da 8ª reunião ordinária do
57 ICH. Sem manifestações, a Ata foi aprovada por unanimidade pelos membros da Congregação.
58 **III. Progressões Funcionais: montagens de bancas e apreciação de pareceres. A)**
59 Progressão Funcional do docente ERINALDO VICENTE CAVALCANTI, de *Professor do*
60 *Magistério Superior, Adjunto A-1, Classe A, Nível 601 (I)* para *Professor do Magistério*
61 *Superior, Adjunto A-2, Classe A, Nível 602 (II)*, para a qual foram indicados os seguintes
62 professores para compor a Banca Avaliadora: Dr. Cloves Barbosa (presidente), Dra. Hildete
63 Pereira dos Anjos (titular), Dra. Edma do Socorro Silva Moreira (titular) e Dr. José Pedro de
64 Azevedo Martins (suplente). O professor Dr. Erinaldo Cavalcanti, presente a esta reunião, está
65 de acordo com a indicação da banca.. Aprovado. **B)** Progressão Funcional do professor Me.
66 VALDOMIRO PINHEIRO TEIXEIRA JUNIOR, de *Professor do Magistério Superior,*
67 *Assistente A-1, Classe A, Nível 401 (I)* para *Professor do Magistério Superior, Assistente A-2,*
68 *Classe A, Nível 402 (II)*, para a qual foram indicados os seguintes professores para compor a
69 Banca Avaliadora: Dr. Cloves Barbosa (presidente), Dr. José Pedro de Azevedo Martins
70 (titular), Dra. Edma do Socorro Silva Moreira (titular) e Dra. Hildete Pereira dos Anjos
71 (suplente). Aprovado. **C)** Parecer favorável à Progressão Funcional do docente RAIMUNDO
72 WANDERLEY CORREA PADILHA, de *Professor do Magistério Superior, Adjunto C-2,*
73 *Classe C, Nível 602 (II)* para *Professor do Magistério Superior, Adjunto C-3, Classe C, Nível*



115
18

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
Instituto de Ciências Humanas – ICH
Congregação do Instituto de Ciências Humanas
Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/n. Marabá – Pará CEP: 68507-590.
Telefone: (94) 2105.7105 - Fax: (94) 2101.7102

74 603 (III). Aprovado. **IV. Projetos e relatórios de pesquisa e extensão: apreciação de**
75 **pareceres.** Não houve. **V. Homologação de afastamento de docentes. A) Afastamento para**
76 **Doutoramento:** Me. GLAUCIA DE SOUZA MORENO, da Faculdade de Educação do
77 Campo, no período de 04 de outubro de 2017 a 04 de outubro de 2021. No pedido consta o
78 requerimento de solicitação de afastamento para o curso, declaração de aprovação, termo de
79 responsabilidade e compromisso, projeto de pesquisa, declaração de situação funcional e tempo
80 de serviço, ATA da Reunião do Conselho da Faculdade de Educação do Campo aprovando o
81 pedido de afastamento da docente. Homologado. **B) Afastamento do País:** Solicitação de
82 afastamento da professora Dra. HILDETE PEREIRA DOS ANJOS, com ônus limitado, para
83 participação e apresentação de trabalho no evento XII Congresso Internacional da Asociación
84 Latinoamericana de Estudios del Discurso (ALED). O evento ocorrerá no Centro de Extensión
85 da Pontificia Universidad Católica do Chile, no período de 16 a 19 de outubro de 2017.
86 Homologado. **C) Afastamento do País:** Solicitação de afastamento da professora Dra.
87 LETICIA DE SOUZA PANTOJA, com ônus limitado, para participação e apresentação de
88 trabalho no II Congresso Internacional “As cidades na História: sociedade” e participação em
89 reuniões técnicas, atividades de pesquisa de campo e palestra que será ministrada, vinculadas
90 ao projeto “Da tutela à disciplina, da proteção ao mundo do trabalho: história(s) da(s) infância(s)
91 pobre(s) entre o Brasil e Portugal (1900 a 1940). Os eventos ocorrerão nas cidades de
92 Magalhães e Braga, ambas em Portugal, no período de 16 de outubro a 06 de novembro de 2017.
93 Homologado. **D) Afastamento no País:** Solicitação de afastamento do servidor Dr. CARLO
94 GUIMARÃES MONTI, para participar do evento *Colóquios Acadêmicos sobre “Fontes e*
95 *Métodos em História Econômica Regional”* e ministrar uma palestra sobre *Escravidão no*
96 *Brasil*, entre os dias 29 de setembro a 06 de outubro de 2017, em Ribeirão Preto – São Paulo,
97 sem prejuízo aos seus vencimentos. Homologado. **VI. Relatório de atividades de docentes**
98 **com afastamento.** Não houve. **VII. Doação de arquivo do Ministério Público para a**
99 **Unifesspa.** Na última reunião do ICH, as professoras Dra. Letícia Pantoja e Dra. Marilza Sales
100 relataram que o Tribunal de Justiça possui um material sobre o município de Marabá, através
101 de registros de até 1980, que será incinerado. As professoras se prontificaram em receber este
102 material, porém não há espaço para a guarda dos mesmos. Com isso, foi solicitado a Comissão
103 dos Espaços Físicos do ICH que apreciasse o assunto, porém não houve manifestação da mesma.
104 O professor Dr. Erinaldo explicou o caso aos demais, onde as professoras já citadas foram ao
105 Tribunal de Justiça, em Marabá-Pa, e souberam sobre a existência de quatro sala que armazenam
106 documentos referente aos anos anteriores a 1980 da cidade. Essa documentação, levando em
107 consideração as normas de arquivo, já estão em prazo para serem queimados. Foi perguntado
108 ao responsável sobre uma doação dos arquivos para a universidade, e houve a resposta positiva.
109 A dificuldade no momento é saber onde será armazenado essa documentação dentro da



116
10

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
Instituto de Ciências Humanas – ICH
Congregação do Instituto de Ciências Humanas
Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/n. Marabá – Pará CEP: 68507-590.
Telefone: (94) 2105.7105 - Fax: (94) 2101.7102

110 Universidade. Após discursões foi definido será realizado um documento à Reitoria informando
111 que a congregação do ICH é favorável ao recebimento dos arquivos e que tal definição fosse,
112 formalmente, comunicada ao Tribunal de Justiça, de forma que a Universidade se
113 responsabilizasse pela guarda e preservação dos documentos. Em paralelo, seria sugerida à
114 Reitoria, a criada uma Comissão interinstitucional para discutir sobre o possível local de guarda
115 destes arquivos. **VIII. Escolha de Suplente da representação para o CONSEPE.** Com a saída
116 da professora Dra. Edma Moreira, o professor Dr. José Pedro de Azevedo Martins assume como
117 conselheiro no CONSEPE. Após pedido de indicação aos presentes, a suplência ficou a cargo
118 da professora Me. Rita de Cássia Pereira da Costa. Todos foram de acordo. **IX. Aprovação de**
119 **Plano de Concurso para Professor Efetivo.** Foi encaminhado para o ICH, pela Faculdade de
120 História, o Plano de Concurso Público, de provas e títulos para provimento de cargo de docente
121 da carreira do Magistério Superior. O concurso será destinado a docente classe Adjunto A, com
122 regime de trabalho de dedicação exclusiva, com uma vaga e sob o tema de HISTÓRIA DA
123 ÁFRICA E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA. Para realizar a inscrição, o
124 candidato deverá possuir doutorado em História ou Estudos Africanos ou Antropologia ou
125 Sociologia ou Educação ou Literatura ou Doutorado Interdisciplinar no campo das Ciências
126 Humanas e Sociais, desde que Licenciado em História e apresentar a documentação exigida:
127 requerimento de inscrição devidamente preenchido conforme estabelecido em edital;
128 recolhimento da taxa de inscrição estabelecida em edital ou comprovante da isenção de seu
129 pagamento; *curriculum vitae* registrado na plataforma *Lattes*, impresso em três vias. A comissão
130 examinadora indicada pelo Conselho da Unidade, foi formada pelos professores Dr. Erinaldo
131 Vicente Cavalcanti, Dra. Maria Clara Salas Carneiro Sampaio e Dr. José Inaldo Chaves Júnior
132 como membros efetivo, e os professores Dr. José Amilton de Souza, Dra. Valéria Moreira
133 Coelho de Melo e Dr. Carlo Guimarães Monti, como membros suplentes. Aprovado. **X. O que**
134 **ocorrer. (A) Aprovação do Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia.** Projeto Pedagógico
135 do Curso (PPC) referente ao curso de Licenciatura em Pedagogia, para aprovação pela
136 Congregação do ICH e encaminhamento do processo a PROEG. Aprovado. **(B) Comissão de**
137 **Ensino, Pesquisa e Extensão.** Os professores indicados para as comissões são: **1.** Comissão de
138 Pesquisa: Gisela Macambira e Paola Giraldo; **2.** Comissão de Ensino e Extensão: Marilza Sales
139 e Ailee Margarida; **3.** Comissão de Gestão de Pessoal: Edma Moreira, Leonardo Brito e Maria
140 Rosário. Aprovado. **(C) Antecipação de Colação de Grau.** O professor Dr. Rodrigo Muniz fez
141 a leitura do documento enviado pelo discente ANTONIO APARECIDO DOS SANTOS
142 JUNIOR, onde solicita a sua antecipação de Colação de Grau em virtude de o diploma ser um
143 documento necessário para a sua progressão de professor de nível médio para professor de nível
144 superior. O professor também enfatizou aos presentes que o discente relatou que, por não
145 possuir diploma de graduação, está com dificuldade de lotação de carga horário no município

Edma



117 10

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
Instituto de Ciências Humanas – ICH
Congregação do Instituto de Ciências Humanas
 Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/n. Marabá – Pará CEP: 68507-590.
 Telefone: (94) 2105.7105 - Fax: (94) 2101.7102

146 em que atua como professor, porém o mesmo não informou sobre o ocorrido no documento. A
 147 coordenadora pedagógica, Maria Rosário, citou quais são as justificativas para solicitar a
 148 colação de grau em gabinete, que são: nomeação em concurso público, aprovação em mestrado
 149 e emprego em empresa privada, desde que haja processo seletivo. E informou que a colação de
 150 grau, segundo o regimento, só pode ser realizada após a emissão de parecer que torna apto o
 151 discente a colar grau, sendo que este parecer até a presente data ainda não foi emitido. Após
 152 sanadas as dúvidas referente ao assunto, a congregação definiu que o discente deverá apresentar
 153 um documento que comprove que, caso não apresente o diploma, ele será impossibilitado
 154 exercer suas atividades e repassar ao discente que o parecer ainda não foi emitido pelo CRCA,
 155 impossibilitando marcar a data da colação de grau em gabinete. Nada mais a tratar, o Diretor
 156 em exercício do Instituto de Ciências Humanas, Professor Me. Marcelo Gaudêncio Brito Pureza
 157 agradeceu a participação e a atenção de todos e deu por encerrada a 9ª Reunião Ordinária da
 158 Congregação do Instituto de Ciências Humanas – ICH de 2017. Eu, Laiana Farias Paixão,
 159 secretária executiva do Instituto de Ciências Humanas, lavrei a presente ata, que segue
 160 acompanhada da lista de presença com assinaturas dos membros da Congregação do Instituto
 161 de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) que
 162 participaram da reunião. xxx

- 163 1. [Assinatura]
- 164 2. [Assinatura]
- 165 3. [Assinatura]
- 166 4. [Assinatura]
- 167 5. [Assinatura]
- 168 6. [Assinatura]
- 169 7. _____
- 170 8. _____
- 171 9. _____
- 172 10. _____
- 173 11. _____
- 174 12. _____
- 175 13. _____
- 176 14. _____
- 177 15. _____
- 178 16. _____
- 179 17. _____

ANEXO II

DESENHO CURRICULAR DESENHO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Presen.	Semi P.	TOTAL
NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS			
1- Filosofia da Educação	60	15	75
2- História Geral da Educação	60	15	75
3- Sociologia da Educação	60	15	75
4- Psicologia da Educação	60	15	75
5- Antropologia da Educação	60	15	75
6- Desenvolvimento Psicossocial na Infância e na Adolescência	60	15	75
7- Concepções Filosóficas da Educação	60	15	75
8- História da Educação do Brasil e da Amazônia	60	15	75
9- Sociedade, Estado e Educação	60	15	75
10- Currículo: Teorias e Práticas	60	15	75
11- Didática	60	15	75
12- Planejamento Educacional	60	15	75
13- Avaliação Educacional	60	15	75
	780	195	975
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS (NADES),			
14- Libras	60	15	75
15- Fundamentos da Educação Especial	60	15	75
16- Teorias e Práticas da Educação Infantil	60	15	75
17- FTM do Processo de Letramento e Alfabetização	60	15	75
18- Conteúdo e Ensino de Língua Portuguesa	60	15	75
19- Conteúdo e Ensino de Geografia	60	15	75
20- Conteúdo e Ensino de História	60	15	75
21- Conteúdo e Ensino de Ciências	60	15	75
22- Conteúdo e Ensino de Matemática	60	15	75
23- Arte, Ludicidade e Educação	60	15	75
24- Legislação e Educação Básica	60	15	75
25- Políticas Públicas e Educação	60	15	75
26- Educação Indígena e Interculturalidade	60	15	75
27- Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	60	15	75
	840	210	1050

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES			
28- Metodologia da Pesquisa Educacional	60	15	75
29- Laboratório de Pesquisa em Educação I	30	15	45
30- Laboratório de Pesquisa em Educação II	15	30	45
31- Núcleo Eletivo I	60	60	120
32- Núcleo Eletivo II	60	60	120
33- TCC I	30	60	90
34- TCC II	15	75	90
35- Estágio Supervisionado I: Cotidiano, Dinâmica e Organização Escolar	- -	- 60	- 60
36- Estágio Supervisionado II: Pedagogia em Ambiente não Escolar	- -	- 60	- 60
37- Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação Pedagógica	- -	- 60	- 60
38- Estágio Supervisionado IV: Educação de Jovens e Adultos	-	60	60
39- Estágio Supervisionado V: Educação Infantil	-	60	60
40- Estágio Supervisionado VI: Educação Infantil	-	60	60
41- Estágio Supervisionado VII: Ensino Fundamental	-	60	60
42- Estágio Supervisionado VIII: Ensino Fundamental	-	60	60
43- Projeto de TCC	15	30	45
	285	825	1110
NÚCLEO DE ESTUDOS COMPLEMENTARES			
44- Atividades Independentes I	-	15	15
45- Atividades Independentes II	-	15	15
46- Atividades Independentes III	-	15	15
47- Atividades Independentes IV	-	15	15
48- Atividades Independentes V	-	15	15
49- Atividades Independentes VI	-	15	15
50- Atividades Independentes VII	-	15	15
51- Atividades Independentes VIII	-	15	15
52- Optativa I	60	15	75
53- Optativa II	60	15	75
	120	150	270
			3405

DISCIPLINAS DE NÚCLEO ELETIVO I e II

CÓDIGO	DISCIPLINA/NÚCLEO ELETIVO	CH PRES	CH PESQ	TOTAL
	Núcleo de Estudos em Educação e Deficiência I – NEED I	60	60	120
	Núcleo de Estudos em Educação e Deficiência II – NEED II	60	60	120
	Núcleo de estudos em educação, Tecnologias Informáticas e Comunicacionais I – NETIC I	60	60	120
	Núcleo de Estudos em Educação, Tecnologias Informáticas e Comunicacionais II – NETIC II	60	60	120
	Núcleo de Estudos em Educação e Sexualidade Humana I – NEESH I	60	60	120
	Núcleo de Estudos em Educação e Sexualidade Humana II – NEESH II	60	60	120
	Núcleo de Estudos em Arte e Educação I – NEArt I	60	60	120
	Núcleo de Estudos em Arte e Educação II – NEArt II	60	60	120
	Núcleo de Estudos em Relações Interculturais e Educação I – NERIE I .	60	60	120
	Núcleo de Estudos em Relações Interculturais e Educação II – NERIE II .	60	60	120
	Núcleo de Estudos de Educação Infantil e Ludicidade I – BRINQUEDOTECA I	60	60	120
	Núcleo de Estudos da Educação Infantil e Ludicidade II – BRINQUEDOTECA II	60	60	120
	Núcleo de Estudos em Educação Ambiental I – NEAm I	60	60	120
	Núcleo de Estudos em Educação Ambiental II – NEAm II	60	60	120
	Núcleo de Estudos em Relações Étnico-raciais, movimentos sociais e educação I - (N'UMBUNTU)	60	60	120
	Núcleo de Estudos em Relações Étnico-raciais, movimentos sociais e educação II - (N'UMBUNTU)	60	60	120

DISCIPLINAS OPTATIVAS I e II

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pres.	CH Pesq.	TOTAL
	História da Infância e Educação	60	15	75
	Inclusão Escolar e o Ensino Colaborativo	60	15	75
	Tecnologias Assistivas e Inclusão escolar	60	15	75
	Investigação-Ação e Pesquisa Educacional	60	15	75
	Pedagogia Social	60	15	75
	Direitos Humanos, Diversidade, Cidadania e Educação	60	15	75
	Neuropsicologia Aplicada à Educação	60	15	75
	Vivências em Educação Especial na perspectiva inclusiva	60	15	75
	Práticas de Leitura e Escrita	60	15	75
	Gênero, Sexualidade e Educação	60	15	75

ANEXO III
CONTABILIDADE ACADÊMICA – ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO
TURNO DIURNO

CÓDIGOS, DISCIPLINAS E CARGAS HORÁRIAS
 DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL:

1º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre¹	CH sP²	CH Total
	História Geral da Educação	60	15	75
	Filosofia da Educação	60	15	75
	Sociologia da Educação	60	15	75
	Psicologia da Educação	60	15	75
	Antropologia da Educação	60	15	75
	Estágio Supervisionado I: Cotidiano Escolar - Dinâmica e Organização Escolar	10	50	60
	Atividades Independentes I	00	15	15
		315	135	450

2º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Desenvolvimento Psicossocial na Infância e na Adolescência	60	15	75
	Concepções Filosóficas da Educação	60	15	75
	História da Educação do Brasil e da Amazônia.	60	15	75
	Sociedade, Estado e Educação.	60	15	75
	Metodologia da Pesquisa Educacional	60	15	75
	Estágio Supervisionado II: Pedagogia em Ambientes não-Escolares	10	50	60
	Atividades Independentes II	00	15	15
		315	135	450

3º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH SP	CH Total
	Currículo: Teorias e Práticas	60	15	75
	Didática	60	15	75
	Planejamento Educacional	60	15	75
	Laboratório de Pesquisa em Educação I	30	15	45
	Avaliação Educacional	60	15	75
	Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação Pedagógica	10	50	60
	Atividades Independentes III	00	15	15
		285	135	420

¹ . Carga Horária Presencial

² . Carga Horária semi Presencial

4º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Gestão e Organização do trabalho pedagógico.	60	15	75
	Legislação e Educação Básica	60	15	75
	Libras	60	15	75
	Laboratório de Pesquisa em Educação II	15	30	45
	Políticas Públicas e Educação	60	15	75
	Estágio Supervisionado IV: Educação de Jovens e Adultos	10	50	60
	Atividades Independentes IV	00	15	15
		270	150	420

5º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Teorias e Práticas da Educação Infantil	60	15	75
	FTM do Processo de Letramento e Alfabetização	60	15	75
	Conteúdo e Ensino de Língua Portuguesa	60	15	75
	Fundamentos da Educação Especial	60	15	75
	Arte, Ludicidade e Educação	60	15	75
	Estágio Supervisionado V: Educação Infantil	10	50	60
	Atividades Independentes V	00	15	15
		300	150	450

6º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Conteúdo e Ensino de Geografia	60	15	75
	Conteúdo e Ensino de História	60	15	75
	Conteúdo e Ensino de Ciências	60	15	75
	Conteúdo e Ensino de Matemática	60	15	75
	Projeto de TCC	15	30	45
	Estágio Supervisionado VI: Educação Infantil	10	50	60
	Atividade Independente VI	00	15	15
		270	150	420

7º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Núcleo Eletivo I	60	60	120
	TCC I	30	60	90
	Optativa I	60	15	75
	Educação Indígena e Interculturalidade	60	15	75
	Estágio Supervisionado VII: Ensino Fundamental	10	50	60
	Atividades Independentes VII	00	15	15
		225	210	435

8º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Núcleo Eletivo II	60	60	120
	TCC II	15	75	90
	Optativa II	60	15	75
	a) Estágio Supervisionado VIII: Ensino Fundamental	10	50	60
	b) Atividades Independentes VIII	00	15	15
		150	210	360

CARGA HORÁRIAS POR SEMESTRE E CARGA HORÁRIA TOTAL DO TURNO MATINAL

SEMESTRES	CH Pre	CH sP	CH Total
1º	315	135	450
2º	315	135	450
3º	285	135	420
4º	270	150	420
5º	315	135	450
6º	270	150	420
7º	225	210	435
8º	150	210	360
	2145	1260	3405

CONTABILIDADE ACADÊMICA

TURNO NOTURNO

DISCIPLINAS, CÓDIGOS E CARGAS HORÁRIAS
DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL:

1º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre ³	CH sP ⁴	CH Total
	História Geral da Educação	60	15	75
	Filosofia da Educação	60	15	75
	Sociologia da Educação	60	15	75
	Psicologia da Educação	60	15	75
	Estágio Supervisionado I: Cotidiano Escolar, Dinâmica e Organização	10	50	60
	Atividades Independentes I	00	15	15
		255	120	375

2º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Desenvolvimento Psicossocial na Infância e na Adolescência	60	15	75
	Concepções Filosóficas da Educação	60	15	75
	História da Educação do Brasil e da Amazônia.	60	15	75
	Sociedade, Estado e Educação.	60	15	75
	Estágio Supervisionado II: Pedagogia em Ambientes não-Escolares	10	50	60
	Atividades Independentes II	00	15	15
		255	120	375

3º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Currículo: Teorias e Práticas	60	15	75
	Didática	60	15	75
	Antropologia da Educação	60	15	75
	Metodologia da Pesquisa Educacional	60	15	75
	Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação Pedagógica	10	50	60
	Atividades Independentes III	00	15	15
		255	120	375

³ . Carga Horária Presencial

⁴ . Carga Horária semi Presencial

4º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Planejamento Educacional	60	15	75
	Legislação e Educação Básica	60	15	75
	Avaliação Educacional	60	15	75
	Laboratório de Pesquisa em Educação I	30	15	45
	Estágio Supervisionado IV: Educação de Jovens e Adultos	10	50	60
	Atividades Independentes IV	00	15	15
		225	120	345

5º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Políticas Públicas e Educação	60	15	75
	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	60	15	75
	Libras	60	15	75
	Laboratório de Pesquisa em educação II	15	30	45
	Estágio Supervisionado V: Educação Infantil	10	50	60
	Atividades Independentes V	00	15	15
		210	135	345

6º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Processo de Letramento e Alfabetização	60	15	75
	Teorias e Práticas da Educação Infantil	60	15	75
	Conteúdo e Ensino de Língua Portuguesa	60	15	75
	Fundamentos da Educação Especial	60	15	75
	Estágio Supervisionado VI: Educação Infantil	10	50	60
	Atividade Independente VI	00	15	15
		255	120	375

7º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Conteúdo e Ensino de História	60	15	75
	Conteúdo e Ensino de Ciências	60	15	75
	Conteúdo e Ensino de Matemática	60	15	75
	Projeto de TCC	15	30	45
	Estágio Supervisionado VII: Ensino Fundamental	10	50	60
	Atividades Independentes VII	00	15	15
		210	135	345

8º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Núcleo Eletivo I	60	60	120
	TCC I	30	60	90
	Optativa I	60	15	75
	Conteúdo e Ensino de Geografia	60	15	75
	Estágio Supervisionado VIII: Ensino Fundamental	10	50	60
	Atividades Independentes VIII	00	15	15
		225	210	435

9º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH Pre	CH sP	CH Total
	Núcleo Eletivo II	60	60	120
	TCC II	15	75	90
	Optativa II	60	15	75
	Educação Indígena e Interculturalidade	60	15	75
	Arte, Ludicidade e Educação	60	15	75
		255	180	435

CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE E CARGA HORÁRIA TOTAL DO TURNO NOTURNO

SEMESTRES	CH Pre	CHs P	CH Total
1º	255	120	375
2º	255	120	375
3º	255	120	375
4º	225	120	345
5º	210	135	345
6º	255	120	375
7º	210	135	345
8ª	225	210	435
9º	255	180	435
	2145	1260	3405

ANEXO IV.a

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO – TURNO DIURNO

1º semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	
Filosofia da educação 60+15	Concepções Filosóficas da Educação 60+15	Planejamento Educacional 60+15	Legislação e Educação Básica 60+15	FTM do Processo de Letramento e Alfabetização 60+15	Conteúdo e Ensino de Matemática 60+15	Núcleo Eletivo I 60+60	Núcleo Eletivo II. 60+60	
História Geral da Educação 60+15	Hist. da Educ. do Brasil e da Amazô. 60+15	Currículo: teorias e práticas 60+15	Gestão e Org. do Trab. Pedagógico 60+15	Teorias e Práti. da Ed. Infantil 60+15	Conteúdo e Ensino de Geografia 60+15	TCC I 30+60	TCC II 15+75	
Sociologia da Educação 60+15	Sociedade, Estado e Educação. 60+15	Avaliação Educacional 60+15	Políticas Públicas e Educação 60+15	Conteúdo e Ensino da Língua Portuguesa 60+15	Conteúdo e Ensino de Ciências 60+15	Optativa I 60 + 15	Optativa II 60 + 15	
Psicologia da Educação 60+15	Des. Psicossocial na Infância e na Adolescência. 60+15	Didática 60+15	Libras 60+15	Fundamentos da Educação Especial 60+15	Conteúdo e Ensino de História 60+15	Educação Indígena e Interculturalidade 60+15		
Antropologia da Educação 60+15	Metodologia da Pesquisa Educacional 60+15	Lab. de Pesq. em Educação I 30+15	Lab de Pesq em Educação II 15+30	Arte, Ludicidade e Educação 60+15	Projeto de TCC 15+30			
Estágio Supervisionado I 60h	Estágio Supervisionado II 60h	Estágio Supervisionado III - 60	Estágio Supervisionado IV 60h	Estágio Supervisionado V 60h	Estágio Supervisionado VI 60h	Estágio Supervisionado VII - 60h	Estágio Supervisionado VIII- 60h	
Atividade Independente I - 15h	Atividade Independente II – 15h	Atividade Independente III – 15h	Atividade Independente IV – 15h	Atividade Independente V – 15h	Atividade Independente VI – 15	Atividade Independente VII - 15h	Atividade Independente VIII – 15h	
300+150 = 450	300+150 = 450	270+150=420	255+165=420	300+150 = 450	255+165 = 420	210+225=435	135+225=360	3.405 hs

ANEXO IV. b

GRADE CURRICULAR DO PERFIL DE FORMAÇÃO – TURNO NOTURNO

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre
Filosofia da Educação 60+15	Concepções Filosó. da Educa. 60+15	Currículo: Teorias e Prátic. 60+15	Planejamento Educacional 60+15	Políticas Públicas e Educação 60+15	FTM do Processo de Letramento e Alfabetização 60+15	Conteúdo e Ensino de História 60+15	Núcleo Eletivo I 60+60	Núcleo Eletivo II. 60+60
Historia Geral da Educação 60+15	Hist. da Educ. do Brasil e da Amaz. 60+15	Antropologia da Educação 60+15	Legislação e Educação Básica 60+15	Gestão e Organização do Trab. Pedag. 60+15	Teorias e Práticas da Ed. Infantil 60+15	Conteúdo e Ensino de Ciências 60+15	TCC I 30+60	TCC II 15+75
Sociologia da Educação 60+15	Sociedade, Estado e Educação. 60+15	Didática 60+15	Avaliação Educacional 60+15	Libras 60+15	Conteúdo e Ensino de Língua Portuguesa 60+15	Conteúdo e Ensino da Matemática 60+15	Conteúdo e Ensino da Geografia. 60+15	Educ. Indígena e Interculturalidad 60 + 15
Psicologia da Educação 60+15	Des. Psicossocial na Infân. e na Adoles 60+15	Metodologia da Pesquisa Educacional 60+15	Lab. de Pesq. em Educação I 30+15	Lab. de Pesq. em Educação II 15+30	Fundamentos da Educação Especial 60+15	Projeto de TCC 15+30h	Optativa I 60+15	Optativa II 60+15
Estágio Supervisionado I 60	Estágio Supervisionado II 60	Estágio Supervisionado III - 60	Estágio Supervisionado IV 60h	Estágio Supervisionado V 60h	Estágio Supervisionado VI 60h	Estágio Supervisionado VII – 60h	Estágio Supervisionado VIII-60h	Arte, Ludicidade e Educação. 60+15
Atividade Independente I 15h	Atividade Independente II 15h	Atividade Independente III 15h	Atividade Independente IV – 15h	Atividade Independente V 15h	Atividade Independente VI – 15h	Atividade Independente VII- 15h	Atividade Independente VIII – 15h	
240+135=375	240+135=375	240+135=375	210+135=345	195+150=345	240+135=375	195+150=345	210+225=435	255+180=435

3.405 hs

ANEXO V

ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ATIVIDADES/DISCIPLINAS
a. Competências vinculadas ao papel social da escola e aos valores inspiradores da sociedade democrática	Sociologia DA Educação Sociedade, Estado e Educação
b. Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados	Conteúdo e Ensino de Língua portuguesa Conteúdo e Ensino de Matemática Conteúdo e Ensino de Ciências Conteúdo e Ensino de Geografia Conteúdo e Ensino de História Arte, Ludicidade e Educação
c. Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico	Currículo: Teorias e Práticas Didática Avaliação educacional Planejamento Educacional História da Educação Psicologia da Educação FTM do Processo de Letramento e Alfabetização Teorias da Educação Infantil
d. Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional	Psicologia da Educação Desenvolvimento Psicossocial na Infância e na Adolescência Filosofia da Educação
e. Competências quanto ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e a produção de conhecimento científico sobre processos e fundamentos educacionais gerais	Metodologia da Pesquisa educacional Laboratório de Pesquisa I Laboratório de Pesquisa II TCC I TCC II Núcleo Eletivo I Núcleo Eletivo II
f. Competências no que se refere à gestão de unidades educacionais, desenvolvimento e implementação de currículos escolares, de acordo com os parâmetros nacionais, planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas de ambientes escolares (instituições educativas) e ambientes não-escolares	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico Políticas Públicas e Educação Legislação e Educação Básica Currículo: Teorias e Práticas Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação Pedagógica Estágio Supervisionado I: Cotidiano, Dinâmica e Organização Escolar Estágio Supervisionado II: pedagogia em ambientes não escolares Estágio Supervisionado III: gestão e coordenação pedagógica
g. Competências no sentido, de promover o diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura da diversidade étnica brasileira, em especial os povos indígenas do Brasil e da Amazônia brasileira,	Educação Indígena e Interculturalidade Antropologia da Educação História da Educação do Brasil e da Amazônia Núcleo de Estudos em Relações Étnico-raciais, movimentos Sociais e educação I

<p>junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária</p>	<p>Núcleo de Estudos em Relações Étnico-raciais, movimentos Sociais e educação II Filosofia da Educação Sociedade, Estado e Educação</p>
<p>h. Competências no que se refere à atuação pedagógica junto às comunidades de remanescentes indígenas e quilombolas no sentido de respeitar e preservar a memória histórica dessas comunidades, atuando como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas relevantes para o mundo da educação</p>	<p>História da Educação do Brasil e da Amazônia Educação Indígena e Interculturalidade Núcleo de Estudos em Relações Étnico-raciais, movimentos Sociais e educação I Núcleo de Estudos em Relações Étnico-raciais, movimentos Sociais e educação III História Geral da Educação Antropologia da educação</p>
<p>i. Competências no sentido de construir uma formação estética e ofertar esta formação para os alunos e as alunas da educação infantil, das séries iniciais do ensino fundamental, do ensino médio na modalidade normal, na educação profissional na área de serviços e apoio escolar e nos espaços da coordenação pedagógica, gestão administrativas de unidades educacionais na educação básica</p>	<p>Teorias e Práticas da educação Infantil Desenvolvimento Psicossocial na Infância e na Adolescência Estágio Supervisionado V: educação Infantil Estágio Supervisionado VI: educação infantil Estágio Supervisionado VII: ensino fundamental Estágio Supervisionado VIII: ensino fundamental Arte, Ludicidade e Educação Estágio Supervisionado IV: educação de jovens e adultos</p>
<p>j. Competências em promover o ensino inclusivo de modo a respeitar às necessidades de pessoas com deficiências</p>	<p>Fundamentos da Educação Especial Libras Estágio Supervisionado V: educação infantil Estágio Supervisionado VI: educação infantil Estágio Supervisionado VII: ensino fundamental Estágio Supervisionado VIII: ensino fundamental</p>

ANEXO VI – EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceitos, métodos, concepções de filosofia. As correntes filosóficas e o conhecimento científico: Estudo das correntes filosóficas subjetivistas e objetivistas do conhecimento. Raízes da Filosofia da Educação até o pensamento moderno. Iniciação à Pesquisa em Filosofia da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESCARTES, René. Primeira Meditação. São Paulo: Abril Cultural, 2001

KANT, I. Juízo da Razão Pura. Lisboa: Edições 70, 2008

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Peres. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2004.

CHAUÍ, Marilena, Ideologia e educação. São Paulo: Brasiliense, 1980.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. A Concepção Dialética da Educação. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez e Associados, 1986. Filosofia da Educação

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO

Código:

Carga Horária Presencial: 60

Carga Horária Semi-presencial: 15

EMENTA DA DISCIPLINA

O desenvolvimento Histórico do Processo Educacional no Mundo: Abordagem histórica do fenômeno educacional no mundo antigo, medieval, moderno e contemporâneo.

Identificação e problematização da ação dos sujeitos históricos na construção dos

fenômenos e processos educativos. O Pensamento Clássico em Educação: Comenius,

Rousseau, Dewey, Vigotyski e Piaget. Iniciação à Pesquisa em História Geral da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

MANACORDA, Mario Alighieri. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2002.

GAUTHIER, Clermont & TARDIF, Maurice. A Pedagogia. Teoria e práticas da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Ed. Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, 2010.

LARROYO, Francisco. Historia Geral da Pedagogia. São Paulo: Mestre Jou, 1982. (vols. I e II)

LOMBARDI, José Claudiney & NASCIMENTO, Maria Izabel Moura. (orgs). Fontes, História e Historiografia da Educação. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 2004.

LUZURIAGA, Lorenzo. Historia da educação e da pedagogia. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1985. Bibliografia Complementar

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

O conhecimento sociológico e sua aplicação na educação. As teorias sociológicas da educação. A importância da sociologia da educação na formação do educador e na transformação da sociedade. A construção social das identidades. Iniciação à Pesquisa em Sociologia da Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDIEU, P. A reprodução. RJ, Ed. Francisco Alves, 1992.

_____. Escritos de educação. Petrópolis, Ed. Vozes, 1998.

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. SP, Ed. Melhoramentos, 1978.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2003.

GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.) Neo-liberalismo e qualidade total na educação: visões críticas. Petrópolis, Vozes, 2004..

RODRIGUES, A. Tosi - **Sociologia da Educação**. RJ, Ed. DP&A, 2000.

VIEIRA, E. Sociologia da Educação: Reproduzir e Transformar. SP, Ed. FTD, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2003.

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

DUARTE JR. João Francisco. O que é realidade. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LOWY, Michael. *Ideologia e ciências sociais*. Rio de Janeiro: paz e Terra, 2003.

Martins, Carlos R. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MESZAROS, Iztván. *Marx: a teoria da alienação*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2002.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Paradigmas da psicologia: pressupostos conceituais e metodológicos. A constituição da psicologia como ciência. Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Iniciação à Pesquisa em Psicologia da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César S.; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e educação: psicologia evolutiva* (vol 1). Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

PIAGET, Jean. *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro, Forense, 2000.

VYGOTSKY, Lev. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PATTO, Maria Helena S. *Introdução à Psicologia Escolar*. São Paulo, T.A. Queiroz Editor, 2004.

PENNA, Antonio. *Introdução à história da psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

PIAGET, Jean. *A epistemologia genética*. Coleção Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 2001.

SKINNER. B.F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev. S.; LURIA, Alexandr S.; LEONTIEV, Alexei N.. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/Edusp, 198

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo da trajetória teórica da antropologia frente à educação e frente às práticas pedagógicas próprias de diferentes culturas. Formas alternativas de culturas paralelas, diversidade e multiculturalidade, que permeiam diferentes espaços tais como: a escola, o trabalho, o lazer e outros. Relações de gênero e etnia enfatizando a cultura afro-brasileira. Iniciação à Pesquisa em Antropologia da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELOS, Luiz Cláudio. Educação e desigualdades raciais no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 86, p. 14-24, ago. 2006.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 7 Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter L.; LUCKMAN, Thomas. A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Juventude, práticas culturais e negritude: o desafio de viver múltiplas identidades. In: 27a. Reunião Anual da ANPEd, 2004, Caxambu. Anais. Rio de Janeiro: ANPEd, 2004. p. 1-16.

MARTINS, José de Souza. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo. Paulus, 2005.

MACLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez, 1997.

TELLES, Edward. Racismo à brasileira: uma perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Fundação Ford, 2005.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

O desenvolvimento humano na infância. O conceito de Infância. Os processos de aprendizagem e desenvolvimento nos aspectos: cognitivo, psicomotor, social e emocional-afetivo. As fases evolutivas do processo biopsicossocial da adolescência. Iniciação à pesquisa em Desenvolvimento Psicossocial na Infância e na Adolescência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995. (p. 243-324).
BEE, Helen L. *A pessoa em desenvolvimento*. 11ª ed. São Paulo: Harper-Row do Brasil, 2005.
PIAGET, Jean. *A construção do real na criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.
WALLON, Henri. *As origens do caráter na criança*. São Paulo, Nova Alexandria, 1995.
VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N.. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo, Ícone, 2001 (capítulos 4, 5, 6 e 7).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia e desenvolvimento humano*. 3ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2005.
CÓRIA, SABINI M. A. *A psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Ática, 1993.
PIKUNAS, Justin. *Desenvolvimento humano: uma ciência emergente*. 3ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2004.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Concepções de homem, de mundo e de sociedade que se desdobram em práticas educativas. Concepções filosóficas da educação no Brasil. A filosofia na formação do educador. Elementos filosóficos presentes na construção identitária. Iniciação à pesquisa em Concepções Filosóficas da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *A Ética*. Rio de Janeiro. Edições de Ouro, 2004.

KANT, Emmanuel. *Crítica da Razão Pura*. SP, Abril Cultural, 1974 (Col. Os pensadores).

LOWY, Michael. *Método dialético e Teoria Política*. RJ, Paz e Terra, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia*. 2ª Ed. Lisboa, editorial Presença, 2006.

BAZARIAN, Jacob. *O Problema da Verdade*. São Paulo. Alfa Omega, 2005.

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Ática, 2004.

COMTE, Augusto. *Curso de Filosofia Positiva*. São Paulo, Abril Cultural, 2006 (Col. Os Pensadores)

MORENTE, Manuel Garcia. *Fundamentos de Filosofia*. SP. Mestre Jou, 2004.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E DA AMAZÔNIA

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

A História da educação brasileira e sua contextualização econômica, política, social e cultural com ênfase para a Amazônia: os períodos históricos da educação brasileira da Colônia à Nova República com ênfase para a Amazônia. O movimento Escolanovista no Brasil e o manifesto dos Pioneiros. Iniciação à Pesquisa em História da Educação do Brasil e da Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLARES, Anselmo Alencar. Colonização, catequese e educação no Grão - Pará. Canoas, RS: Universidade Luterana do Brasil, 2005.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da Educação Brasileira: leituras. São Paulo: Thonson Pioneira, 2002.

LOMBARDI, José Claudiney & NASCIMENTO, Maria Izabel Moura. (orgs). Fontes, História e Historiografia da Educação. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 2004.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. (org.) 500 anos de educação no Brasil. 3ª Ed. 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Câmara. (orgs) Histórias e memórias da educação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005 (Vols. I, II e III)

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 9ª ed. Petrópolis. Vozes, 1998.

LOPES, Eliane Marta Teixeira & GALCÃO, Ana Maria. Território Plural. A pesquisa em História da Educação. São Paulo: Ed. Ática, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo, Dialética da colonização. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

CIAVATTA, Maria. Mediações históricas de trabalho e educação: gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-1960). Rio de Janeiro: Lamparina, CNPQ, FAPERJ, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976

PANTOJA, Letícia Souto. Au jour, Le jour?: cotidiano, moradia e trabalho em Belém (1890-1910). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2005. Dissertação de Mestrado.

RIZZINI, Irma. O cidadão polido e o selvagem bruto: a educação dos meninos desvalidos na Amazônia Imperial. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS/PPGHIS, 2004. Tese de Doutorado.

ROSÁRIO, Maria José Aviz do. O PCB e a organização do ensino público primário de Belém do Pará (1945 a 1964). 2006. 214 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da Educação Brasileira. 15ª Ed. (revista e ampliada). Campinas/SP. Editora Autores Associados, 1998

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

A função da educação na nova ordem mundial. A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições. Iniciação à pesquisa em Sociedade, Estado e Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GRAMSCI, Antonio. Os Intelectuais e a organização da cultura. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

BIANCHETTI, Roberto G. Modelos neoliberais e políticas educacionais. São Paulo, Cortez, 2001.

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro. Edições Graal. 2ª Ed. 1995.

NOSELLA, Pablo. A escola de Gramsci. 3ªed. São Paulo, Cortez, 2004.

MOCHCOVITCH. Luna Galano. Gramsci e a escola. 3ª Ed. Editora Ática/Série princípios.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 4ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2008.

FREITAS, Bárbara. Teoria crítica ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 2005.

JAQUARIBE, Hélio. Cultura e sociedade. São Paulo: Vértice, 2006.

MANACORDA, Maria Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 2004.

MÉSZÁROS, Istevan. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo. 2005.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **CURRÍCULO: TEORIAS E PRÁTICAS**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Emergência e desenvolvimento do campo do currículo. Conceitos, perspectivas de análise e paradigmas no campo do currículo. Relações entre currículo, ensino, cultura e sociedade. Currículo e produção do conhecimento no cotidiano escolar. Iniciação à pesquisa em Teoria do Currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael W. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 201p.

MOREIRA, Antônio Flávio B. Currículos e programas no Brasil. 13. ed. Campinas: Papirus, 2006.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 352p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES SANTOMÉ, J. **Currículo escolar e justiça social**: o cavalo de troia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013. 336 p.

APPLE, M. W. et al. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2007. 336p.

HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. 152p.

SACRISTÁN, J.G. Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática. Porto Alegre, Editora Penso, 3ªed. 2017.

SACRISTÁN, J.G. Saberes e Incertezas sobre Currículo. Porto Alegre, Editora Penso, 2013.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: DIDÁTICA

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Enfoque e objetivo, a pesquisa em Didática, formas organizativas do ensino, a prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares, planejamento e avaliação do ensino. Construção de projetos de ensino. Experiência pedagógica alternativa. Relação teoria – prática na formação do professor. Multidimensionalidade do trabalho docente, formas organizativas do ensino, a prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares. Magistério como profissão. Carreira docente, formação continuada de professores. O professor como intelectual. O trabalho interativo e as novas abordagens da comunicação em sala de aula. Iniciação à pesquisa em Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDAU, Vera Maria. (org.) Didática Crítica Intercultural. Aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CANDAU, Vera Maria. (org.) Didática, Currículo e Saberes Escolares. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2012. (pp. 75-99)
- GAUTHIER, C. et al. Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.
- LAPO, Flavinês Rebole; BUENO, Belmira Oliveira. Professores, Desencanto com a Profissão e Abandono do Magistério. Cadernos de Pesquisa, n. 118, pm. a6r5ço-8/82,0 m03arço/ 2003.
- SACRISTÁN, J.G., PÉREZ GOMEZ, A.I. Comprender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 73, Dezembro/2000.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar. Políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012. pp. 273-306.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Salles. (org.) Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. 2ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995
- BORGES, C.M.F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.
- GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz de Afonso. Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.
- GUARNIERI, M.R. (org.) Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005, p5-23.
- MARIN, A.J. (Coord.) Didática e Trabalho Docente. Araraquara, S.P.: JM Editora, 1996.
- NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto : Porto Editora, 1991.
- OLIVEIRA, M.R.S.N. (Org.) Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas, SP.: Papyrus, 1993.

REALI, AM.M.R., MIZUKAMI, M.G.N. (Orgs.) Formação de professores: tendências atuais. São Carlos, SP: Edufscar/Finep, 1996.

VEIGA. I.P.A (Org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP : Papirus, 1996.

COMÊNIO, J. A Didática Magna. Tratado da arte de ensinar tudo a todos. Introdução e Notas de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. 3.a edição.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento, em sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social. Reflexão crítica sobre as experiências de planejamento e política educacional e o planejamento como instrumento a serviço da instituição de uma ordem social (hegemonia). Construção de projetos de ensino e atividades de planejamento no cotidiano escolar. Iniciação à pesquisa em Planejamento Escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. Planejamento na Sala de Aula. 2ª ed., Porto Alegre, 2005.
LUCK, Heloisa. *Planejamento em Orientação Educacional*. Petrópolis Vozes. 2006.
KUENZER, Acácia Zeneida. Planejamento e Educação no Brasil. 4ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999. (Col. Questões da Nossa Época; v. 21);

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a Crise do Capitalismo Real. 4ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000;
GANDIN, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos culturais, social, político, religioso e governamental. 14ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
TURRA, Clódia Maria et all. *Planejamento de Ensino e avaliação*. 11ª ed., Porto Alegre: Sagra, 2008. (pg. 11-21)
VEIGA, Ilma Passos de Alencastro; FONSECA, Marília. (orgs). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Cortez, 2001. (Col. Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico);
VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. Planejamento Participativo na Escola: Um desafio ao Educador: um desafio ao educador. São Paulo: EPU, 2006.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Considerações históricas acerca da avaliação educacional. Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias da avaliação. Avaliação: concepções teóricas, planejamento, implementação e operacionalização. Avaliação e Ação Docente. Iniciação à pesquisa em Avaliação Educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michael. Os recursos para o bom adestramento. In: *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2007.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad, 2005 (Cadernos pedagógicos do Libertad; v.3)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORAZZA, Sandra. Currículo e política cultural da avaliação. In: *Educação e Realidade*, 20(2): 47-59, jul/dez, 2005.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Paulo: Paz e Terra, 2006.

HOFFMAN, Jussara. *Avaliação: Mito e Desafios*. Porto Alegre: Realidade, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação da Aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos (Org.). *Repensando a Didática*. Campinas: Papirus, 2008.

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo, 2006 (Guia da escola cidadã; v.2)

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: LIBRAS

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos e histórico da educação de surdos. Comunicação e a Libras. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Diálogos em LIBRAS e práticas para a disseminação da LIBRAS. Legislação e surdez. Iniciação à pesquisa em ensino e outras questões sobre o ensino e emprego de libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 05 de jul. de 2010.

COUTO, Raimundo Cleber Teixeira. Aprendendo Língua de Sinais. v. 1, Belém, 2007.

GESSE, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. SANTOS, Lara Ferreira dos. CAETANO, Juliana Fonseca. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos com surdez. Coleção UAB–UFSCar, Pedagogia, Língua brasileira de sinais-Libras – uma introdução, São Carlos, 2011.

SLOMSKI, Vilma Geni. Educação Bilíngüe para Surdos: concepções e implicações práticas. 1ª Ed. (2010), 1.ª reimp./Curitiba: Juruá, 2011.

QUADROS, R. Muller. de. Educação de surdo: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997

FERNANDES, Sueli. Práticas de letramentos na Educação Bilíngüe para surdos, SEED, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LODI, Ana Cláudia Balieiro. Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na Educação Básica. Coleção UAB–UFSCar, Pedagogia, Língua brasileira de sinais-Libras – uma introdução, São Carlos, 2011.

MOURA, Maria Cecília de. Surdez e Linguagem. Coleção UAB–UFSCar, Pedagogia, Língua brasileira de sinais-Libras – uma introdução, São Carlos, 2011.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e Filosofia, 1995.

COPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

COUTINHO, Denise. LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças). 2ª ed, Idéia, 1998.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Perspectivas históricas e conceituais. Políticas públicas de Educação Especial. Legislações e o atendimento educacional das pessoas público-alvo da Educação Especial. A política de educação inclusiva. Alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. O processo de escolarização do aluno público-alvo da Educação Especial. Tecnologias assistivas. O Atendimento Educacional Especializado. Formação de professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANNUZZI, Gilberta. A Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 211 p. (Coleção Educação contemporânea)

JESUS, D.M. & ALVES, E.P. Serviços educacionais especializados: desafios à formação inicial e continuada dos profissionais da educação. In: CAIADO, K. M.; JESUS, D. M. de. & BAPTISTA, C. R. (Org.) Professores e Educação Especial: formação em foco. Porto Alegre: Mediação, v. 1 CDV/FACITEC, 2011.

MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 128 p. ISBN: 9788577060023.

PACHECO, José. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. viii, 230 p il. (Biblioteca Artmed) ISBN: 9788536307572.

PINHEIRO, H.L. As políticas públicas e as pessoas com deficiência. In: VIZIM, M.; SILVA, S. (Org.). Políticas Públicas: Educação, Tecnologias e Pessoas com Deficiência. Campinas: Mercado das Letras/Associação de Leitura do Brasil, 2003.

PRIETO, R. G. Formação de professores para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais: diretrizes nacionais para a educação básica e a educação especial. In: VIZIM, M.; SILVA, S. (Org.). Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas: Mercado das Letras, p. 125-151, 2003.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **TEORIAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo histórico das principais correntes da educação infantil. Vivência da dinâmica da educação infantil: seleção de conteúdos, fundamentos teórico-metodológicos de ensino na educação infantil, organização do espaço e tempo. Planejamento das atividades. Avaliação do processo educacional. A importância do trabalho lúdico na educação infantil. O papel do professor. Iniciação à pesquisa sobre ensino na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRAMER, Sônia. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. 14 ed. São Paulo: Ática, 2005.

KOCH, Dorvalino. Desafio da educação infantil. São Paulo: Loyola, 2005.

LUCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teóricos-Metodológicos. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NICOLAU, Marieta Lúcia M. A educação pré-escolar: fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 2007.

ZABALA, Antonio. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos. In Cadernos de Formação PROFA, vol. 2. Brasília: MEC, 2005.

BORDENAVE, Juan Díaz. PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos da psicolinguística nos estudos da aquisição da linguagem. Princípios psicocognitivos e o aprendizado da língua materna. Pressupostos psicológicos interacionistas no processo de desenvolvimento da linguagem. O papel da linguagem no processo de construção de estruturas mentais superiores. Iniciação à pesquisa sobre processos de letramento e alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABAURRE, Maria Bernadete Marques; FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1997.
- BONINI, Adair et ali (orgs.). Os gêneros do jornal. Florianópolis: Insular, 2014.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000.
- CAGLIARI-MASSINI, Gladis. Coerência e Coesão: o texto na alfabetização. Campinas, Mercado de Letras: 200
- CITELLI, Adilson. Aprender e ensinar textos não escolares. São Paulo: Cortez, 2002.
- CITELLI, Beatriz e João Wanderley Geraldi. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2000.
- DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros Textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- FRANCHI, Eglê Pontes. E as crianças eram difíceis: a redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.
- KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Silvia. E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, S.P: Mercado de Letras, 2003
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. SP: Parábola, 2008. 60 .
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004.
- SOUZA, Lusinete Vasconcelos de. As proezas das crianças. Campinas, S.P: Mercado de Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASTOS, Lúcia Kopschitz. Coesão e Coerência em narrativas escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FRANCHI, Eglê Pontes. E as crianças eram difíceis: a redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura no Brasil, 1996.
- GERALDI, João Wanderley.(org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fonte, 1991.

KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

ROJO, Roxane (org.). Alfabetização e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: Zilberman, R. & SILVA, E. T. Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1995.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: CONTEÚDO E ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Bases teóricas da Língua portuguesa. Distinção de ensino prescritivo e ensino produtivo da língua materna. Compreensão dos fatos linguísticos a partir das contribuições da linguística aplicada ao ensino de Português nas séries iniciais. Planejamento e execução de atividades relacionadas ao ensino produtivo da leitura oral, escrita e gramática contextualizada nas séries iniciais. Iniciação à pesquisa sobre o ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITTO, Luiz Percival Leme de. *Sobre a leitura na escola: 5 equívocos e nenhuma solução.*

Texto apresentado no IX COLE. Campinas, julho, 1993.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social.* 17ª Ed. São Paulo,SP: Ática, 2000;

KOCH, Ingedore G. Villaco. *A inter-ação pela linguagem.* 5ª Ed. São Paulo,SP:Contexto, 2000;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODOLFO, Ilari. *A Lingüística e o ensino de língua portuguesa.* 4ª Ed. São Paulo,SP: Martins Fontes, 1997;

SMOLKA, Ana Luíza (org.) *A linguagem e o outro no espaço escolar.* 5ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997;

ZACCUR, Edwinges (org.) *A magia da linguagem.* 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001;

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização.* São Paulo,SP:Cortez, 1995 (Col.

Questões da nossa época; v. 47);

CITELLI, Adilson. (org.) *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos e informática.* 2ª Ed. São Paulo,SP: Cortez Editora, 2001 (Col. Aprender e ensinar com textos; v. 06).

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: CONTEÚDO E ENSINO DE GEOGRAFIA

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos e Concepções sobre o ensino de Geografia. A representação do espaço geográfico: o local, o regional, o nacional e o global. O conteúdo e estratégias para o ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental e o Livro didático. Iniciação à pesquisa sobre o ensino de geografia. Excursão curricular para aula de campo em sítio de interesse didático pedagógico na região a fazer parte do Plano de Curso do professor da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4ª Ed. Porto Alegre, RS:UFRES, 2003, 199p;
PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo,SP: Cortez, 1994;
MORAES, Antônio Carlos R. Geografia: pequena história crítica. 17ª Ed. São Paulo,SP: Hicitec, 1999;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.). Para onde vai o ensino de geografia? Crise da geografia, da escola e da sociedade. 5ª Ed. São Paulo, SP: Contexto, 1994. 144p;
CALLAS, Helena Copetti. (org.) O ensino de geografia. Ijuí,RS: UNIJUI, 1986;
CASTRO, Edna; PINTON, Florence. Faces do trópico úmido: conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. Belém, PA:CEJUP, UFPa/NAEA, 1997;
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnicas e tempo, razão e emoção. 4ª Ed.São Paulo,SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2008 (Col. Milton Santos; v. 01)
WEINSTEIN, C.S. & NOVODVORSKY, I. Gestão de Sala de Aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. McGraw-Hill. 4ªed., 2015.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: CONTEÚDO E ENSINO DE HISTÓRIA

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos e concepções sobre o ensino de história. A construção do Conceito de Tempo e de história pelas crianças. Conteúdos e estratégias para o ensino de história nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudo crítico dos conteúdos e metodologias direcionadas ao ensino de história nas séries iniciais. O ensino de História e as histórias das comunidades. Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de história no Ensino Fundamental. Iniciação à pesquisa sobre ensino de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BITTENCOURT, Circe (org) O saber histórico em sala de aula. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2010
- FONSECA, Thaís Nívea de Lima E. História e ensino de história. 2ª ed. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizado. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2008.
- KARNAL, Alexandre Fonseca (org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
- PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1992.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. Ensinar História. São Paulo: Scpione, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARRETERO, Mario & ROSA, Alberto (et all). Ensino da História e memória coletiva. Porto Alegre: ArtMED, 2007.
- FREITAG, Bárbara et alii. O livro didático em questão. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 1993
- SEFFNER, F. e BALDISSERA, J.A. (orgs) Qual História? Qual Ensino? Qual Cidadania? São Leopoldo: ANPUH/RS, UNISINOS. CNPq, 1997.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora (et all). A formação da consciência histórica de alunos e professores no cotidiano em aulas de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental. In: Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: CONTEÚDO E ENSINO DE CIÊNCIAS

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

As ciências naturais nas séries iniciais. Fundamentos didático-pedagógicos para o ensino de processos naturais e ambientais com ênfase na interdisciplinaridade. Conteúdos e estratégias para o ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Iniciação à pesquisa sobre o ensino de Ciências. Excursão curricular para aula de campo em sítio de interesse didático pedagógico para o ensino de ciências na região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANIATO, Rodolpho. Com ciência na educação, ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino de ciências. 5ª Ed. São Paulo, SP: Papyrus, 1997;
SANTOS, César Sátiro dos. Ensino de Ciências: uma abordagem histórico-crítico. Campinas, SP: Autores Associados, 2006;
GIL-PÉREZ, Daniel; CARVALHO, Anna M. P. Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTOLFI, Jean; DEVELAY, Michel. A didática das ciências. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1995.
HENNIG, George J. Metodologia do ensino de ciência. 3ª Ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1998;
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 3ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008;
Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
REIGOTTA, Marcos. Ecologia, elites e inteligentsia na América Latina: um estudo de suas representações sociais. São Paulo, SP: Annablume, 1999;
SOUZA, Nelson Mello. Educação Ambiental: dilemas da prática contemporânea. Rio de Janeiro, RJ: Thex, 2000.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: CONTEÚDO E ENSINO DE MATEMÁTICA

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Concepção histórica e filosófica da Matemática enquanto ciência e atividade humana. Os fundamentos e aplicação da Etnomatemática. Conteúdo e estratégias para o de matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental, recursos auxiliares do ensino, planejamento e avaliação de atividades experimentais. Iniciação à pesquisa sobre o ensino de matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo: CARRAHER, T.N.; CARRAHER, D.W. e SCHLIEMANN, A.D. Na vida dez; na escola zero. São Paulo. Cortez. 1995. Contexto, 2002.

D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria a prática. Campinas. São Paulo. Papirus. 1996

GRANDO, R. (2008). Problema para a criança... problema para a professora: GUERRA, Renato Borges; SILVA, Jeane do Socorro Costa; MENDES, Maria José de Freitas. Fundamentos de matemática para o ensino fundamental. Belém: EdUFPA, 2008.

matemática. São Carlos: Pedro & João Editores. NACARATO, A. M. De professora para professora: conversas sobre iniciação

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da S.; PASSOS, Cármen Lúcia B. A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Tecendo fio do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

OLIVEIRA, Débora; LOPES, Celi Espasandin. A prática docente em estocástica, revelada por professoras que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.15, Número Especial, pp.909-925, 2013

Resolvendo problemas na educação infantil. In GRANDO, R. & TORICELLI, L. & SANTOS, Cleane Aparecida dos; NACARATO, Adair Mendes. Aprendizagem em Geometria na Educação Básica. A fotografia e a escrita na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURI, E. (2005). A matemática e os professores dos anos iniciais. São Paulo: Musa. (Biblioteca aula Musa educação matemática, v. 2).

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática. S.P. Ática. 1990

D'AMBROSIO, U. A etnomatemática no processo de construção de uma escola indígena. In: Em Aberto. Brasília. DF. Ano 14. nº 63. Jul/set. 1994

D'AMBROSIO, U. Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática. São Paulo. Summus. Campinas. 1986.

FERREIRA, Mariana K.L. Quando 1 + 1 é diferente de 2: práticas matemáticas no Parque Indígena do Xingu. Revista Caderno de Campo. nº 3. São Paulo, 1993.

FIORENTINI, D. et al. (2002). Formação de professores que ensinam Matemática: um balanço de 25 anos de pesquisa brasileira. In Educação em Revista – Dossiê: Educação Matemática. Belo Horizonte, UFMG, n.36, p.137-160.

CARVALHO, M. & BAIRRAL, M. A. (2012). (Org.). Matemática na Educação Infantil: investigações e possibilidades de práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes

LOPES, C. E. A Educação Estocástica na infância. (2012). Revista Eletrônica de Educação, v.6, n.1. [<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/396/179>].

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ARTE, LUDICIDADE E EDUCAÇÃO

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

A arte na sociedade e no contexto escolar, compreendendo aprendizagem artística e a importância desta na sensibilidade e para o desenvolvimento do processo de criação artística e apreciação crítica. Arte e ludicidade humana como contributo para a busca dos sentidos do homem. A formação crítica do pensar sobre o brincar, o jogar, o recrear, o lazer e a construção de artefatos lúdicos e ações artísticas. Iniciação à pesquisa em Arte e Ludicidade na Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENJAMIN, W. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. Trad. Marcus Vinicius SCHILLER, F. *A educação estética do homem*. Trad. Roberto Schwarz e Marcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 2002.
- VIGOTSKI, L. S. *O papel do brinquedo no desenvolvimento*. Trad. José Cipolla Neto et al. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 121-138
- ADORNO, T. *Indústria cultural e sociedade*. Trad. Júlia Elisabeth Levy [et. al.]. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BUORO, Anamélia Bueno. *O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 1996.
- PAREYSON, Luigi. *Problemas de Estética*. Tradução de Maria Helena Nery Garcés. São Paulo: Martins Fontes, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BROUGÈRE, G. *Jogo e educação*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens*. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- LOPES, M.C.O. *Ludicidade Humana: contributos para a busca dos sentidos do humano*. Aveiro (Portugal): Universidade de Aveiro, 1994.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Trad. Christiano Monteiro Oiticica. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Arte-Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.
- COSTA, C. *questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético*. São Paulo: Moderna, 1999.
- DUARTE, João-Francisco. *Porque Arte-Educação?* São Paulo: Papyrus, 1994.
- LOUREIRO, R. e FONTE, S. S. D. *Indústria cultural e educação: em tempos pós-modernos*. São Paulo: Papyrus, 2003.
- VAIDERGORN, J. e BERTONI, L. M. (Org.). *Indústria cultural e educação: ensaios, pesquisas, formação*. Araraquara: JM editora, 2003.
- SANTOS FILHO, A. S. *A dimensão estética do brinquedo: contributos críticos à educação estética da criança*. Goiânia (GO): UFG, 2009. (Tese de Doutorado).

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

O Estado, o direito, a organização da educação. A gestão escolar, as normas e os procedimentos. A legislação e o contexto da educação infantil, do ensino fundamental e médio no Brasil e no Estado do Pará. Iniciação à pesquisa em legislação na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã: uma aula sobre autonomia da escola. Cortez Editora. São Paulo, SP: 1992;

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996- Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 7ª Ed. São Paulo, SP: Editora Autores Associados, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antônio. A Estrutura da Escola. São Paulo, SP: FFCL-USP, 1953;

WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: Weber, Gabriel Cohn (org.) São Paulo, SP: Editora Ática, 1971;

RIBEIRO, Vera Mazagão. O novo conselho da escola, in: Cadernos do CEDI. Campinas, SP: 1989;

BRASIL. Emenda Constitucional nº 14, de 1996 – modifica os artigos 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias;

BRASIL. CNE. Parecer CEB nº 10/97 – Conselho Nacional de Educação. Diretrizes para os novos Planos de carreira e remuneração do magistério dos estados, do Distrito Federal e dos municípios; Estágio em Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Contexto econômico político, social e cultural do Brasil contemporâneo. Política educacional na legislação para os níveis de escolaridade básica, média e superior. Relação entre o público e o privado no contexto da educação brasileira. Políticas Públicas e Educação. Iniciação à pesquisa em Política Educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GENTILI, Pablo. *Pedagogia da exclusão*. Neoliberalismo e a crise da escola pública. Petrópolis, Vozes, 2005.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. *Política educacional: impasses e alternativas*. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHETTI, Roberto Gerardo. *O modelo neoliberal e as práticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 2004.

FÁVERO, Osmar (Org.). *A Educação nas Constituições Brasileiras*. São Paulo: Cortez, 1996.

ROSENFELD, Denis. *A Ética na Política: Venturas e desventuras brasileiras*. SP, Brasiliense, 2002.

SADER, Emir. *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

VALLS, Álvaro L. M. *O que é Ética?* 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Col. Primeiros Passos).

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **EDUCAÇÃO INDÍGENA E INTERCULTURALIDADE**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos e práticas da educação indígena. A cultura como universo simbólico que caracteriza os diferentes grupos humanos. A diversidade como constituinte da condição humana. Questões e tensões no cotidiano da escola: gênero, sexualidade, religiosidade, educação étnico-racial. Iniciação à pesquisa em educação indígena e Interculturalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de; MONTEIRO, John Manuel. Confronto de culturas: conquista, resistência, transformação. Rio de Janeiro: Expressão Cultural; São Paulo: EDUSP, 1997. (América: raízes e trajetória; v. 7)

CANAU, V. M. (Org.). Educação intercultural e cotidiano escolar; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CANAU, V. M. (Org.). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas; Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz. O Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos; Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANAU, Vera Maria (org.). Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MOREIRA, A. f. e SILVA, T. T., Currículo, cultura e sociedade. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001. (Série antropologia e educação).

SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo e identidade social: territórios contestados. In SILVA, Tomaz Tadeu(Org.).Alienígenas na sala de aula. Um a introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Teorias das Organizações e de Administração Escolar. Projeto Político Pedagógico. Concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico. A dimensão pedagógica de atividades sociais em espaços não escolares. Gestão e Coordenação do Trabalho Pedagógico em Ambientes não Escolares. Iniciação à pesquisa em gestão e coordenação do trabalho pedagógico em ambientes não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola Pública: Teoria e Prática. 4ª. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). Gestão democrática da educação: atuais tendências, Novos desafios. São Paulo: Cortez, 2006.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho Pedagógico: Do projeto Político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertard editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCELINO, Lourdes Marcelino (coord.). Administração e Supervisão Escolar: Questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). Gestão Democrática da Educação – desafios contemporâneos. São Paulo: Vozes, 2005.

PARO, Victor. Administração Escolar: Introdução Crítica. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 2006.

SILVA, Jair Militão da. A Autonomia da Escola Pública. 6 edição. São Paulo: Papyrus editora, 2005.

VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão da Escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A/ANPAE, 2002

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: METODOLOGIA DA PESQUISA EDUCACIONAL

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Metodologia da ciência: a natureza do conhecimento científico e os fundamentos epistemológicos da investigação científica. As correntes filosóficas de produção do conhecimento científico. Abordagens e vertentes da pesquisa em Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

FAZENDA, Ivani. *Metodologia da Pesquisa Educacional*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, José Camilo; GAMBOA, Silvio Sanches (org.). *Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRONOWSKI, J. *Ciência e valores humanos*. BH: Itatiaia, 1997.

GATTI, Bernardete Angelina. *A construção da pesquisa em Educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora, 2004.

ANDERY, Maria Amália et al. *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2006.

AZANHA, José M. Pires. *Uma idéia de pesquisa educacional*. São Paulo: EDUSP, 2006.

ANDRÊ, Marli E. D. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa participante*. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

FAZENDA, Ivani. *Novos enfoques em pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 2005

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: LABORATÓRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

O processo de construção e planejamento da pesquisa: a formulação do problema de pesquisa e as etapas de desenvolvimento da investigação. Construção de projeto de pesquisa para desenvolvimento na disciplina Laboratório de Pesquisa II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Regina Leite. Método: pesquisa com o cotidiano. RJ: DP&A, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCON, M. A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 4ª ed., 1992.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC Monografias, Dissertações e Teses*. São Paulo: Pioneira, 2ª ed., 1997.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS – ABNT. Normalização da documentação no Brasil. Rio de Janeiro: IBBD, 2011.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

DOMINGUES, Muricy; HEUBEL, Maricê Thereza Corrêa; ABEL, Ivan José. Bases metodológicas para o trabalho científico: para alunos iniciantes. Bauru: EDUSC, 2003.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: LABORATÓRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO II

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Desenvolvimento do Projeto construído na disciplina Laboratório de Pesquisa I: Revisão bibliográfica e Referências; trabalho de campo; tratamento dos dados; redação de relatórios, artigos e demais monografias. Apresentação Oral dos resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Regina Leite. Método: pesquisa com o cotidiano. RJ: DP&A, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCON, M. A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 4ª ed., 1992.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC Monografias, Dissertações e Teses*. São Paulo: Pioneira, 2ª ed., 1997.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS – ABNT. Normalização da documentação no Brasil. Rio de Janeiro: IBBD, 2011.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

DOMINGUES, Muricy; HEUBEL, Maricê Thereza Corrêa; ABEL, Ivan José. Bases metodológicas para o trabalho científico: para alunos iniciantes. Bauru: EDUSC, 2003.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COTIDIANO, DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Estágio sobre o Cotidiano Escolar cujo objetivo é promover a familiarização do estudante para fomentar e subsidiar a construção do debate teórico sobre a dinâmica do cotidiano escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural e cotidiano escolar; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

SILVA, j.m. (Org.). Educadores e o Cotidiano Escolar. Campinas: Papyrus, 2000.

PLACCO, V.M.N.S.; ALMEIDA, L.R. (Orgs). O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano Escolar. São Paulo: Ed. Loyola, 2008.

ALMEIDA, W.R.A. Retrato da Escola: Fragmentos de Memória do Cotidiano Escolar. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

IMBERNON, Francisco. Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Vivências e experiências supervisionadas sobre práticas pedagógicas em ambientes não escolares, avaliando projetos e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, Elisa. Desigualdade e solidariedade: uma releitura do “familismo amoral” de Banfield. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n. 29, 1995.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão et. al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos. São Paulo, Campinas: CEDI, Papirus, 1992.

RIBEIRO, Vera Maria. Analfabetismo e Atitude. São Paulo, Ação Educativa Papirus, 1999.

ZÓBOLI, Graziella Bernardes. Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente. 9ª Ed. Editora Ática, 1998;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

IMBERNON, Francisco. Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Vivências supervisionadas em práticas pedagógicas de gestão e coordenação escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola Pública: Teoria e Prática. 4ª. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). Gestão democrática da educação: atuais tendências, Novos desafios. São Paulo: Cortez, 2006.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho Pedagógico: Do projeto Político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertard editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCELINO, Lourdes Marcelino (coord.). Administração e Supervisão Escolar: Questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). Gestão Democrática da Educação – desafios contemporâneos. São Paulo: Vozes, 2005.

PARO, Victor. Administração Escolar: Introdução Crítica. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 2006.

SILVA, Jair Militão da. A Autonomia da Escola Pública. 6 edição. São Paulo: Papyrus editora, 2005.

VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão da Escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A/ANPAE, 2002

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Vivências e experiências em ensino, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos formais para jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. RJ: Paz e Terra, 1987.

_____. *Educação como prática da liberdade*. RJ: Paz e Terra, 1967.

SAVIANI, D. *Escola e democracia, teorias da educação, curvatura da vara: 11 teses sobre educação e política*. RJ: Cortez, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. *Pesquisa: princípios científico e educativo*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. *Medo e Ousadia: O Cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*/ Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, S.G. *Formação de professores: os saberes da docência e a identidade do professor*. Revista da FAGED/USP, vol. 22, n. 2, jul-dez, 1996.

ZEICHNER, K. *A formação reflexiva dos professores: ideias e práticas*. Lisboa: Ed. Educa 1993.

CURY, Augusto. *Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

IMBERNON, Francisco. *Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?* 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Vivência em processos de educação infantil participando da seleção de conteúdos, metodologia de trabalho, organização do espaço e tempo. Planejamento das atividades. Avaliação do processo educacional. Atividades orientadas e supervisionadas sobre educação infantil no contexto escolar e na família, com especial observância aos processos e necessidades no que diz respeito à inclusão escolar, na tentativa de construção de procedimentos pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNS, Roberta M. O desenvolvimento da criança. São Paulo: Loyola, 2002

KRAMER, Sônia. *Com a pré-escola nas mãos*: uma alternativa curricular para a educação infantil. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

NICOLAU, Marieta Lúcia M. *A educação pré-escolar*: fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. Escola Pública e Educação. In: Política e Educação. São Paulo, Cortez, 2005. (coleção Questões de Nossa Época, v.23).

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. Autonomia da Escola. Princípios e propostas. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2005.

KOCH, Dorvalino. *Desafio da educação infantil*. São Paulo: Loyola, 2005.

ZABALA, Antonia. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos. In Cadernos de Formação PROFA, vol. 2. Brasília: MEC, 2004.

KISHIMOTO, Tizuto Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Vivência em processos de educação infantil participando da seleção de conteúdos, metodologia de trabalho, organização do espaço e tempo. Planejamento das atividades. Avaliação do processo educacional. Atividades orientadas e supervisionadas sobre educação infantil no contexto escolar e na família, com especial observância aos processos e necessidades no que diz respeito à inclusão escolar, na tentativa de construção de procedimentos pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNS, Roberta M. O desenvolvimento da criança. São Paulo: Loyola, 2002

KRAMER, Sônia. *Com a pré-escola nas mãos*: uma alternativa curricular para a educação infantil. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

NICOLAU, Marieta Lúcia M. *A educação pré-escolar*: fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. Escola Pública e Educação. In: Política e Educação. São Paulo, Cortez, 2005. (coleção Questões de Nossa Época, v.23).

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. Autonomia da Escola. Princípios e propostas. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2005.

KOCH, Dorvalino. *Desafio da educação infantil*. São Paulo: Loyola, 2005.

ZABALA, Antonia. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos. In Cadernos de Formação PROFA, vol. 2. Brasília: MEC, 2004.

KISHIMOTO, Tizuto Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO FUNDAMENTAL I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Vivências em processo docentes no Ensino Fundamental menor: organização de estratégias de ensino e organização do conteúdo em função da dinâmica de desenvolvimento dos estudantes e da relação espaço e tempo. Planejamento das atividades. Avaliação do processo educacional. Desenvolvimento de atividades orientadas e supervisionadas sobre no Ensino Fundamental no contexto escolar e na família com especial observância para os processos e necessidades relativas à inclusão escolar, na tentativa de apontar procedimentos pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli. E. D. *A Etnografia da Prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995

CANDAUI, Vera Maria. (Org.) *Magistério Construção Cotidiana*. Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.

CUNHA, Maria Izabel da Cunha. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papyrus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NÓVOA, Antônio (Org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, I. B. de; ALVES, N. (Orgs.). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PIMENTA, Selma G. (Org.) *Pedagogia Ciência da Educação?* São Paulo: Cortez, 1992.

_____. *Estágio Supervisionado no Ensino de 1º Grau*. Cortez, 2003.

VEIGA, Ilma P. de Alencastro. *A Prática Pedagógica do Professor de Didática*. Campinas: Papyrus, 1989.

DEMO, P. *Complexidade e Aprendizagem - A dinâmica não linear do conhecimento*. Atlas, São Paulo, 2002.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO FUNDAMENTAL II

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Vivências em processo docentes no Ensino Fundamental menor: organização de estratégias de ensino e organização do conteúdo em função da dinâmica de desenvolvimento dos estudantes e da relação espaço e tempo. Planejamento das atividades. Avaliação do processo educacional. Desenvolvimento de atividades orientadas e supervisionadas sobre no Ensino Fundamental no contexto escolar e na família com especial observância para os processos e necessidades relativas à inclusão escolar, na tentativa de apontar procedimentos pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli. E. D. A Etnografia da Prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995

CANDAUI, Vera Maria. (Org.) Magistério Construção Cotidiana. Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.

CUNHA, Maria Izabel da Cunha. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NÓVOA, Antônio (Org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, I. B. de; ALVES, N. (Orgs.). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PIMENTA, Selma G. (Org.) *Pedagogia Ciência da Educação?* São Paulo: Cortez, 1992.

_____. *Estágio Supervisionado no Ensino de 1º Grau*. Cortez, 2003.

VEIGA, Ilma P. de Alencastro. *A Prática Pedagógica do Professor de Didática*. Campinas: Papyrus, 1989.

DEMO, P. Complexidade e Aprendizagem - A dinâmica não linear do conhecimento. Atlas, São Paulo, 2002.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: PROJETO DE TCC

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Os campos de Investigação da Educação e a Elaboração do Projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Regina Leite. Método: pesquisa com o cotidiano. RJ: DP&A, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCON, M. A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 4ª ed., 1992.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC Monografias, Dissertações e Teses*. São Paulo: Pioneira, 2ª ed., 1997.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS – ABNT. Normalização da documentação no Brasil. Rio de Janeiro: IBBD, 2011.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

DOMINGUES, Muricy; HEUBEL, Maricê Thereza Corrêa; ABEL, Ivan José. Bases metodológicas para o trabalho científico: para alunos iniciantes. Bauru: EDUSC, 2003.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002

EMENTA DE DISCIPLINA**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

TÍTULO: OPTATIVA I

Código:

Cargo Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

(Escolha livre dentre relação de disciplinas aprovadas pela congregação)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EMENTA DE DISCIPLINA**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

TÍTULO: OPTATIVA II

Código:

Cargo Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

(Escolha livre dentre relação de disciplinas aprovadas pela congregação)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO ELETIVO I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudos teóricos e práticos em temática específica de caráter emergente e específico em um dos campos das ciências da educação com a articulação de práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão no campo do núcleo de estudos eleito pelo estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO ELETIVO II

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Continuidade aos estudos teóricos e práticos sistemáticos, em temática específica, de caráter emergente, em um dos campos das ciências da educação, iniciados na disciplina Núcleo Eletivo I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: TCC I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Desenvolvimento de trabalho acadêmico de conclusão de curso com as etapas de revisão de projeto construído na disciplina Projeto de TCC junto ao orientador. Definição conjunta do Plano de Estudo do semestre e início da pesquisa com a revisão bibliográfica e as etapas do Plano. Elaboração de Relatório Parcial de TCC para efeito de avaliação do semestre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: TCC II

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Desenvolvimento de trabalho acadêmico de conclusão de curso com as etapas de elaboração de Plano de Estudos em concordância com o orientador prevendo a continuidade da pesquisa iniciada na disciplina TCC I, com análise e interpretação de dados, redação da monografia e defesa pública de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ATIVIDADE INDEPENDENTE I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Participação autônoma, de livre arbítrio do estudante, em eventos e atividades sistematicamente organizadas, de caráter político, administrativo, didático e/ou científico relacionados ao campo da educação definidos independentemente da estrutura acadêmico-administrativa da FACED.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ATIVIDADE INDEPENDENTE II

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Participação autônoma, de livre arbítrio do estudante, em eventos e atividades sistematicamente organizadas, de caráter político, administrativo, didático e/ou científico relacionados ao campo da educação definidos independentemente da estrutura acadêmico-administrativa da FACED.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ATIVIDADE INDEPENDENTE III

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Participação autônoma, de livre arbítrio do estudante, em eventos e atividades sistematicamente organizadas, de caráter político, administrativo, didático e/ou científico relacionados ao campo da educação definidos independentemente da estrutura acadêmico-administrativa da FACED.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ATIVIDADE INDEPENDENTE IV

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Participação autônoma, de livre arbítrio do estudante, em eventos e atividades sistematicamente organizadas, de caráter político, administrativo, didático e/ou científico relacionados ao campo da educação definidos independentemente da estrutura acadêmico-administrativa da FACED.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMENTA DE DISCIPLINA**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

TÍTULO: ATIVIDADE INDEPENDENTE V

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Participação autônoma, de livre arbítrio do estudante, em eventos e atividades sistematicamente organizadas, de caráter político, administrativo, didático e/ou científico relacionados ao campo da educação definidos independentemente da estrutura acadêmico-administrativa da FACED.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EMENTA DE DISCIPLINA**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

TÍTULO: ATIVIDADE INDEPENDENTE VI

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Participação autônoma, de livre arbítrio do estudante, em eventos e atividades sistematicamente organizadas, de caráter político, administrativo, didático e/ou científico relacionados ao campo da educação definidos independentemente da estrutura acadêmico-administrativa da FACED.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ATIVIDADE INDEPENDENTE VII

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Participação autônoma, de livre arbítrio do estudante, em eventos e atividades sistematicamente organizadas, de caráter político, administrativo, didático e/ou científico relacionados ao campo da educação definidos independentemente da estrutura acadêmico-administrativa da FACED.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: ATIVIDADE INDEPENDENTE VIII

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Participação autônoma, de livre arbítrio do estudante, em eventos e atividades sistematicamente organizadas, de caráter político, administrativo, didático e/ou científico relacionados ao campo da educação definidos independentemente da estrutura acadêmico-administrativa da FACED.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINAS DE NÚCLEOS ELETIVOS I E II

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E DEFICIÊNCIA I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos dos Estudos sobre a Deficiência; atividades programadas em pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CROCHIK, José Leon. Preconceito, indivíduo e sociedade. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 47-70, dez. 1996. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 abr. 2017.
- GUIMARÃES, Raquel. Deficiência e cuidado: por quê abordar gênero nessa relação? Revista SER Social, v. 10, n. 22, p. 213–238, 2009. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/24>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- MAHONEY, Abigail A. e ALMEIDA, Laurinda R. A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004.
- MARQUES, Carlos Alberto. Implicações políticas da institucionalização da deficiência. Educação & Sociedade, v. 19, n. 62, p. 105–122, abr. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- MEDEIROS, Marcelo; DINIZ, Debora. A nova maneira de se entender a deficiência e o envelhecimento. Textos para Discussão - IPEA, n. 1040, p. 21, set. 2004. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4238>. Acesso em: 03 abr. 2017
- VYGOTSKI, L. S. Los problemas fundamentales de la defectología contemporánea. En L. S. Vygotski, Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología (pp. 11-40). Madrid: Visor, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MELLO, Anahi Guedes De; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. Revista Estudos Feministas, v. 20, n. 3, p. 635–655, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2012000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 03 abr. 2017
- PICCOLO, Gustavo Martins; MENDES, Enicéia Gonçalves. Contribuições a um pensar sociológico sobre a deficiência. Educação & Sociedade, v. 34, n. 123, p. 459–475, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 9 mar. 2017.
- SILVA, Luciene Maria da. A deficiência como expressão da diferença. Educ. rev., Belo Horizonte, n. 44, p. 111-133, Dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982006000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 Apr. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982006000200006>.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E DEFICIÊNCIA II

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Discurso pedagógico sobre deficiência; atividades programadas em pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARÁN, Márcia; PEIXOTO JÚNIOR Carlos Augusto. Vulnerabilidade e vida nua: bioética e biopolítica na atualidade. *Revista de Saúde Pública*. 41(5), 2007, p. 849-57. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n5/5774.pdf>> Acesso em 03 abr, 2017
- BERNARDES, Liliane Cristina Gonçalves; ARAÚJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira. Deficiência, políticas públicas e bioética: percepção de gestores públicos e conselheiros de direitos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 9, p. 2435–2445, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000900024&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 7 jul. 2016.
- CLÍMACO, Júlia Campos. Direitos humanos, invisibilidade e educação especial. *Revista SER Social*, v. 12, n. 27, p. 214–232, 2010. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/4143>. Acesso em: 7 jul. 2016.
- DINIZ, Débora. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- DINIZ, Débora; BARBOSA, Livia. Definições – um gesto político para nominar o silêncio. Disponível em: <http://nau.fflch.usp.br/sites/nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/Diniz_Barbosa> Acesso em 10.fev.2013.
- ORLANDI, Eni. P.. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. .6 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- ORLANDI, Eni. P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FOUCAULT, M. *O nascimento da clínica*. Tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.
- CAIADO, Kátia Regina Moreno. *Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos*. Campinas-SP: Autores Associados: PUC, 2006.
- DINIZ, Debora; BARBOSA, Livia; SANTOS, Wederson Rufino Dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. *Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos*, v. 6, n. 11, p. 64–77, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452009000200004>. Acesso em: 3 abr. 2017.
- FERREIRA, Gildete; FILHO, Adilson Vaz Cabral. Movimentos Sociais e o Protagonismo das Pessoas com Deficiência. *Revista SER Social*, v. 15, n. 32, p. 93–116, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/9599>. Acesso em: 16 mar. 2017.
- GUHUR, Maria de Lourdes Perieto. A manifestação da afetividade em sujeitos jovens e adultos com deficiência mental: perspectivas de Wallon e Bakhtin. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v. 13, n. 3, p. 381-398, Dec. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382007000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 abr. 2017.
- <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382007000300006>.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. O óbvio/silenciado das marcas do humano: comentários sobre os processos educativos escolares, a partir de uma leitura das contribuições de Angel Pino. *Cadernos CEDES*, v. 35, n. spe, p. 405–418, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622015000400405&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 9 jul. 2016.

KASTRUP, Virginia. O lado de dentro da experiência: atenção a si mesmo e produção de subjetividade numa oficina de cerâmica para pessoas com deficiência visual adquirida. *Psicol. cienc. prof.* vol. 28 no. 1 Brasília 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000100014. Acesso em 04 abr 2016.

KASTRUP, Virginia; POZZANA, Laura. Histórias de cegueiras. Curitiba: CRV, 2016.

MARQUEZAN, Reinoldo. O discurso da legislação sobre o sujeito deficiente. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, Set.-Dez. 2008, v.14, n.3, p. 463-478.

MENDONÇA NETO, Wilson Lopes; CHAVEIRO, Eguimar Felício. A construção de uma leitura biopolítica sobre a deficiência: a mediação do território. *Espaço em Revista*. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/espaco/article/view/19387>. Acesso em 03 abr 2017.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. *A Institucionalização Invisível: Crianças que não-aprendem-na-escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 2001.

NUERNBERG, Adriano Henrique. Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 2, p. 307-316, abr./jun. 2008.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS INFORMÁTICAS E COMUNICACIONAIS I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicadas na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino-aprendizagem. Análise de experiências em curso. Novas Tecnologias e Trabalho Docente; Ferramenta para atividades educacionais. Internet e o ensino fundamental. Atividades programadas em pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRANCHES, S. P. (2003). *Modernidade E Formação De Professores: A Prática Dos Multiplicadores Dos Núcleos De Tecnologia Educacional Do Nordeste E A Informática Na Educação*. Tese De Doutorado, USP.

ALMEIDA, Fernando José de. *Educação e informática: os computadores na escola*. Cortez, 2000.

BELLONI, Maria Luíza (1999). *Educação a Distância*. Campinas. São Paulo: Autores Associados.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G.H.B. de & Rocha, A.R. (1993). Avaliação da qualidade de Software Educacional. *Em Aberto*, vol. (12): 57.

COX, Kenia Kodel. *Informática na educação*. SP: Autores Associados, 2008.

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 3ª ed. São Paulo, Papyrus, 2005.

OKADA, Alexandra L. Desafios para EAD: como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, Marcos (org.) *Educação online*. São Paulo: Loyola. 2004.

OLIVEIRA, Celina Couto et al. *Ambientes Informatizados de Aprendizagem: produção e avaliação de software educativo*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. *Caleidoscópio de imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações Sociais*. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira. (Orgs) *Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

SAMPAIO, Mariza Narciso. *Alfabetização Tecnológica do Professor*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João (Orgs). *Software livre e inclusão digital*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005.

Bibliografia Complementar

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação: novas Ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*. São Paulo, Editora Érica Ltda., 2005.

TENÓRIO, Robinson Moreira. *Computadores de papel: máquinas abstratas para um ensino concreto*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

VALENTE, José Armando. Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas. SP: Gráfica Central da UNICAMP, 2004.

FERRÉS, J. Cómo integrar el vídeo en la escuela. Barcelona: Ceac, 1988. FERRÉS, J. Vídeo e Educação. 2ª ed. Trad. J. A. Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GUTIERREZ, F. Linguagem total: Uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo, Summus, 1978.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MACHADO, A. A Arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MAGINA, S., Campos, T., Nunes, T. e Gitirana, V. *Repensando a Adição e a Subtração: contribuições da Teoria dos Campos Conceituais*. São Paulo: PROEM-PUC/SP. (2001).

MILANI, E. A informática e a comunicação matemática. Em K. S. Smole & M. I. DINIZ (orgs.). *Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática*, pp.176-200. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MORAN, José M. et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, Celina Couto et al. Ambientes Informatizados de Aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. Campinas, SP: Papyrus, 2004

PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. Caleidoscópio de imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações Sociais. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira. (Orgs) *Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PRETTO, Nelson de Luca (Org.). Tecnologia e novas educações. Salvador: EDUFBA, 2005.

ROSA, P.R.S. O uso de recursos audiovisuais e o ensino de ciências. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 17, n. 1, p.33-49, 2000.

SILVEIRA, S.A.. O que é a virtualização? In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *O que é virtual?* 2ª reimpressão. São Paulo: Editora 34, 2004.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Exclusão Digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS INFORMÁTICAS E COMUNICACIONAIS II

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Políticas para informática na educação. Interferência dos meios de comunicação no processo de conhecimento. Informática nas diferentes áreas curriculares. Teorias da linguagem e as tecnologias informáticas computacionais. Conceito e importância dos multimeios como recurso auxiliar no ensino. Possibilidades e limites do uso dos recursos nas ações educativas. Principais modalidades e suas características. Atividades Programadas em Pesquisa e Extensão. Comunicação Docente e Diversidade Interlocutora; Recursos Audiovisuais na Sala de Aula; atividades programadas em pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRANCHES, S. P. (2003). *Modernidade E Formação De Professores: A Prática Dos Multiplicadores Dos Núcleos De Tecnologia Educacional Do Nordeste E A Informática Na Educação*. Tese De Doutorado, USP.

ALMEIDA, Fernando José de. *Educação e informática: os computadores na escola*. Cortez, 2000.

BELLONI, Maria Luíza (1999). *Educação a Distância*. Campinas. São Paulo: Autores Associados.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G.H.B. de & Rocha, A.R. (1993). Avaliação da qualidade de Software Educacional. *Em Aberto*, vol. (12): 57.

COX, Kenia Kodel. *Informática na educação*. SP: Autores Associados, 2008.

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 3ª ed. São Paulo, Papyrus, 2005.

OKADA, Alexandra L. Desafios para EAD: como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, Marcos (org.) *Educação online*. São Paulo: Loyola. 2004.

OLIVEIRA, Celina Couto et al. *Ambientes Informatizados de Aprendizagem: produção e avaliação de software educativo*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. *Caleidoscópio de imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações Sociais*. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira. (Orgs) *Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

SAMPAIO, Mariza Narciso. *Alfabetização Tecnológica do Professor*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João (Orgs). *Software livre e inclusão digital*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005.

Bibliografia Complementar

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação: novas Ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*. São Paulo, Editora Érica Ltda., 2005.

TENÓRIO, Robinson Moreira. *Computadores de papel: máquinas abstratas para um ensino concreto*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

VALENTE, José Armando. *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas. SP: Gráfica Central da UNICAMP, 2004.

FERRÉS, J. *Cómo integrar el vídeo en la escuela*. Barcelona: Ceac, 1988. FERRÉS, J. *Vídeo e Educação*. 2ª ed. Trad. J. A. Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GUTIERREZ, F. *Linguagem total: Uma pedagogia dos meios de comunicação*. São Paulo, Summus, 1978.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MACHADO, A. *A Arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MAGINA, S., Campos, T., Nunes, T. e Gitirana, V. *Repensando a Adição e a Subtração: contribuições da Teoria dos Campos Conceituais*. São Paulo: PROEM-PUC/SP. (2001).

MILANI, E. *A informática e a comunicação matemática*. Em K. S. Smole & M. I. DINIZ (orgs.). *Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática*, pp.176-200. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MORAN, José M. et al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, Celina Couto et al. *Ambientes Informatizados de Aprendizagem: produção e avaliação de software educativo*. Campinas, SP: Papyrus, 2004

PAIS, Luiz Carlos. *Educação escolar e as tecnologias da informática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. *Caleidoscópio de imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações Sociais*. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira. (Orgs) *Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PRETTO, Nelson de Luca (Org.). *Tecnologia e novas educações*. Salvador: EDUFBA, 2005.

ROSA, P.R.S. *O uso de recursos audiovisuais e o ensino de ciências*. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 17, n. 1, p.33-49, 2000.

SILVEIRA, S.A.. *O que é a virtualização?* In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *O que é virtual?* 2ª reimpressão. São Paulo: Editora 34, 2004.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Exclusão Digital: a miséria na era da informação*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE HUMANA I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Dimensões Socioculturais da Sexualidade Humana e Educação; Desenvolvimento Humano e Sexualidade: seus aspectos biopsicossociais. Atividades programadas em pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRANCHES, S. P. (2003). *Modernidade E Formação De Professores: A Prática Dos Multiplicadores Dos Núcleos De Tecnologia Educacional Do Nordeste E A Informática Na Educação*. Tese De Doutorado, USP.
- ALMEIDA, Fernando José de. Educação e informática: os computadores na escola. Cortez, 2000.
- BELLONI, Maria Luíza (1999). *Educação a Distância*. Campinas. São Paulo: Autores Associados.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPOS, G.H.B. de & Rocha, A.R. (1993). Avaliação da qualidade de Software Educacional. *Em Aberto*, vol. (12): 57.
- COX, Kenia Kodel. Informática na educação. SP: Autores Associados, 2008.
- LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 3ª ed. São Paulo, Papirus, 2005.
- OKADA, Alexandra L. Desafios para EAD: como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, Marcos (org.) Educação online. São Paulo: Loyola. 2004.
- OLIVEIRA, Celina Couto et al. Ambientes Informatizados de Aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
- PEIXOTO, Clarice Ehlers. Caleidoscópio de imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações Sociais. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira. (Orgs) Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- SAMPAIO, Mariza Narciso. Alfabetização Tecnológica do Professor. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.
- SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João (Orgs). Software livre e inclusão digital. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005. Bibliografia Complementar
- TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas Ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo, Editora Érica Ltda., 2005.
- TENÓRIO, Robinson Moreira. *Computadores de papel: máquinas abstratas para um ensino concreto*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- VALENTE, José Armando. Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas. SP: Gráfica Central da UNICAMP, 2004.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO ELETIVO EM EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE HUMANA II

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

História da Sexualidade. A Construção Social da Sexualidade. Sexualidade, Gênero e Identidade: Corpo e Iconografia de Gênero. Sexualidade na Mídia. Educação e Sexualidade. A Sexualidade na Infância. A Sexualidade na Adolescência. A Sexualidade na vida Adulta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, M. (Org.) Macho masculino homem. Porto Alegre: L & PM Editores, 1986.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Tradução de Maria thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque, Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988, pp.19-50.
- FUNARI, P. P. A.; FEITOSA, L. C.; SILVA, G. J. (Orgs.) Amor, desejo e poder na Antigüidade: relações de gênero e representações do feminino. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.
- GARTON, S. História da sexualidade da Antigüidade à revolução sexual. Lisboa: Editorial Stampa, 2009.
- GREGERSEN, E. Práticas sexuais: a história da sexualidade humana. São paulo: Roca, 1983.
- HEILBORN, M. L. (org.) Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- JUNQUEIRA, R. D. (org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Edições MEC/Unesco, 2009.
- KAPLAN, H. S. A nova terapia do sexo. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1990.
- KUPSTAS, M. (org.) Comportamento sexual. São Paulo: Editora Moderna, 1997.
- LAQUEUR, T. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume & Dumara, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LOURO, G. L. (org.) O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999.
- LOYOLA, M. A. (org.) A sexualidade nas ciências humanas. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.
- MAIA, A. C. B. Sexualidade e deficiências. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- MASTERS, W.; JOHNSON, V. A resposta sexual humana. São Paulo: Editora Roca, 1984.
- MORENO, M. Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola. Campinas/São Paulo: Editora da UNICAMP/Editora Moderna, 1999.
- NUNES, C. A. Desvendando a sexualidade. Campinas: Papirus Editora, 1987.
- PORTER, R.; TEICH, M. Conhecimento sexual, ciência sexual: a história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual além da informação. São Paulo: E. P. U., 1990.
- RIBEIRO, P. R. M. (Org.) Sexualidade e educação: aproximações necessárias. São Paulo: Editora Arte & Ciência, 2004.
- WEEKS, J.; HOLLAND, J.; WAITS, M. (Eds.) Sexualities and society: a reader. Cambridge: Polity Press, 2003.
- WEREBE, M. J. G. Sexualidade, política e educação. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM ARTE E EDUCAÇÃO I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

O encontro com a prática e a exploração de materiais em artes, caracteriza um modo de aprendizagem diferenciada das demais formas de conhecimento. A pesquisa com a matéria específica e a elaboração de produtos expressivos da criação artística é o ponto de partida para a constituição de reflexão e significados em arte na sociedade, assim como no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, João-Francisco. *Porque Arte-Educação?* São Paulo: Papyrus, 1994.

LOWENFELD, Victor & BRITAIN, W. L. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processo de Criação*. Petrópolis: Vozes 13ª ed., 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora*. Tradução de Ivone Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira/USP. 1980.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva. 5ª ed. , 2002.

BUORO, Anamélia Bueno. *O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 1996.

Lanier, Vincent. *Devolvendo Arte à Arte-Educação*. In: *Arte-Educação: Leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.

PAREYSON, Luigi. *Problemas de Estética*. Tradução de Maria Helena Nery Garcés. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM ARTE E EDUCAÇÃO II

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

A referência da leitura de imagem para o entendimento da arte, atributos, natureza, tipologias, tecnologias de produção e significação são também práticas que devem ser exercitadas sob diferentes metodologias e compreensão. Para tanto, o papel da alfabetização visual no ensino da arte promove níveis de acessibilidade aos bens culturais da humanidade, bem como vale a investida na recepção estética da obra de arte, no sentido de a arte ser para a educação a cultura estética necessária. Assim, a ação pedagógica do professor de Arte na escola é fundamental e parte da caracterização do seu papel na escola e o que precisa conhecer sobre a representação artística da criança, organização da prática educativa, conteúdo de arte para o ensino na escola e critérios de avaliação das atividades artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, João-Francisco. *Porque Arte-Educação?* São Paulo: Papyrus, 1994.

LOWENFELD, Victor & BRITAIN, W. L. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processo de Criação*. Petrópolis: Vozes 13ª ed., 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora*. Tradução de Ivone Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira/USP. 1980.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva. 5ª ed., 2002.

BUORO, Anamélia Bueno. *O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 1996.

Lanier, Vincent. *Devolvendo Arte à Arte-Educação*. In: *Arte-Educação: Leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.

PAREYSON, Luigi. *Problemas de Estética*. Tradução de Maria Helena Nery Garcés. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos e práticas da educação indígena. A cultura como universo simbólico que caracteriza os diferentes grupos humanos. A diversidade como constituinte da condição humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de; MONTEIRO, John Manuel. Confronto de culturas: conquista, resistência, transformação. Rio de Janeiro: Expressão Cultural; São Paulo: EDUSP, 1997. (América: raízes e trajetória; v. 7)

CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural e cotidiano escolar; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CANDAU, V. M. (Org.). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas; Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz. O Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos; Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MOREIRA, A. f. e SILVA, T. T., Currículo, cultura e sociedade. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001. (Série antropologia e educação).

SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo e identidade social: territórios contestados. In SILVA, Tomaz Tadeu(Org.). Alienígenas na sala de aula. Um a introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO II

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Questões e tensões no cotidiano da escola: gênero, sexualidade, religiosidade, educação étnico-racial. Iniciação à pesquisa em educação indígena e Interculturalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de; MONTEIRO, John Manuel. Confronto de culturas: conquista, resistência, transformação. Rio de Janeiro: Expressão Cultural; São Paulo: EDUSP, 1997. (América: raízes e trajetória; v. 7)

CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural e cotidiano escolar; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CANDAU, V. M. (Org.). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas; Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz. O Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos; Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MOREIRA, A. f. e SILVA, T. T., Currículo, cultura e sociedade. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001. (Série antropologia e educação).

SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo e identidade social: territórios contestados. In SILVA, Tomaz Tadeu(Org.). Alienígenas na sala de aula. Um a introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE I –
BRINQUEDOTECA I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brincar e a educação. Trad. Marcus Vinicius BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

HUIZINGA, J. Homo ludens. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre:

Artmed, 2008. CORSINO, Patrícia (Org.). Educação infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009.

HENTZ, Paulo. Dos diferentes significados do termo atividade. In: HENTZ, Paulo (Org.).

Tempo de aprender: subsídios para as classes de aceleração de aprendizagem nível 3 e para toda a escola. Florianópolis: DIEF, 2000.

LOPES, M.C.O. Ludicidade Humana: contributos para a busca dos sentidos do humano.

Aveiro (Portugal): Universidade de Aveiro, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Christiano Monteiro Oiticica. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

SAITTA, Laura Restuccia. Coordenação pedagógica e trabalho em grupo. In: BONDIOLLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS FILHO, A. S. A dimensão estética do brincar: contributos críticos à educação estética da criança. Goiânia (GO): UFG, 2009. (Tese de Doutorado).

SCHILLER, F. A educação estética do homem. Trad. Roberto Schwarz e Marcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 2002.

VIGOTSKI, L. S. O papel do brincar no desenvolvimento. Trad. José Cipolla Neto et al. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 121-138.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL I – NEAM I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

História, Filosofia e Metodologia da Educação Ambiental: princípios, conceitos, métodos. Educação e Meio Ambiente. As abordagens e tendências da Educação Ambiental. O sistema jurídico legal sobre a questão ambiental e sobre Educação Ambiental: a EA, o legislativo e o executivo. Teorias de desenvolvimento social, da organização do Estado e da Sociedade. Desenvolvimento Econômico X Desenvolvimento Social e meio ambiente. Os impactos nos ambientes terrestres gerados pelo desenvolvimento econômico; o acesso a informação ambiental. Políticas Públicas e Gestão para o Ambiente e para a Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P. e CASTRO, R.S. (orgs.). **Sociedade e Meio Ambiente**. São Paulo: Cortez, 2000.
- CARVALHO, I. C.M. **A Invenção Ecológica: Narrativas e Trajetórias da Educação Ambiental**. Porto Alegre, Ed da UFRS, 2001.
- _____. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília, MMA, 2004.
- DIAS, G. D.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: GAIA, 2000
- DUPUY, J. P. **Introdução à Crítica da Ecologia Política**. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1980.
- GALLO, S. **Transversalidade e Educação Ambiental**. Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente – Programa Conheça a Educação do CIBEC/INEP, MEC/SEF/COEA, 2001.
- GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: a Conexão Necessária**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.
- _____. **Em busca da Dimensão Ética da Educação Ambiental**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2011.
- ZAKRZEWSKI, S. B.; BARCELOS, V. (Org.) **Educação Ambiental e Compromisso social: pensamentos e ações**. Erechim: EdiFAPES, 2004
- GUIMARÃES, M. **A Formação de Educadores Ambientais**. Campinas-SP, Papyrus, 2004.
- LAYRARGUES, P. P. (Org.) **Identidades da educação ambiental brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007.
- GUTIERREZ, F. e PRADO, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. São Paulo: Cortez, 1999.
- Loureiro, C.F.B., Layrargues, P.P. & Castro, R.S. (Orgs.) **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez. 2002.
- LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo, Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P. P. e CASTRO, R.S. (orgs.). **Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012 .
- PEDRINI, A.G. (org). **O Contrato Social da Ciência: Unindo saberes na educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

REIGOTA, M. Educação Ambiental: Fragmentos de sua História no Brasil. In: NOAL, REIGOTA & BARCELOS. **Tendências da Educação Ambiental Brasileira**. Sta Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 1998.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

RUSCHEINSKY, A e COSTA, A.L. **A Educação Ambiental a partir de Paulo Freire**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUDDMAM, W. **A terra Transformada**. Porto Alegre, Artmed, 2015.

SAAVEDRA, F.E. **História do Debate Ambiental na Política Mundial**. Inijuí, Ed. Inijuí, 2014.

RUSCHEINSKY, A. (Org.) **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

LOUREIRO, C.F.B.; LAYARARGUES, P.P. e CASTRO, R.S. (orgs). **Educação Ambiental: Repensando o Espaço da Cidadania**. São Paulo: Cortez. 2002.

TAGLIEBER, J. E. e GUERRA, A. F. S. (Orgs.). **Pesquisas em educação ambiental: pensamentos e reflexões de pesquisadores em educação ambiental**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 2004.

BRASIL/MMA. **Encontros e Caminhos: Formação de Educadores Ambientais**. Brasília, MMA/SAICA/DEA, 2005.

TRISTÃO, M. Educação Ambiental na formação de professores: **redes de saberes**. São Paulo: Annablume, 2004.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. São Paulo: Ed. Cultrix, 1982.

CARSON, R. L. Primavera Silenciosa. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1969.

CASTELLS, M. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. Vol.II: O Poder da Identidade. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

JUNGES, P. Ética Ecológica: Antropocentrismo ou Biocentrismo. *Persp. Teol.* N. 33, 33-66, 2001. MARTINS, J.P.A. & SCHNETZLER, R.P. Inserção da Educação Ambiental Crítica no Ensino Fundamental: Proposta e Análise de um Programa de Formação Continuada de Professores Fundado na Investigação-Ação e na Parceria Colaborativa. In X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Aguas de Lindóia, ABRAPEC, 2015.

PICOLI, F. Amazônia: a Ilusão da Terra Prometida. 2 ed. Sinop-MT, Editora Fiorelo, 2005.

PINTO, T. J. S. Filosofia, Ética e Meio Ambiente – Bergson X Descartes: a Crítica ao Modelo Mecanicista e Antropocentrismo de Compreensão da Natureza e a abertura de Novas Perspectivas para a ética Ambiental. *Revista Eletrônica Machado Sobrinho*, v. 01, n. 3, 2010.

ROMEIRO, A. R. Os limites do Crescimento Econômico. Sustentabilidade em Debate. Brasília, UNB, v. 3, n. 2, p. 291-294, 2012.

SANTOS, J.L.R. dos. Território em transe: a Floresta Nacional de Carajás. In: Anais do V Encontro da ANPPAS, Florianópolis. 2010.

SATO, M. Educação para o Ambiente Amazônico. Tese Doutorado. São Carlos: UFSCar. 1997

SCHIMINK, M & WOOD, C.H. Conflitos Sociais na Amazônia. Belém, edufpa, 2012.

SIERRA, D.F.M. & TALAMONI, J. L.B. A Educação Ambiental nas estruturas Curriculares de alguns cursos de licenciatura. In: PIROLA, N.A. (org). Ensino de Ciências e Matemática IV: temas de investigação. São Paulo: UNESP/Cultura Acadêmica, 2010

SORRENTINO, M.; TRAJBER, M.; MENDONÇA, P. e FERRARO Jr, L.A. Educação Ambiental como Política Pública. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005

SORRENTINO, M e NASCIMENTO, E.P. Universidade e Políticas Públicas de Educação Ambiental. *Educ. Foco, Juiz de Fora*, V.14, N.2, p. 15-38, 2010.

VIÉGAS, A. A Educação Ambiental nos Contextos escolares: Para além da limitação compreensiva e da incapacidade discursiva. Dissertação de Mestrado. Niterói: UFF, 2002.

WHITE, L. P. Medieval Technology and Social Change. Oxford University Press, 1962.

_____. The Historical Roots of our Ecological Crisis. *Science*, vol. 155 (3767). pp. 1203–1207, 1967.

WORSTER, D. Nature's Economy: a History of ecological ideas. Nova York, Cambridge, 1992.

ZAKREZVESKY, S.B.B. A dimensão ambiental no desenvolvimento profissional de professores e professoras das escolas rurais. Tese de Doutorado. São Carlos: UFSCar 2002.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL II

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

As características e o quadro socioambiental da região: o quadro rural, o quadro urbano – as cidades e vilas, as florestas, os rios, a geomorfologia. Os impactos socioambientais. A legislação ambiental na região. As iniciativas do Estado e das Comunidades. Análise das principais unidades e situações socioambientais regionais e elaboração de planos de ensino em educação ambiental tendo como base as unidades e situações sócio ambientes analisadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOUREIRO, Carlos F. B.; LAYRARGUES, Philippe P.; Ronaldo S. de Castro (Orgs). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, José Eduardo dos; SATO, Michèle. A contribuição da educação ambiental: à esperança de Pandora. São Paulo: RIOMA, 2005.

HUTSCISON, David. Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental. São Paulo: ARTMED, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Aspásia; CAPOBIANCO, João Paulo R.; OLIVEIRA, José A. P. de. (Orgs). Meio ambiente no Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio-92. Rio de Janeiro, Instituto Socioambiental – FGV, 2005.

MOREIRA, Antônio Carlos. Educação ambiental na escola: O que fazer? - Uma Perspectiva Sócio Espacial. São Paulo, UNOESC, 2002.

NOAL, Fernando Oliveira; BARCELOS, Valdo Hermes de Lima (Org.). Tendências da educação ambiental brasileira. 4ª Ed. Ed. São Paulo: GAIA, 2005.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org). O contrato social da Ciência: Unindo Saberes na Educação Ambiental. São Paulo: Vozes, 2002.

PENTEADO, Heloísa A. Meio Ambiental e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2004.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO I – N'UMBUNTU I

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Análise reflexiva sobre os processos sócio históricos de atribuições de competências dos sistemas de ensino, visando o conhecimento da política educacional no âmbito da Educação das relações étnico-raciais. Orientações e ações didático-pedagógicas nas modalidades de ensino e as relações étnico-raciais: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior, Educação Quilombola. Currículo e projeto-político pedagógico e as relações raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ACEVEDO, Rosa Marin e CASTRO, Edna. No caminho de pedras de Abacatal. Experiência social de grupos negros no Pará. Belém: NAEA/UFPA, 1999
- ARAÚJO, E. A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica. SP: Tenenge, 1988.
- BRASIL, MEC/SECAD. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Resolução Nº 1, de 17 de junho 2004.
- BRASIL, MEC/SECAD. Orientações e ações para a Educação das relações étnico-raciais. Brasília: Secad, 2006
- BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. DOU de 10/01/2003.
- CAMPELO, M. M. Relatório de Pesquisa I: Candomblés de Belém – O povo-de-santo reconta a sua história. 2001. Belém, Departamento de Antropologia, Universidade Federal do Pará.
- COELHO, W.B. Só de corpo presente: o silêncio tácito sobre cor e relações raciais na formação de professores no estado do Pará. Núcleo GERA/UFPA, 2011.
- COELHO, W.B.. Igualdade e diferença na escola: um desafio à formação de professores. Núcleo GERA:UFPA, 2011
- CUNHA, Ana Stela de Almeida (org). Construindo Quilombos, desconstruindo mitos: a Educação Formal e a realidade quilombola no Brasil. São Luís, SETAGRAF, 2011.
- DAYRELL, Juarez (org). A escola como espaço sociocultural. In: Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- FANON, Franz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARROYO, Miguel G. A pedagogia multirracial popular e os sistemas de ensino. In: GOMES, Nilma L. (Org.). Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- BENTO, Maria A. Silva. Cidadania em preto e branco: discutindo as relações raciais. São Paulo: Ática, 1998.
- CANEN, Ana. Multiculturalismo e identidade escolar: desafios e perspectivas para repensar a cultura escolar. In: Cadernos PENESB, nº 6. Rio de Janeiro: Quartet/Niterói: Eduff, 2006.
- CASHMORE, Ellis. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000.

CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Conceitos e conteúdos nas culturas africanas e afrodescendentes. In: COSTA, Sylvio G., PEREIRA, Sonia. Movimentos Sociais, educação popular e escola: a favor da diversidade. Fortaleza: Editora UFC, 2006.

D'ADESKY, Jacques. Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e antirracismos no Brasil. RJ: Pallas, 2001.

GONÇALVES, Luiz A. de O. Negros e educação no Brasil. In: LOPES, Eliane M. Teixeira (Org). 500 anos de educação no Brasil. Autêntica, BH, 2000.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO II – N'UMBUNTU II

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

História da educação do negro no Brasil. Racismo, Democracia racial, e a ideologia do branqueamento: mitos estruturantes na sociedade brasileira. Processos de organização negra: quilombos, irmandades e associações recreativas, culturais, religiosas na região Norte. Diferentes dimensões do Movimento negro e educação. Propostas pedagógicas produzidas pelo movimento negro no Brasil. História e cultura afro-brasileira na região do Pará. Caracterização e dimensão da luta antirracista no Pará. Ações educativas de combate ao racismo e as discriminações no Brasil. O racismo e a discriminação racial e a construção de ações afirmativas nos diferentes níveis de ensino da educação. Teorias dos movimentos sociais no Brasil. Estudo das diferentes formas de educação que se correlacionam com os movimentos sociais, compreendendo seus objetivos, funções, estrutura e funcionamento. Análise das condições sob as quais operam os programas e as práticas educativas desenvolvidas pela escola na produção do saber social e sua apropriação. A educação popular como alternativa as práticas da educação pública. Diferentes dimensões educativas produzidas pelos movimentos sociais no Brasil. Movimentos sociais, cultura e educação no Pará.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolo da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GONÇALVES e SILVA. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- GONSALVES, Elisa Pereira. Educação popular: entre a modernidade e a pós-modernidade. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org). Educação popular hoje: variações sobre o tema. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- GUIMARÃES, A.S. Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil. SP: Paz e Terra, 2000.
- HENRIQUES, Ricardo. Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90. Brasília: IPEA, 2001.
- JACOUND, Luciana de Barros. Desigualdades raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental. Brasília: IPEA, 2002.
- LIMA, Ivan Costa, (2004). Uma proposta pedagógica do Movimento Negro no Brasil: Pedagogia Interétnica, uma ação de combate ao racismo. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.
- LIMA, Ivan Costa.(2009) As pedagogias do Movimento Negro no Rio de Janeiro e Santa Catarina (1970-2000): implicações teóricas e políticas para a educação brasileira. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará.
- MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Brasília: MEC, 1999.
- ROMÃO, Jeruse, (Org.). História da educação dos negros e outras histórias. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Brasília: MEC/SECAD, 2005.
- SEYFERTH, Giralda. Racismo e o ideário da formação do povo brasileiro. In: OLIVEIRA, Iolanda (org). Relações raciais e educação: temas contemporâneos. Niterói: EdUFF, 2002.

SILVA JÚNIOR, Hédio. Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais. Brasília: UNESCO, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. BH, Autêntica, 2001.

SISS, Ahyas. Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas. Rio de Janeiro: Quartel; Niterói: PENESB, 2003.

VALE, Ana Maria do. Educação popular na escola pública. SP, Cortez Editora, 1996. (Coleção questões da nossa época).

WEDDERBURN, Charles Moore. Novas bases para o ensino da história da África no Brasil. In: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10639/03. Brasília: MEC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANCHARD, Michael George. Orfeu e o poder: movimento negro no Rio e São Paulo (1945-1988). RJ: UERJ, 2001.

HASENBALG, C. A. Discriminação e desigualdades no Brasil. RJ, Graal, 1979.

LOBATO, Fátima (Org.). Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. O sortilégio da cor: identidade, raça e gênero no Brasil. São Paulo: Selo Negro Edições, 2003.

NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS. Série Pensamento Negro em Educação. Nº 1 – 9. Florianópolis: Atilénde Editora.

PUREZA, Assunção. Etnografia da educação e do ambiente dos quilombos na Amazônia. Belém: [s.n], 2006.

SALLES, V. O negro no Pará sob o regime da escravidão. Belém: Instituto de Artes do Pará, 2005. (Programa Raízes).

SCHWARCZ, Lilia M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Ana Célia da. A discriminação do negro no livro didático. Salvador: CED, 1995.

SILVA, Nelson do Valle; HASENBALG, Carlos. Relações raciais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992.

SILVÉRIO, Valter R. Negros em movimento: a construção da autonomia pela afirmação de direitos. In: BERNARDINO, Joaze (org). Levando a raça a sério: ação afirmativa e universidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. (Coleção Política da Cor).

SODRE, Muniz. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.

UNESCO. Coleção História Geral da África. SP: UFScar, 2011.

UNESCO. Projeto Discriminação racial nas escolas. Brasília: PNUD/UNESCO, 2002.

DISCIPLINAS OPTATIVAS I E II

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: HISTÓRIA DA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

O conceito de Infância: visão natural versus construção histórico-social. O desenvolvimento histórico das categorias infância e adolescência. Discussões acerca dos contextos atuais da infância no Brasil e no mundo: a infância e o mundo do trabalho, capital e consumo. Características básicas da adolescência em perspectiva histórico-social. Adolescência, instituições educativas e o mundo do trabalho. Debates em torno dos direitos integrais da infância e adolescência. O percurso histórico das políticas de proteção aos direitos da família, da criança e do adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARIES, Philippe. *História social da criança e da família*. São Paulo, LTC, 2005.
- CORSARO, William. *Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.). *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2005.
- GROPPO, L. A. *Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
- HEYWOOD, Colin. *Uma história da infância: da idade Média à época contemporânea*. São Paulo: Artmed, 2004.
- KUHLMAN JR, Moyses. *Infância e educação infantil. Uma abordagem histórica*. 7ª ed. São Paulo: Ed. Mediação, 2015.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. *História social da criança abandonada*. São Paulo. Hucitec. 1998.
- PRIORE, Mary Del. (org) *História das crianças no Brasil*. São Paulo. Contexto. 1996
- PILOTTI, F. e RIZZINI, Irma. (orgs.). *A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil*. Rio de Janeiro. EDUSU/AMAIS/Inst. Interam. Del Niño. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTON, Mariza Silveira. *Violação da Infância: crimes abomináveis*. São Paulo: AGE, 2005.
- CERVINI, R. e FAUSTO, A. (orgs.) *O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80*. São Paulo. Cortez/Unicef/FIACSO do Brasil, 1991.
- CINTRA, Ana Lúcia e SOUZA, Mériti de. *Institucionalização de crianças: leituras sobre a produção da exclusão infantil, da instituição de acolhimento e da prática de atendimento*. Rev. Mal-Estar Subj. [online]. 2010, vol.10, n.3.
- FREITAS, Marcos César de. & KULHMAN JR, Moyses. *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2010.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *Infância e neoliberalismo*. São Paulo: Cortez, 2006.
- LINN, Susan. *Crianças do consumo: a infância roubada*. São Paulo: Alana, 2006.
- POSTAMN, Neil. *O desaparecimento da infância*. Rio de Janeiro: Graphia editorial, 2002.
- RIZZINI, Irene. & RIZZINI, Irma. *A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004
- RIZZINI, Irma. (org) *Crianças desvalidas, indígenas e negras no Brasil: cenas da*

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **INCLUSÃO ESCOLAR E ENSINO COLABORATIVO**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceito de Inclusão Escolar e pressupostos de serviços em educação especial. O trabalho colaborativo na escola instrumentos de planejamento, acompanhamento e avaliação. Formação de profissionais para o trabalho colaborativo. Ensino colaborativo ou co-ensino como alternativa de prestação de serviços em contexto inclusivo. Apoio na escolarização dos alunos público alvo da educação especial via ensino colaborativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental**. 2004. 300f. (Tese de Doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <http://www.200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=556>. Acesso em: 28 de mar. de 2016.
- MENDES, E. G., ALMEIDA, M. A., TOYODA, C. Y. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. Curitiba, n. 41, p. 81-93, jul./set. 2011.
- MENDES, E. G.; TOYODA, C. Y.; BISACCIONE, P. S.O.S. Inclusão escolar: avaliação de programa de consultoria colaborativa com base em diários de campo. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; BARRETO, M. A. S. C.; VICTOR, S. L. (Org.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Mediação /CDV/FACITEC, 2007, p. 63-74.
- MENDES, E.G.. Colaboração entre o ensino regular e especial: o caminho do desenvolvimento pessoal para inclusão escolar. In: MANZINI, E. J. (Org.). **Inclusão e Acessibilidade**. Marília: ABPEE, 2006b, p. 29-41.
- MENDES, E.G; ZERBATO, A.P. VILARONGA, C.A.R. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial, EDUFSCAR, São Carlos, 2014.
- RABELO, L. C. C. Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar. 2012. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2012
- MARCÍLIO, Maria Luiza. História social da criança abandonada. São Paulo. Hucitec. 1998.
- PILOTTI, F. e RIZZINI, I. (orgs.). A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. Rio de Janeiro. EDUSU/AMAIS/Inst. Interam. Del Niño. 1995
- RIZZINI, I. (org) Crianças desvalidas, indígenas e negras no Brasil: cenas da Colônia, do Império e da República. Rio de Janeiro. EDUSU. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTON, Mariza Silveira. Violação da Infância: crimes abomináveis. São Paulo: AGE, 2005.
- CERVINI, R. e FAUSTO, A. (orgs.) O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80. São Paulo. Cortez/Unicef/FIACSO do Brasil, 1991.
- CINTRA, Ana Lúcia e SOUZA, Mériti de. Institucionalização de crianças: leituras sobre a produção da exclusão infantil, da instituição de acolhimento e da prática de atendimento. Rev. Mal-Estar Subj. [online]. 2010, vol.10, n.3.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Infância e neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 2006.
- LINN, Susan. Crianças do consumo: a infância roubada. São Paulo: Alana, 2006.

RIZZINI, Irene. & RIZZINI, Irma. A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: **TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR**

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Acessibilidade: Conceitos, bases legais. Tecnologia assistiva: definição, objetivos, categorias, características. Comunicação alternativa e aumentativa - CAA: indicações; tipos - comunicação gestual/corporal; comunicação oral/fala; comunicação gráfica; comunicação tecnológica; formas recursos; O papel social da TA. Tecnologias Assistivas como um instrumento de acessibilidade, inclusão e equiparação de oportunidades. Acessibilidade: Conceitos, bases legais. Tecnologia assistiva: definição, objetivos, categorias, características. Comunicação. TA no atendimento a DV; DF e PS (pessoa com surdez). TA como apoio à interação em AVA, na sala regular de ensino e na sala de AEE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERSCH, R., 2005. Introdução à Tecnologia Assistiva. Disponível em <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf> .Acesso em 04 dez. 2007.

BERSCH, R. Tecnologia assistiva e educação inclusiva. In: Ensaio Pedagógicos, Brasília: SEESP/MEC, p. 89-94, 2006.

COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS/SDH/PR. Tecnologia Assistiva. Brasília: CAT/SDH/PR, 2009.

GALVÃO FILHO, T. A., GARCIA, J. C. D. Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social - ITS BRASIL e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI/SECIS, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INSTITUTO de Tecnologia Social - ITS BRASIL (Org.). Tecnologia Assistiva nas escolas: recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência. São Paulo: ITS BRASIL, 2008.

GALVÃO FILHO, T. A.; DAMASCENO, L. L. Tecnologias Assistivas na Educação Especial. Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, v. 9, n. 54, p. 40-47, 2003.

GALVÃO FILHO, T. A. Ambientes computacionais e telemáticos no desenvolvimento de projetos pedagógicos com alunos com paralisia cerebral. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S.. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 238 p., 2012.

MANZINI, E. J. Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados. In: Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, p. 82-86, 2005.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: INVESTIGAÇÃO-AÇÃO E PESQUISA EDUCACIONAL

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos históricos e teórico-metodológicos da Investigação-Ação. Racionalidade Técnica. Racionalidade Prática. Racionalidade Crítica. O Professor Reflexivo como Pesquisador de sua prática. Investigação-Ação e a Parceria Colaborativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBIER, René. A Pesquisa-Ação na Instituição Educativa. Rio de Janeiro, Tavares e Tristão G., 1985.
- BUENO, B. O. Pesquisa em colaboração na formação continua de professores. In BUENO, B.O.; CATANI, D.B.; SOUZA, C.P. (Orgs.). A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras. p. 7 – 22, 1998.
- CONTRERAS, J. A Autonomia de Professores. São Paulo, Cortes, 2002.
- DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. A cultura da escola pública e a pesquisa colaborativa com professores: alguns conflitos. PERSPECTIVA, Florianópolis, v.19, n.1, p.149-165, jan./jun. 2001
- GERALDI, C.M.G.; FIORENTINI, D. e PEREIRA, E.M.A. (Orgs), Cartografias do Trabalho Docente. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1998.
- GERALDI, C.M.G. A Pesquisa-Ação nas Ciências Sociais e nas Pesquisa sobre/no Ensino. Revista de Educação AEC, N. 115, p. 89 – 102, 2000.
- GRÍGOLI, J.A.G.; TEIXEIRA, L.R.M.; LIMA, C.M.; SILVA, A.R.; VASCONCELLOS, M. A formação do professor investigador na escola e as possibilidades de pesquisa colaborativa: um retrato sem retoques. Revista Lusófona de Educação, N. 10, 81-95, 2007.
- PIMENTA, S. G. e GHEDIN E. Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002
- SCHNETZLER, R. P. A Investigação-Ação e o Desenvolvimento Profissional Docente. Piracicaba, UNIMEP, 2000a.
- SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. Cortez, Autores Associados, São Paulo, 1992.
- TRIPP, D. Pesquisa-Ação: uma Introdução Metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005
- ZEICHNER, K. M. Tendências Investigativas na Formação de Professores. Participação na Mesa Redonda de Mesmo Título na 20ª Reunião Anual da ANPED, Hotel glória, Caxambú-MG, 1997b.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARR, W. e KEMMIS, S. Teoria crítica de la enseñanza: la investigación-acción e la formación del profesorado. Barcelona: Ed. Martinez-Roca S.A. 1988.
- COCHRAN-SMITH, M.; LYTLE, S. L. Dentro/fuera: enseñantes que investigan. Madrid: Akal, 2002.
- CONTRERAS, J. La Investigación en la acción. Cuadernos de Pedagogia, 224, pp.7-19,1994
- DINIZ-PEREIRA, J.E. Da Racionalidade Técnica à Racionalidade Crítica: formação docente e transformação social. Perspectiva em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, Navirai-MS, v,01, n.01, p 34-42, 2014.

ELLIOTT, J. La investigación-acción en educación. Madrid: Morata, 1990

FERREIRA, A.C.; MIORIM, M.A. O grupo de trabalho colaborativo em educação: análise de um processo vivido. In Sociedade Brasileira de Educação Matemática (Org.), Anais do II Seminário Internacional de Pesquisas em Educação Matemática (sem página) Santos/SP, Brasil, 2003.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. Como planificar la investigación-acción. Barcelona: Editorial Laerts, 1988.

MOLINA, R. A pesquisa-ação / investigação-ação no Brasil: mapeamento da produção (1966-2002) e os indicadores internos da pesquisa-ação colaborativa. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072007-150643/>>. Acesso em: 2016-01-18.

PEREZ-GÓMEZ, A. O Pensamento Prático do Professor: a Formação do Professor como Profissional Reflexivo. In: NÓVOA, Antonio. Os Professores e sua Formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

ROSA, D..E.G. Investigação-ação colaborativa sobre práticas docentes na formação continuada de formadores. Tese de doutorado. Piracicaba-SP: UNIMEP. 2003

SCHNETZLER, R.P. Contribuições, Limitações e Perspectivas da Investigação-Ação no Ensino de Ciências Naturais. In Atas do II Encontro Regional de Ensino de Ciências, UNIMEP, pp. 27-35, 1998

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

STENHOUSE, L. La investigación como base da La enseñanza. Madrd: Morata. 1993.

ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa. 1993.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos dos Direitos Humanos. Concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos. Processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana. Princípios de cidadania. Sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. Dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades. Laicidade do Estado. Democracia na educação. Transversalidade, vivência, globalidade e sustentabilidade socioambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos. São Paulo: Manole, 2004.

COMPARATO, Fábio Konder. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2010.

DOUZINAS, Costas. O Fim dos Direitos Humanos. Rio Grande do Sul: UNISINOS, 2009.

GUERRA, Sidney. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

HERSHBERG, Eric- JELIN, Elizabeth. Construindo a Democracia-Direitos Humanos: Cidadania e Sociedade na América Latina. São Paulo: Edusp, 2007.

OLIVEIRA, Cristina Godoy Bernardo de. Direitos Humanos: a luta pelo reconhecimento. São Paulo: Melius Nosti, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos. São Paulo: Manole, 2004.

BOBBIO, Norberto. Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos. São Paulo: Manole, 2012.

VILLEY, Michel. O Direito e Os Direitos Humanos. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: NEUROPSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALLOY, L. Neuropsicologia - teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MELLO, C B. Neuropsicologia do desenvolvimento - conceitos e abordagens. São Paulo: Memmom Edições Científicas, 2006.

FONSECA, R. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem. São Paulo: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUENTES, D (org). Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artemed, 2008.

LÚRIA, A R. A construção da mente. São Paulo: Ícone, 1992.

ORTIZ, K Z (org). Avaliação neuropsicológica: panorama interdisciplinar. São Paulo: Vetor, 2008.

ALCHIERI, J C (org). Avaliação psicológica: perspectivas e contextos. São Paulo: Vetor, 2007.

SISTO, F F et al. Contextos e questões da avaliação psicológica. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Abordagem, aproximação e relação entre a produção escrita e oral do aluno com a televisão, teatro e cinema: escrita, oralidade, recursos visuais. Canção e escrita poética. Práticas de escrita e reescrita de textos e circulação na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Silvia. E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, S.P: Mercado de Letras, 2003

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. SP: Parábola, 2008. 60 .

MOURA, D. Leitura e Escrita: a Competência Comunicativa. Maceio: ADUFAL, 2007.

ZOZZOLI, R.M.D.; OLIVEIRA, M.B. (Orgs). Leitura, Escrita e Ensino. Maceio: ADUFAL, 2008.

EMENTA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

TÍTULO: VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Código:

Carga Horária Presencial:

Carga Horária Semi-presencial:

EMENTA DA DISCIPLINA

Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da Educação Especial na filosofia da educação inclusiva. Inclusão escolar no cotidiano da sala de aula e o desenho universal da aprendizagem. Acessibilidade e adequação curricular na prática pedagógica inclusiva. Produção de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis. Uso e produção de Tecnologias Assistivas. Vivências na sala de aula comum, sala de recursos multifuncionais e centros especializados. Ensino Colaborativo e o apoio a inclusão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M.S.F. Referenciais para construção de sistemas educacionais inclusivos – a fundamentação filosófica – a história – a formalização. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEESP, nov. 2003.

BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J.A. (org.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola.- 3. ed.. 2010.

CAIADO, Katia Regina Moreno. Aluno deficiente visual na escola. 2003.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para aprendizagem.- 10. ed.. 2011.

GARCIA, R. M. C. Políticas de inclusão e currículo: transformação ou adaptação da escola?. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas - livro 3. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, v. 3, p. 582-594.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Tradução de Lopes, M.F. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PACHECO, José. Caminhos para a inclusão. 2007.

RABELO, L. C. C. Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP, 2012. Disponível em: <http://www.btd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5081>. Acessado em: 07 de out. 2014.

DUK, Cynthia; HERNANDEZ, Ana M. y SIUS, Pia. Las Adaptaciones Curriculares: Una estrategia de individualización de la enseñanza. Disponível em: <http://es.geocities.com/teoriaadaptaciones/adaptaciones.pdf>.

VILARONGA, Carla Ariela Rios. 216 f. Colaboração da educação especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do coensino. São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <http://www.btd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8014>. Acesso em: 13 de jul. de 2015.

Anexo VII – QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES ANTIGOS E NOVOS

CÓDIGO	COMPONENTES C. ANTIGOS	CH	COMPONENTES C. NOVOS	CH
PD07091	Filosofia da Educação.	60	Filosofia da Educação	75
PD07092	História Geral da Educação.	60	História Geral da Educação	75
PD07093	Sociologia da Educação.	60	Sociologia da Educação	75
PD07095	Psicologia da Educação.	60	Psicologia da Educação	75
PD07142	Antropologia da Educação.	45	Antropologia da Educação	75
PD07096	Metodologia do Trabalho Científico.	60	Metodologia do trabalho Científico.	75
PD07090	Ludicidade e Educação Estética.	60	Arte e Ludicidade na Educação	75
PD07130	Arte, Educação e Cultura Estética.	60		
PD07143	Pesquisa e Prática Educacional I.	45	Laboratório de Pesquisa em Educação I	45
PD07098	Sociedade, Estado e Educação.	60	Sociedade, Estado e Educação.	75
PD07100	História da Educ. Brasileira e da Amazônia.	60	História da Educ. Brasileira e da Amazônia.	75
PD07099	Concepções Filosóficas da Educação.	60	Concepções Filosóficas da Educação	75
PD07101	Política Educacional.	60	Políticas Públicas e Educação	75
PD07102	Teoria do Currículo I	60	Currículo: Teorias e Práticas	75
PD07144	Pesquisa e Prática Educacional II.	45	Laboratório de Pesquisa em Educação II	45
PD07145	Teoria do Currículo II.	45	SC	90
PD07105	Fundamentos da Didática.	60	Didática	75
PD07106	Didática e Formação docente.	60		
PD07107	Avaliação Educacional.	60	Avaliação Educacional	75
PD07108	Planejamento Educacional.	60	Planejamento Educacional	75
PD07195	Fundamentos da Educação Especial.	60	Fundamentos da Educação Especial	75
PD07196	LIBRAS.	60	Libras	75
PD07146	Pesquisa e Prática Educacional III	45	SC	
PD07111	Desenvolvimento Psicossocial na Infância.	60	Desenvolvimento psicossocial na Infância e Adolescência	75
PD07112	Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita.	60	Fundamentos do Processo de Letramento e Alfabetização	75
PD07147	História da Educação e Infância	60	SC (optativa)	75
PD07148	Currículo e FTM da Educação Infantil.	60	Fundamentos da educação Infantil	75
PD07115	Currículo e FTM do ensino fundamental.	60	SC (optativa)	75
PD07149	Estágio Supervisionado na Educação Infantil.	90	Estágio Supervisionado em Educação Infantil I	60
			Estágio Supervisionado em Educação Infantil II	60
PD07150	Pesquisa e Prática Educacional IV	45	SC	
PD07151	Desenvolvimento Psicossocial na Adolescência.	60	Desenvolvimento Psicossocial na Infância e na Adolescência	75
PD07119	Gestão de Sistemas e Unidades Escolares.	60	SC	75
PD07120	Legislação da Educação Básica	60	Legislação e a Educação Básica	75
PD07121	Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico.	60	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	75
PD07152	Estágio em Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico.	75	Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar	60
PD07153	Pesquisa e Prática Educacional V	45	SC	

PD07031	FTM do Ensino de Língua Portuguesa.	75	Conteúdo e Ensino da Língua Portuguesa	75
	SC		Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Processo de Letramento e Alfabetização	75
PD07020	FTM do Ensino de Matemática.	75	Conteúdo e Ensino de Matemática.	75
PD07036	FTM do Ensino de Geografia.	75	Conteúdo e Ensino de Geografia.	75
PD07019	FTM do Ensino de Ciências.	75	Conteúdo e Ensino de Ciências.	75
PD07037	FTM do Ensino de História.	75	Conteúdo e Ensino de História.	75
PD07154	Estágio Docente nas séries iniciais do Ens. Fundamental.	90	Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental I Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental II	60 60
PD07155	Estágio Docente na EJA.	75	Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos	60
	SC		Educação Indígena e Interculturalidade	75
PD07156	Pesquisa e Prática Educacional VI.	45	SC	
PD07131	TCC I	60	TCC I	90
PD07137	TCC II	60	TCC II	90
	SC		Estágio Supervisionado em Cotidiano, Dinâmica e Organização Escolar	60
PD07158	Estágio Supervisionado em Ambientes não escolares.	75	Estágio Supervisionado em Pedagogia em Ambientes não Escolares	60
PD07157	Gestão e coordenação em ambientes não escolares	60	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	75
PD07159	Atividades Independentes	100	Atividades Independentes I Atividades Independentes II Atividades Independentes III Atividades Independentes IV Atividades Independentes V Atividades Independentes VI Atividades Independentes VII	15 15 15 15 15 15 15
	SC		Projeto de TCC	45
	SC		Optativa I	75
	SC		Optativa II	75
PD07160	Fundamentos da Educação das Relações Étnico-Raciais	60	Núcleo Eletivo I Núcleo Eletivo II	120 120
PD07161	Fundamentos Antropológicos, Históricos e afro-brasileiros e africanos na Educação.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07162	Práticas e Ações Educativas, Consciência Política e História da População Negra no Brasil e no Pará.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07163	Movimentos Sociais, Educação popular e escola: dimensões contextuais no Brasil e no Pará.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07164	Atividades Programadas no N'UMBUNTU	120	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07165	Educação Rural na Amazônia.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07166	Antropologia do Meio Rural.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07167	Sociologia do Meio Rural.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07168	Metodologia e Prática Pedagógica com Comunidades Agrícolas.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120

PD07169	Atividades Programadas do NECAMPO	120	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07170	Novas Tecnologias e Trabalho Docente.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07171	Metodologia e Prática do Ensino do Computador.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07172	Comunicação Docente e Diversidade Interlocutora.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07173	Recursos Audiovisuais na Sala de Aula.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07174	Atividades Programadas do NETIC	120	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07175	Educação de Pessoas com Deficiência Mental.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07176	Educação de Pessoas Cegas e com Baixa Visão.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07177	Educação de Pessoas Surdas\libras.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07178	Prática em Educação de Pessoas com Deficiência Múltipla.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07179	Atividades programadas do NEES.	120	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07180	Teoria da Educação Ambiental.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07181	Educação Ambiental e Problemas Regionais.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07182	Desenvolvimento e Meio Ambiente.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07183	Análise e Educação Ambiental (Prática)	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07184	Atividades programadas do NEAM.	120	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07185	Ateliê de Artes I.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07186	Ateliê de Artes II.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07187	Metodologia e prática do ensino da arte	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07188	A imagem no ensino da arte.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07189	Atividades programadas do NAERT.	120	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07190	Dimensões Socio-culturais da Sexualidade Humana.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07191	Desenvolvimento Humano e Sexualidade: seus aspectos biopsicossociais.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07192	Tópicos em Sexualidade Humana	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07193	Prática de Ensino em Sexualidade no Espaço Escolar.	60	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120
PD07194	Atividades programadas do NUESH.	120	Núcleo Eletivo I e Núcleo Eletivo II	120